

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS DE ITAPAJÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS

ITAPAJÉ

2025

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

REITOR
Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

VICE-REITORA
Profª Diana Cristina Silva de Azevedo

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Prof. Bruno Anderson Matias da Rocha

PRÓ-REITOR DE CULTURA
Prof. Prof. Sandro Thomaz Gouveia

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Prof.ª Bernadete de Souza Porto

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Profª Marilene Feitosa Soares

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Prof. Davi Romero de Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Prof.ª Regina Celia Monteiro de Paula

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
Prof. João Guilherme Nogueira Matias

PRÓ-REITORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Profª Diana Cristina Silva de Azevedo

CHEFE DE GABINETE
Prof. Carlos Almir Monteiro de Holanda

PROCURADOR-GERAL
Paulo Henrique Leite Gonçalve

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

CENTRO DE CIÊNCIAS
Diretor: Prof. Wandemberg Paiva Ferreira
Vice-Diretora: Profª Cristina Paiva da Silveira Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Diretora: Profª Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio

CENTRO DE HUMANIDADES
Diretor: Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda
Vice-Diretor: Prof. Luiz Fábio Silva Paiva

CENTRO DE TECNOLOGIA
Diretor: Prof. Bruno Vieira Bertoncini
Vice-Diretora: Profª Luciana Rocha Barros Gonçalves

FACULDADE DE DIREITO
Diretor: Prof. Gustavo César Cabral Machado
Vice-Diretor: Prof. Machidovel Trigueiro Filho

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
Diretor: Prof. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano
Vice-Diretor: Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Diretora: Profª Heulália Charalo Rafante
Vice-Diretor: Prof. Alexandre Santiago da Costa

FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
Diretora: Profª Ana Karina Bezerra Pinheiro
Vice-Diretora: Profª Nirla Rodrigues Romero

FACULDADE DE MEDICINA
Diretor: Prof. João Macedo Coelho Filho
Vice-Diretora: Profª Danielle Macedo Gaspar

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR
Diretora: Profª Lidriana de Souza Pinheiro
Vice-Diretor: Prof. Rodrigo Maggioni

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
Diretor: Prof. Ivânio Lopes de Azevedo Junior
Vice-Diretora: Profª Denise Vendrami Parra

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
Diretora: Profª Maria Eleni Henrique da Silva
Vice-Diretor: Prof. Edson Silva Soares

INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL
Diretor: Prof. Gabriel Antoine Louis Paillard
Vice-Diretor: Prof. Ernesto Trajano de Lima Neto

CAMPUS DE CRATEÚS
Diretor: Prof. Sandro Vagner de Lima
Vice-Diretor: Prof. Francisco Diones Oliveira Silva

CAMPUS DE ITAPAJÉ
Diretor: Prof. João Henrique Gonçalves Medeiros Corrêa

CAMPUS DE QUIXADÁ
Diretora: Profª Andréia Libório Sampaio
Vice-Diretor: Prof. Paulo de Tarso Guerra Oliveira

CAMPUS DE RUSSAS
Diretor: Prof. Cândido Jorge de Sousa Lobo
Vice-Diretor: Prof. Pablo Luiz Braga Soares

CAMPUS DE SOBRAL
Diretor: Prof. Mário Áureo Gomes Moreira
Vice-Diretora: Profª Rita Helena Sousa Ferreira Gomes

ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Comissão de Elaboração
Profª. Elisângela Nogueira Teixeira
Prof. Orlando Luiz de Araújo
Cleandro Rodrigues Teixeira

Assessoria Técnico-Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
Adauto Gregório de Lacerda Filho
Amanda Benevides
Natália da Rocha Pires
Stenio da Silva Paiva
Virgínia Moura Garcia Oliveira
Profª. Camila Sousa

Assessoria Técnico-Pedagógica da Pró-Reitoria de Extensão (PREX)
Profª. Bernadete de Souza Porto
Profª. Maria Edivani Silva Barbosa
Karla Karoline Vieira

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO..... 6
2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....11
2.1 O Campus de Itapajé - Jardins de Anita: uma breve história.....14
3 HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO. 16
3.1 Contextualização nacional, regional e local..... 17
3.2 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.....21
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... 24
4.1 Nome do curso..... 24
4.2 Grau Acadêmico do Curso..... 24
4.3 Modalidade do curso.....24
4.4 Carga Horária Total..... 24
4.5 Duração do curso..... 24
4.6 Regime do curso..... 24
4.7 Turnos previstos.....24
4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso..... 24
4.9 Ato de Autorização..... 24
4.10 Número de vagas oferecidas por semestre/ano.....24
4.11 Processo de ingresso..... 25
4.12 Titulação conferida em diploma.....25
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES..... 26
6 OBJETIVOS DO CURSO..... 29
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO..... 30
8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL..... 34
9 ESTRUTURA CURRICULAR..... 35
9.1 Conteúdos curriculares..... 38
9.2 Unidades e Componentes curriculares.....41
9.3 Integralização curricular..... 44
9.4 Ementário e bibliografias.....53
9.4.1 Primeiro semestre..... 53
9.4.2 Segundo semestre..... 56
9.4.3 Terceiro semestre..... 59
9.4.4 Quarto semestre.....63
9.4.5 Quinto semestre..... 66
9.4.6 Sexto semestre.....69
9.4.7 Sétimo semestre..... 71
9.4.8 Oitavo semestre..... 73
9.4.9 Componentes Optativos.....76
10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... 93
11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 96
12 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....98

13 ATIVIDADES DE TUTORIA..... 103
14 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... 104
15 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 110
16 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO..... 114
17 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO..... 117
17.1 Coordenação do Curso..... 117
17.2 Colegiado do Curso..... 118
17.3 Conselho do Campus..... 118
17.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)..... 119
17.5 Integração com as redes públicas de ensino..... 120
17.6 Apoio ao discente..... 121
17.6.1 Ajuda de Custo..... 122
17.6.2 Auxílio Emergencial..... 122
17.6.3 Auxílio Creche..... 122
17.6.4 Auxílio Ingressante..... 123
17.6.5 Auxílio Moradia..... 123
17.6.6 Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP)..... 123
17.6.7 Bolsa de Incentivo ao Desporto..... 123
17.6.8 Programa de Iniciação à Docência (PID)..... 123
17.6.9 Programa de Bolsas de Extensão..... 124
17.6.10 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)..... 124
17.6.11 Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)..... 124
17.6.12 Orientação Pedagógica e Psicopedagógica..... 124
17.6.13 Restaurante Universitário..... 124
17.6.14 Acervo Bibliográfico..... 125
17.7 Gestão do curso com base nos processos de avaliação interna e externa 125
17.7.1 Plano de Melhoria de Curso de Graduação - PMCG..... 127
17.7.2 Egressos como ferramentas de gestão e melhoria da graduação..... 129
17.7.3 Portal Egressos..... 130
17.7.4 Painéis de Indicadores da Graduação..... 130
18 INFRAESTRUTURA DO CURSO..... 132
REFERÊNCIAS..... 136

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Situação geográfica do município de Itapajé..... 19
Quadro 2 – Etapas de ensino das matrículas consideradas na contagem.....19
Tabela 1 – Quantitativo de matrículas no último ano do Ensino Médio, por município.....19
Gráfico 1 – Proporção de docentes, em Itapajé, com grau de formação nível superior, por nível de ensino (2010-2016)..... 21
Quadro 3 – Núcleos estruturantes..... 38
Quadro 4 – Unidades e Componentes Curriculares..... 41
Tabela 2 – Distribuição da carga horária conforme os núcleos estruturantes..... 44
Tabela 3 – Distribuição da carga horária total do curso.....44
Tabela 4 – Integralização Curricular..... 46
Quadro 5 – Ementário do primeiro semestre..... 53
Quadro 6 – Ementário do segundo semestre..... 56
Quadro 7 – Ementário do terceiro semestre..... 59
Quadro 8 – Ementário do quarto semestre.....63
Quadro 9 – Ementário do quinto semestre..... 66
Quadro 10 – Ementário do sexto semestre..... 69
Quadro 11 – Ementário do sétimo semestre..... 71
Quadro 12 – Ementário do oitavo semestre..... 74
Quadro 13 – Ementário dos componentes optativos..... 76
Tabela 5 – Distribuição da carga horária das atividades de estágio..... 93
Tabela 6 – Infraestrutura do Campus de Itapajé – Salas e Dimensões..... 132
Tabela 7 – Quadro de Pessoal Docente – 2024-2027..... 133
Tabela 8 – Quadro de Pessoal não Docente – 2024-2027..... 134
Tabela 9 – Infraestrutura - 2024-2027..... 135

1 APRESENTAÇÃO

Este documento é o Projeto Pedagógico do Curso de Letras em Português e Inglês e suas respectivas Literaturas do Campus Jardins de Anita, da Universidade Federal do Ceará (UFC), na cidade de Itapajé do estado do Ceará.

O documento reflete as discussões de vários profissionais da Universidade Federal do Ceará, que se reuniram sob a coordenação do campus de Itapajé e sob a supervisão da PROGRAD, para pensar um curso da UFC que representasse uma concepção acerca da formação de professores licenciados para as Letras no século XXI. A partir da formação de uma primeira comissão, nomeada sob a Portaria do Gabinete do Reitor da Universidade Federal do Ceará sob o nº 5676/2017, desde fevereiro de 2018 foram discutidos o perfil do egresso das licenciaturas, o objetivo e a organização curricular das diversas licenciaturas do Campus Jardins de Anita em Itapajé, as características particulares estruturais do campus e da cidade, os objetivos e as direções de um desenvolvimento da região, o perfil e o engajamento dos docentes que passariam a compor este campus, as metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, a presença da extensão e a pesquisa nos cursos projetados, e o objetivo de construir projetos que refletissem as necessidades da Escola Básica Brasileira, demonstrando conhecimento sobre a docência na escola e revelando os métodos de relação da universidade com a escola de ensino fundamental e médio. Em 2024, tendo em vista a implantação de novos cursos de licenciatura no ano seguinte, o presente projeto foi revisado, ampliado e adequado às resoluções vigentes.

Muitos e diferentes documentos foram consultados para a elaboração específica deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras. Como se trata de um curso que vai funcionar em um campus da UFC em Itapajé, o projeto pedagógico do Curso de Letras da UFC, no Centro de Humanidades, atualizado em 2025, foi um importante ponto de referência para a nova proposta, assim como projetos pedagógicos de diferentes cursos de Letras de universidades brasileiras foram consultados com o objetivo de comparar e de se integrar a uma linha nacional de formação do docente de Português Brasileiro e Literaturas de língua portuguesa e língua inglesa. Assim, os cursos de Letras da PUC-Rio, da UFAL, da UFAM, da UFGO, da UFJF, da UFMG, da UFPB, da UFRJ, da UFSCar, da Unicamp, da UNIFESP, da UNIRIO e da USP serviram como parâmetros para a construção de um novo projeto para Itapajé.

A elaboração deste Projeto Pedagógico tomou como referência, além dos projetos pedagógicos de outras Instituições de Ensino Superior (IES), os seguintes

normativos e documentos de orientação:

a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional;
b) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o plano nacional de educação – PNE e dá outras providências;
c) parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
d) parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492/2001;
e) resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2003, que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
f) Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica;
g) Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
h) Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do Art. 428. da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
i) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
j) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
k) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
l) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de Maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
m) Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

n) Decreto Presidencial nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18. da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

o) Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências; e a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 10.639/2003 e inclui "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";

p) Estatuto da UFC, que contém as definições e formulações básicas para a organização e o funcionamento da Universidade;

q) Regimento Geral da UFC, que disciplina aspectos da organização e funcionamento comuns aos diversos órgãos e serviços da UFC, completando o estatuto a que se incorpora;

r) Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 da Universidade Federal do Ceará;

Os normativos internos da UFC:

- Resolução CEPE nº 7, de 17 de junho de 2005 (atividades complementares);
- Resolução CEPE nº 32, de 30 de outubro de 2009 (estágio);
- Resolução CEPE nº 9, de 12 de abril de 2024 (extensão);
- Resolução CEPE nº 14, de 03 de dezembro de 2007 (tempo máximo para conclusão);
- Resolução CEPE nº 12, de 19 de junho de 2008 (reprovação por frequência);
- Resolução CEPE nº 21, de 14 de maio de 2006 (estágio curricular supervisionado);
- Resolução CEPE nº 09, de 1º de novembro de 2012 e Resolução CEPE nº 05, de 18 de julho de 2014 (abreviação de estudos);
- Resolução CEPE nº 7, de 08 de abril de 1994 (unidades curriculares);
- Resolução CEPE nº 10, de 10 de setembro de 2012 (núcleo docente estruturante-NDE)
- Portaria PROGRAD/UFC nº 21, de 03 de junho de 2013, que determina a inclusão dos eixos temáticos: Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos como

componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFC.

- Portaria do Gabinete do Reitor nº 153, de 05 de outubro de 2020, que concede aos estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação, pós-graduação ou Casas de Cultura da UFC tempo adicional para a realização de avaliações e demais atividades acadêmicas;
- documento orientador para elaboração de PPC - Projeto Pedagógico de Curso, da COPAC/PROGRAD/UFC de 2022;

Este documento, como se pode observar no sumário, está estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar, a apresentação deste documento; em seguida o histórico da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Campus Jardins de Anita, em Itapajé, assim como o histórico do curso de Letras da UFC. A identificação e as características particulares do Curso de Licenciatura em Letras de Itapajé são apresentadas a seguir, apontando os objetivos do curso, seus princípios norteadores, o perfil profissional do egresso e as áreas de atuação do futuro profissional.

Em seguida, pode-se ler a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras, com os detalhes acerca dos seus conteúdos curriculares, de suas unidades de ensino e de seus componentes curriculares. A integralização curricular, a metodologia de ensino-aprendizagem, os procedimentos de avaliação, as atividades de tutoria, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o ementário e a sua respectiva bibliografia são descritos na sequência.

Por fim, é apresentada a gestão acadêmica do curso, trazendo informações acerca da Coordenação, do Colegiado do Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Apoio ao Discente, da gestão do curso com seus processos de avaliação interna e externa; e da infraestrutura disponível para o curso.

O curso de Licenciatura em Letras aqui apresentado tem como missão a formação de um professor de português brasileiro, de inglês e de suas respectivas literaturas que compreenda o seu ofício a partir dos estudos das ciências da Linguagem, nomeadamente a Linguística Teórica e a Aplicada e as Teorias e Críticas Literárias. Este professor saberá justificar diante de uma tradição a razão pela qual é professor de Português Brasileiro, uma língua formada por suas variações, como todas, mas que alcança sua identidade porque vem sendo estudada aprofundadamente pelos cientistas da linguagem que demonstraram as especificidades do Português Brasileiro, e do mesmo modo, professor de Inglês, uma língua internacional, que se encontra expressa em suas variantes por todos os continente e amplamente estudada sob diversos pontos de vista.

Esse professor também poderá trabalhar com literaturas originadas das diversas regiões do mundo e do Brasil que guardam interseções com o Português e Inglês, podendo assim levar para a Escola Básica brasileira a pluralidade da escrita literária, livre das restrições impostas pelos círculos históricos de prestígio, que afugentaram por anos a produção artística de grupos vistos como periféricos.

Além disso, esse professor poderá trabalhar no ensino de língua e literatura inglesa na educação básica, o que supre uma demanda de professores qualificados, que muitas vezes é preenchida por professores de língua portuguesa sem formação específica em língua inglesa.

Com uma contribuição ímpar das unidades de ensino que compõem esse curso, o docente formado poderá discutir a integração dos conhecimentos das áreas supracitadas com os estudos pedagógicos, com as atividades integradoras e complementares e saber aliar a atividade fim de ensino com as atividades de pesquisa e de extensão durante sua prática profissional.

Neste projeto estão desenhadas as formas pelas quais objetiva-se oferecer ao aluno do curso de Licenciatura em Letras uma formação humanista e científica a partir do estado da arte dos componentes curriculares do curso que o alce à autonomia intelectual para seguir uma atualização constante em sua atuação na educação básica. Esta apresentação finaliza com o desejo de que a aluna e o aluno licenciado em Letras assuma a responsabilidade plena de um e uma docente, no seu papel de contribuir para uma sociedade colaborativa, justa, ética que tem como foco o desenvolvimento de sua região, trabalhando para a promoção da cidadania, na defesa ao direito à educação pública de nível básico e superior e no desenvolvimento e manutenção das identidades culturais brasileiras e regionais.

2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, foi no ano de 1944 que se ouviu, pela primeira vez, a ideia da criação de uma universidade com sede em Fortaleza. Isso ocorreu quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da então Faculdade de Direito do Estado do Ceará. A partir desse episódio, a ideia ganhou força e popularidade entre os cearenses, em especial os estudantes e professores das escolas superiores que existiam naquela época. Por conseguinte, quando o então Ministro da Educação, prof. Clemente Mariani Bittencourt, visitou a cidade de Fortaleza, os estudantes da Faculdade de Direito colheram quase 10 mil assinaturas em um documento, que foi entregue ao ministro, no qual eles pleiteavam exatamente a criação de uma Universidade pública para o Estado do Ceará.

O discurso do Ministro, naquela faculdade de Direito, foi norteado por pronunciamentos acerca de seu apoio e dos processos de viabilização de recursos para a objetivação e criação da referida instituição. Ao finalizar sua fala, o ministro proferiu as seguintes palavras: “Teremos, então, a vossa universidade, para cujo advento contareis comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos”. Apressado e impressionado com as últimas palavras do titular da Pasta da Educação Nacional, o prof. Antônio Martins Filho solicitou audiência com o governador da época, o desembargador Faustino de Albuquerque, que o acolheu prontamente e à sua proposta, designando-o como um de seus membros para, junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde, estudarem as medidas cabíveis à criação da Universidade do Ceará.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas enviou ao Poder Legislativo a Mensagem n.º 391/1953, com o projeto de lei, seguido dos demais documentos necessários, sobre a criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, a capital do estado. Pouco tempo depois, e dentro da tramitação legal, o Presidente Vargas enviou o referido projeto de lei, através do processo n.º 3713/1953, ao Congresso Nacional. Saindo da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo. Assim sendo, antes de terminada aquela legislatura, no ano de 1954, o tão esperado projeto de lei, já finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso Nacional, foi encaminhado à Comissão de Redação Final, seguindo a forma e os trâmites estabelecidos pelo Regimento da Câmara.

Finalmente, no dia 16 de dezembro de 1954, na presença do governador eleito do Ceará, o Sr. Paulo Sarasate, e de vários representantes cearenses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei n.º 2.373, que criou a Universidade do Ceará. Contudo, a universidade só foi instalada no dia 25 de junho de 1955, originalmente constituída pela união entre a Escola de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia. Apesar dos mais de sessenta anos que nos separam desse fato, é possível constatar que a trajetória da educação superior no Estado do Ceará é marcada por um tardio começo, especialmente se comparada com outras unidades da Federação.

Na própria Região Nordeste, as primeiras instituições de ensino superior foram criadas no decorrer do século XIX, tendo-se como exemplo os cursos de Direito, em Pernambuco, e de Medicina, na Bahia. No Ceará, o primeiro curso de educação superior surgiu com a criação da Faculdade Livre de Direito, no ano de 1903, por iniciativa do governo estadual e com a participação de intelectuais cearenses. Até o ano de 1945, surgiram apenas mais quatro instituições de educação superior, representadas por faculdades e escolas que foram criadas a partir de iniciativas particulares e confessionais: a Faculdade de Farmácia e Odontologia, em 1916, a Escola de Agronomia, em 1918, a Faculdade de Ciências Econômicas, em 1936, e a Escola de Enfermagem, em 1943. Novas unidades só vão despontar a partir da segunda metade da década de 1940. Foram elas: a Faculdade Católica de Filosofia, em 1947, a Faculdade de Medicina, em 1948, e a Escola de Serviço Social, em 1950. Faz-se relevante assinalar que algumas dessas instituições se integraram à estrutura organizacional da atual Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja criação se deu em 1954, a partir da união entre a Escola de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde sua instalação, em 1955, a Universidade Federal do Ceará vem experimentando um padrão de expansão que se aproxima bastante do processo observado na maioria das universidades federais brasileiras. Uma parcela significativa de seu dinamismo sempre esteve condicionada à disponibilidade de recursos federais, sendo, portanto, fortemente dependente das políticas para a educação superior, que são construídas a partir das prioridades e reformas empreendidas pelo Ministério da Educação. Dentro desse processo, merece especial menção o fato de que, nos anos da década de 1960, por ocasião da reforma universitária, através da Lei n° 5.540/68, a UFC apresentou um comportamento bastante modesto quanto ao seu processo de expansão, sendo até retardatária na adesão à reforma universitária entre as universidades federais.

Nos anos que se seguiram à reforma, não foram observadas alterações significativas quanto ao processo de expansão da UFC, o qual se caracterizou por um crescimento vegetativo. Esta situação merece destaque porque esteve associada a um importante surto expansionista, de algumas universidades públicas, o qual foi financiado com recursos federais, como, por exemplo, no caso das universidades federais do Rio Grande do Norte e da Paraíba, através da ampliação de suas atividades pela adoção da estrutura multicampi.

Nas décadas de 1980 e 1990, a atuação da UFC foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado brasileiro, que alcançou, em especial, as universidades federais, não obstante a existência de algumas ações de investimento patrocinadas pelo governo federal destinada a sua infraestrutura. Deve-se destacar também o fato de que a expansão da universidade, no que tange à criação de cursos e ampliação de vagas na graduação, está fortemente condicionada pelo desempenho do ensino médio, de onde provém a demanda de vagas. No Ceará, mais especificamente, esse fato tem-se constituído em um fator condicionante e revelador, dadas as deficiências estruturais do ensino médio no Estado.

No ano de 2001, a UFC iniciou suas atividades de maior expansão, com os cursos de Medicina em Sobral e no Cariri, e, a partir do ano de 2006, experimentou um significativo processo de expansão por meio da ampliação de sua atuação no interior do Estado do Ceará, seguindo o Programa de Expansão das Universidades Federais. Iniciou-se, nesse mesmo ano de 2006, a implantação dos campi de Sobral e do Cariri e, posteriormente, no ano de 2007, o de Quixadá. Ainda em 2007, a UFC aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (o REUNI) e ampliou, em 54%, a oferta de vagas em cursos de graduação. Nesse trajeto, a UFC abriu 30 cursos novos e gerou mais vagas nos cursos já existentes. Além disso, criou quatro novas Unidades Acadêmicas em Fortaleza: o Instituto de Cultura e Arte (ICA), o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), o Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES) e o Instituto Universidade Virtual (UFC Virtual). Em acréscimo, a UFC incrementou o corpo docente e técnico-administrativo, bem como expandiu a pós-graduação e possibilitou a expansão dos campi do interior do estado.

Em 2012, os três novos campi, já consolidados, ofertaram 560 vagas, distribuídas em onze cursos (Cariri), 400 vagas em oito cursos (Sobral) e 150 vagas em três cursos distintos (Quixadá). Mais adiante, o crescimento do campus do Cariri possibilitou a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que foi efetivada em 2014, com a expansão de dois outros campi avançados: um em Icó e outro em Brejo

Santo. A implantação da Universidade Federal na região do Cariri esteve prevista no PPA 2012/2015, inserindo-se na meta de elevar o número de campi da rede federal para 324. Trata-se, portanto, de um processo de expansão que visou ampliar as possibilidades de acesso para toda a população cearense a educação superior de qualidade, inaugurando, com esses acontecimentos, uma nova etapa na curta, mas tão rica trajetória da UFC.

Em 2013 foram criadas e instaladas as unidades de Russas e Crateús. Os cursos a elas pertencentes iniciaram suas atividades em 2014. Estas unidades estão destinadas à formação dos bachareis, desde os cursos de engenharia em Crateús à unidade de Russas que, além de quatro cursos de engenharia, tem ainda o curso de bacharelado em Ciência da Computação. O total de vagas nas unidades do interior somavam, em 2016, 1414, com o mesmo número de ingressantes e 237 concludentes.

Em 2021, é inaugurado o mais novo campus da UFC: o Campus de Itapajé - Jardins de Anita. Em 2024, a UFC comemorou os 70 anos de sua fundação, e ao longo do ano foram realizadas ações de celebração: a festa de aniversário de 70 anos da UFC em 05 de dezembro de 2024, iniciando o X Festival UFC de Cultura na Concha Acústica; a primeira edição do Prêmio UFC de Jornalismo; a Feira do Estação Favela, que recebe encerramento da Caravana UFC 70 Anos, iniciada em agosto; em setembro, os Campi de Sobral e de Itapajé realizaram programações especiais em celebração aos 70 anos da UFC.

2.1 O Campus de Itapajé - Jardins de Anita: uma breve história

No ano de 2003, o empresário José Maria Mello iniciou, com investimentos próprios, a construção de uma estrutura projetada com o intuito de gerar mais oportunidades de educação e cultura à população local do município de Itapajé e Região. Com o sonho de transformar o município de Itapajé em uma cidade universitária modelo, o empresário José Maria de Sousa Melo falou, em 2008, ao apresentar ao Reitor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), prof. Francisco de Assis Moura Araripe, o seu ambicioso projeto educacional e cultural, localizado numa área de 80 hectares do município: “Quero devolver em dobro, ou melhor, uma boa fatia de tudo que tenho em benefício da população do município onde nasci, Itapajé. Acho que assim vou dar a minha contribuição para transformar o status de onde vivi até os 16 anos de idade” (CEARÁ, 2008). Nascia ali, a 120 km de Fortaleza, o que viria a ser posteriormente o Campus de Itapajé Jardins de Anita.

Por iniciativa do empresário José Maria, na área contemplada com a construção do Centro Cultural de Itapajé, que posteriormente daria lugar a um Campus da UFC, foram plantadas 9 mil mudas de árvores de diferentes espécies, sendo que 50% eram de plantas frutíferas. O local de 80 hectares destinados ao Centro Cultural ficou denominado “Jardim de Anita” (CEARÁ, 2008) e recebeu esse nome em homenagem a sua mulher, Anita Inára Bertulis de Melo, nascida na Letônia, República vizinha à Rússia.

Sensível, inteligente, Inára era dona de uma expressiva bagagem cultural. Falava cinco idiomas (CEARÁ, 2008). A ideia de contribuição para futuro promissor aos jovens da Região teve como ponto de partida a visita de Anita a Itapajé (CEARÁ, 2008). Anita faleceu aos 42 anos de idade, deixando como legado ao Empresário José Maria de Sousa Melo dar continuidade ao intento de sua esposa (CEARÁ, 2008). Além da área construída de 1.777m^2, o projeto para o espaço apresentava dois lagos, um teatro, um cinema, uma biblioteca, quadras esportivas com opções para basquete, vôlei e futebol de salão, espaço cênico ao ar livre, salão para ginástica e aulas de dança, salão vip com capacidade para 600 pessoas, restaurante e uma quadra destinada às salas de aula do complexo cultural (CEARÁ, 2008).

No dia 9 de janeiro de 2014, foi realizada, no município de Itapajé, a solenidade de cessão de posse do terreno “Jardins de Anita”, espaço cultural doado pela família do empresário José Maria de Sousa Melo e falecido em 2011, à Universidade Federal do Ceará (UFC, 2014). A solenidade contou com a presença de autoridades do Legislativo, do Executivo local e da UFC.

Desse modo, contemplando o que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional, em seu Eixo Ensino, no Objetivo Estratégico 6: Criar o novo Campus da UFC no município de Itapajé, bem como, dando início à consolidação das ações previstas no PDI 2018-2022, o Conselho Universitário - CONSUNI criou, em 19 de dezembro de 2017, como unidade acadêmica de ensino profissional e de pesquisa aplicada da Universidade Federal do Ceará, o Campus de Itapajé, denominado de “Jardins de Anita” e localizado no município de Itapajé (UFC, 2017).

3 HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em seu início, o Curso de Letras da UFC em Fortaleza integrava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, estruturada nos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, cujo regime didático havia sido estabelecido pelo Decreto Lei N.º 9092 de 26 de março de 1946.

O primeiro currículo do Curso de Letras constante do primeiro Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 14 de julho de 1961, Resolução nº 102, na forma do artigo 3º da Lei Nº 3866 de 25 de janeiro de 1961. Constava de um regime de quatro séries anuais para o Bacharelado e para a Licenciatura, compreendendo três áreas de estudo: Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Letras Clássicas.

Ao longo dos anos de existência do Curso de Letras, algumas alterações podem ser verificadas no currículo. A primeira dessas modificações, aprovada pelo parecer n.º 73/63, em 06/12/63, tratou da classificação das disciplinas em regulares e complementares.

Com a publicação do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, elaborado sob a coordenação do Padre Francisco Batista Luz, em 1964, outras modificações ocorreram no currículo de Letras. As emendas sugeridas a esse Regimento foram aprovadas em 12/11/65 pelo Parecer nº 943/65 do Conselho de Ensino Superior-CESU. As alterações que aconteceram no currículo de Letras entraram em vigor em janeiro de 1966. As disciplinas do Curso passaram, então, a ser ofertadas por semestre letivo na forma do Artigo 36. O Curso passou a ter 180 créditos para a Licenciatura e para o Bacharelado, distribuídos nos ciclos básico e profissional.

No anexo 21 ao Regimento da Universidade publicado em 1974, referente ao Curso de graduação em Letras consta o bacharelado, que, embora não ofertado, passou a ter 200 créditos, ao passo que os objetivos e estrutura do Curso não sofrem nenhuma outra modificação.

O anexo 20 ao Regimento Geral da Universidade, referente ao Curso de Letras, aprovado pelo Parecer nº 1198 do Conselho Federal de Educação, em 09/04/76, manteve as modalidades Licenciatura e Bacharelado, o sistema de oferta de disciplinas por créditos e reduziu para 172 o total de créditos para a Licenciatura e o Bacharelado.

A proposta vigente até o segundo semestre de 2005, aprovada na Coordenação do Curso em 26 de janeiro de 1993, no Conselho do Centro de Humanidades em 12 de março de 1993, e no CEPE em 14 de junho de 1993, entrou em

vigor no 2º semestre de 1993.

O processo de discussão sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores iniciou-se após a publicação do Edital 4/97 do Ministério da Educação e do Desporto, em 1997. Nesse Edital, a discussão sobre as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores atende ao inciso II do artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996, e coaduna-se com o disposto na Lei 9.131 de 24 de novembro de 1995, que determina como atribuição da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a deliberação sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação propostas pela SESu/MEC com auxílio da comissão de especialistas. As Diretrizes Curriculares têm como objetivo servir de referência para as Instituições de Ensino Superior (IES), na organização dos seus programas de formação, permitindo uma flexibilidade na construção dos currículos plenos e privilegiando a indicação de áreas do conhecimento a serem consideradas, em vez de estabelecer disciplinas e cargas horárias definidas. As Diretrizes Curriculares devem contemplar, ainda, a denominação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento.

No âmbito da Universidade Federal do Ceará, desde o ano de 2005, está em curso a reformulação do então vigente projeto pedagógico do curso de Letras. Este projeto contemplava a formação de licenciado em Letras com a possibilidade de formação em seis diferentes habilitações: Português e Literaturas; Português, Espanhol e Literaturas; Português, Francês e Literaturas; Português, Inglês e Literaturas; Português, Italiano e Literaturas; Português, Alemão e Literaturas; e uma segunda habilitação em Línguas Clássicas. As habilitações foram transformadas em cursos autônomos, e foram curricularizadas as ações de extensão. Os professores envolvidos no colegiado do curso de Letras Diurno (HA37), assim como os professores dos departamentos que compõem o curso de Letras na UFC (DLE, DLV, DL, DELILT, DELLES) construíram seis novas propostas de cursos, que contemplam os mais recentes anseios da sociedade assim como as resoluções brasileiras do Conselho Nacional de Educação que direcionam as políticas públicas neste âmbito.

Em Itapajé, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês terá início de funcionamento em 2026.1, ofertando 50 vagas por ano, e pertencerá ao núcleo “a escola do futuro” juntamente com as licenciaturas em Matemática, Física e Pedagogia.

3.1 Contextualização nacional, regional e local

No Ceará, de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica do ano de 2023, 12,33% dos docentes nos anos finais do ensino fundamental e 14,72% no ensino médio ainda não possuem escolaridade adequada. Além disso, o território cearense tem um predomínio de municípios que apresentam o percentual entre 40,0% e 79,9% de disciplinas dos anos finais do ensino fundamental que não são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina. Enquanto que, para o ensino médio esse percentual se concentra entre 20,0% e 39,9% em grande parte dos municípios do estado (BRASIL, 2024a).

Assim, é flagrante a carência de docentes com formação superior adequada no estado do Ceará para atender a demanda das redes de ensino pública e particular. Em face de tal demanda, a necessidade da existência dos cursos de licenciatura do Campus da UFC em Itapajé se releva ainda mais ao se levar em conta que apenas outras instituições públicas (UECE, URCA, UVA através do instituto São José) oferecem cursos semelhantes na região.

O município de Itapajé, criado em 1849, localiza-se no norte do Estado do Ceará, no centro da Serra de Uruburetama, onde habitavam os índios Guanacés, Apuiaré e outras etnias de línguas Tupi e Tapuia. Seu nome, na língua Tupi, significa “Curandeiro de Pedra”. É uma localidade de clima tropical quente semiárido com poucas chuvas ao longo do ano, na qual predomina a caatinga. Por estar na região do vale do Curu, possui um relevo com muitas elevações, dentre as quais se destaca a serra de Uruburetama. Sua população estimada é de pouco mais de 50 mil habitantes.

De acordo com o censo de 2022, economicamente, a cidade apresentava o seguinte panorama: o salário médio mensal era de 1.5 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.02%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 48 de 184. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 110 de 184 dentre as cidades do estado (IBGE, 2024).

No campo educacional, ainda de acordo com o Censo Educacional de 2023, a cidade obteve pontuação média de 5.7 no IDEB, para os anos finais do Ensino Fundamental da rede pública. O índice para o Ensino Médio foi de 5.0 (IBGE, 2024). O IDEB é um importante índice de acompanhamento do desenvolvimento da educação básica e reúne dois conceitos importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média obtida pelos estudantes nas avaliações nacionais. Sua variação é de zero a 10.

De acordo com o Censo Educacional de 2023, o número de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, no município de Itapajé, foi de 741 (INEP, 2024). A relevância desse dado se justifica pelo fato de que há um número expressivo de jovens que estão aptos a ingressarem no Ensino Superior.

Quadro 1 – Situação geográfica do município de Itapajé

Situação geográfica

Coordenadas geográficas		Localização	Municípios limítrofes			
Latitude(S)	Longitude(WGr)		Norte	Sul	Leste	Oeste
3º 41' 12"	39º 35' 10"	Norte	Uruburetama, Itapipoca	Irauçuba, Tejuçuoca	Tejuçuoca, Apuiarés, Pentecoste, Umirim, Uruburetama	Irauçuba

Fonte:Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Considerando que o município de Itapajé possui 7 municípios limítrofes, conforme o quadro acima, é importante destacar que os estudantes do Ensino Médio desses municípios também são públicos potenciais para o ingresso no Ensino Superior.

Desse modo, baseando-se nos dados do Censo Educacional de 2023, identificamos os quantitativos relacionados às matrículas de estudantes de cada um dos municípios supramencionados, em uma das seguintes etapas de ensino:

Quadro 2 – Etapas de ensino das matrículas consideradas na contagem

Ensino Médio - 3ª Série
Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 3ª Série
Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série

Fonte: INEP, 2024.

Agregando o número de matrículas existentes em cada uma dessas etapas no município de Itapajé e naqueles de seu entorno, obteve-se o panorama apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Quantitativo de matrículas no último ano do Ensino Médio, por município

MUNICÍPIO	MATRÍCULAS
APUIARÉS	136
IRAUÇUBA	332
ITAPAJÉ	741
ITAPIPOCA	1.927
PENTECOSTE	457

TEJUÇUOCA	185
UMIRIM	201
URUBURETAMA	366
TOTAL	**4.345**

Fonte: INEP, 2024.

Como se pode observar, o número de estudantes matriculados no último ano do Ensino Médio, em 2023, dos municípios de Itapajé e seu entorno totaliza 4.345 jovens, os quais ao final do ano letivo, caso obtenham aprovação, estão aptos a ingressarem no Ensino Superior. Considerando os dados dos anos anteriores a 2023, verifica-se que, estatisticamente, não há grandes diferenças nos quantitativos, o que também dá segurança para inferir projeções futuras.

No Plano Municipal de Educação de Itapajé, Lei Nº 1.962/2015, há, na meta 12, a menção de que o município, em regime de cooperação com a União e o Estado, buscará elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Para isso, traça diversas estratégias dentre as quais estão a de colaborar para melhorar, por meio de parcerias, a ampliação e interiorização do acesso à graduação; a de contribuir para a oferta de educação superior pública e gratuita e de qualidade, prioritariamente para a formação de professores para a educação básica e a de incentivar a oferta de formação de pessoal em nível superior, destacadamente a que se refere à formação nas áreas do conhecimento de linguagens e códigos, ciências da natureza e ciências humanas, considerando as necessidades do município, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação básica.

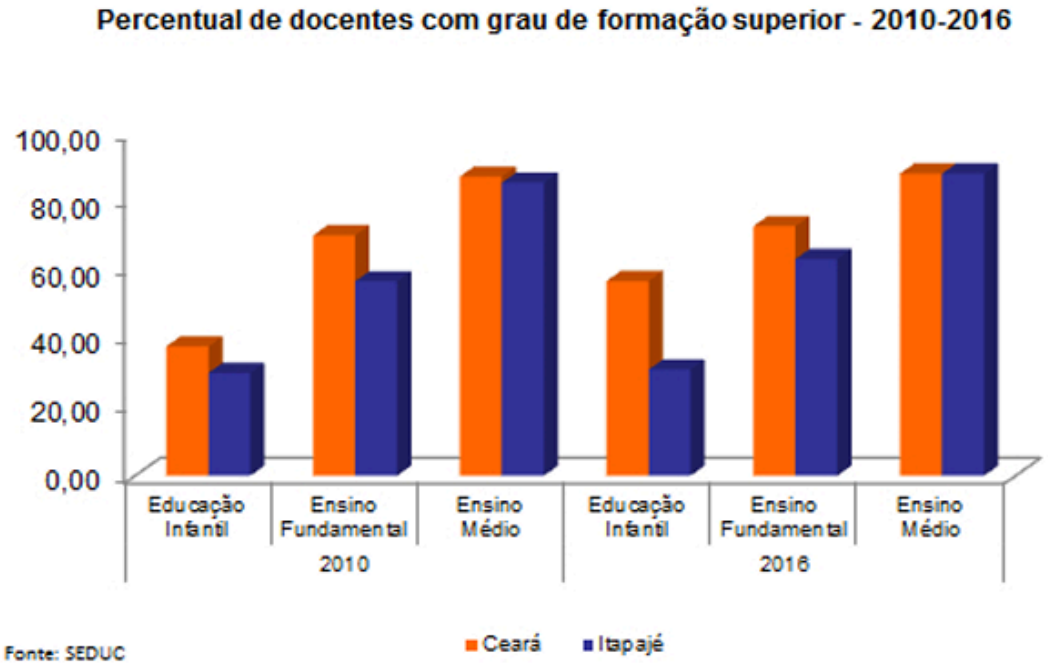
Diante dessas metas e do potencial de público para o Ensino Superior oriundo do quantitativo de jovens egressos do Ensino Médio de Itapajé e das cidades do entorno, justifica-se a existência do Campus Jardins de Anita da Universidade Federal do Ceará que ofertará 05 cursos de Licenciatura, incluindo-se a Licenciatura em Letras - Português e Inglês, cujo projeto está aqui exposto, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica da região, que pode, futuramente, ser observada pela elevação da taxa do IDEB.

Outro dado que depõe a favor da implantação das licenciaturas no Campus Jardins de Anita é sobre o que traz o documento “PERFIL BÁSICO MUNICIPAL”, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), com o

intuito de apresentar uma visão panorâmica de Itapajé. No item 2.4, relativo à Educação, apresenta-se a proporção de docentes atuantes na educação básica que possuem nível superior.

Pelo gráfico exposto abaixo, o município de Itapajé ainda necessita aumentar o número de docentes com nível superior que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Este, portanto, é mais um dado que justifica a implantação do curso de Letras e das demais licenciaturas propostas, no contexto da região de Itapajé.

Gráfico 1 – Proporção de docentes, em Itapajé, com grau de formação nível superior, por nível de ensino (2010-2016)



Fonte: IPECE, 2018.

3.2 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

Para a descrição da relação deste Projeto Pedagógico com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI 2023-2027, da Universidade Federal do Ceará, destacamos:

Do eixo do ensino, o esforço ao atendimento ao objetivo de “Implementar nos cursos de graduação e de pós-graduação, vigentes e a serem criados, currículos flexíveis para atender às necessidades de melhor articulação teoria e prática, indissociabilidade ensino, pesquisa-extensão, inclusão, internacionalização, sustentabilidade ambiental e

formação baseada em metodologias modernas de aprendizagem”. Cremos que seguimos a orientação projetiva do Plano de Desenvolvimento Institucional acima, uma vez que assumimos a flexibilidade curricular como base de sua estruturação.

Além disso, seguindo a orientação de sistematização de currículos modernos, inclusivos e adequados às concepções teóricas contemporâneas, destacamos a inovação em duas bases complementares: a inclusão da extensão como eixo formativo e estrutural da formação inicial de docentes, além da inserção de componentes curriculares que melhor atendem às licenciaturas, por ampliar a compreensão sobre o aprendizado profissional do magistério e por buscar diminuir a distância entre teoria e prática e conteúdo e forma, tais como as compreensões expressas nos laboratórios de ensino e nos ateliês.

Da mesma forma, primamos por uma melhor articulação das políticas de ensino e pesquisa, no momento em que definimos transformar alguns componentes da área de estudos pedagógicos em componentes de pesquisa, investigando a educação escolar, sua oferta na educação básica e os desafios da prática educativa, possibilitando melhor aprendizagem, referendada pela possibilidade de sistematização destas questões à luz das teorias da educação. Ação essa que está alinhada com o objetivo de melhoria da qualidade e do impacto de pesquisa da UFC, constante na política de pesquisa no PDI.

Ainda na mesma direção, decidimos romper, desde a sua elaboração com a ultrapassada forma de articulação das disciplinas e demais componentes do núcleo de estudos pedagógicos, chamadas “matérias da educação”, obrigatórias pela resolução CNE/CP nº 4/2024. Sabemos que estes componentes geralmente só são disponibilizados aos estudantes após cumprirem grande parte dos créditos, sendo justapostos ao aprendizado da ciência de base. Neste sentido, de assumir esse desafio, decidimos que estariam melhor vinculados entre si, sendo ofertados desde o primeiro semestre.

Destacamos, outrossim, que continuamos vinculando este currículo ao disposto no PDI para o ensino, destacando a criação de mecanismos de permanente reelaboração e acompanhamento do disposto como Projetos Pedagógicos deste curso, envolvendo professores, coordenadores, servidores técnico-administrativos e estudantes em avaliações periódicas e sistemáticas.

Além disso, em consonância com as políticas de extensão dispostas no PDI, este projeto prevê ações extensivas inovadoras de impacto social e educacional em Itapajé por meio de parcerias com instituições de educação básica, descritas inicialmente no tópico 12, atividades de extensão, e que serão integradas ao longo do curso.

Por fim, fazemos referência ao indicativo de “promover o desenvolvimento da proficiência dos docentes e discentes em línguas estrangeiras”, registrando-se a criação de componentes curriculares vinculados à necessidade de aprendizagem da Língua Inglesa na formação dos estudantes de licenciatura, tendo em vista a carente formação que a região dispõe para a compreensão desta língua, a qual sabemos, fundamental à inserção profissional qualificada.

Do mesmo modo, assumimos a comunicação docente como fundamental na sistematização dos saberes científicos em sua articulação com os saberes pedagógicos e incluímos componentes vinculados ao aprendizado e desenvolvimentos de habilidades de leitura e escrita da língua portuguesa.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1 Nome do curso

Licenciatura em Letras - Português e Inglês.

4.2 Grau Acadêmico do Curso

Licenciatura.

4.3 Modalidade do curso

Presencial.

4.4 Carga Horária Total

3.200 horas.

4.5 Duração do curso

Integralização mínima em 8 semestres (4 anos) e máxima em 12 semestres (6 anos).

4.6 Regime do curso

Semestral.

4.7 Turnos previstos

O curso de licenciatura em Letras - Português e Inglês ofertará componentes curriculares no turno noturno.

4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

2026.1.

4.9 Ato de Autorização

4.10 Número de vagas oferecidas por semestre/ano

50 vagas anuais.

4.11 Processo de ingresso

ENEM/SISU e editais específicos (Admissão de Graduados, Mudança de Curso e Transferência de Outras I.E.S).

4.12 Titulação conferida em diploma

Licenciado(a) em Letras - Português e Inglês.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os currículos e o trabalho pedagógico do curso de licenciatura em Letras - Português e Inglês, do Campus Jardins de Anita, Itapajé-CE, estão pautados nas seguintes diretrizes e princípios: **normativos**, **filosóficos** e **pedagógicos**, que serão apresentados a seguir nesta ordem.

Os princípios **normativos**, referem-se à legislação e documentos que normatizam as projeções aqui documentadas, que encontram-se supracitados no item "**1 APRESENTAÇÃO"**.

Já os princípios **filosóficos** que orientam o curso dizem respeito à visão de mundo e as concepções mais gerais em relação à pessoa humana, à sociedade e à educação, e são eles:

a) educação para a transformação social;
b) educação para e pelo trabalho e para a cooperação;
c) educação voltada para a multidimensionalidade do desenvolvimento humano;
d) educação com/para valores humanistas;
e) educação como um processo permanente de desenvolvimento e transformação humana.

Os princípios **pedagógicos** expressam o pensamento e as pedagogias capazes de viabilizar os princípios filosóficos acima elencados:

a) criatividade e inovação: este princípio refere-se à capacidade de o indivíduo ver o mundo sob diferentes perspectivas e estabelecer caminhos na resolução de problemas combinando ideias e estabelecendo conexões para conceber algo novo, mediante uma atitude sensata e ponderada. A criatividade leva o indivíduo a ter uma disposição permanente para investigar e compreender as coisas do mundo;
b) flexibilidade: a flexibilização curricular procura atender às diferentes necessidades educativas, contribuindo para a promoção de processos educacionais criativos, inovadores, críticos e que fujam à rigidez, à fragmentação e à disciplinarização. Para ser flexível, este projeto adota estratégias de flexibilidade, diversificando opções de aprendizagem. O projeto propõe que o conhecimento seja compreendido em sua multidimensionalidade, interligando áreas e processos de ensino, propondo diferentes ritmos, espaços e tempos formativos. Para a implementação da

flexibilidade curricular, assume-se os seguintes parâmetros:

- articulação teoria-prática (práxis);
- protagonismo estudantil;
- formação integrada à realidade socioeconômica e cultural;
- indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- multidisciplinaridade;

c) heterogeneidade: em contraposição à simultaneidade, a heterogeneidade nos permitirá a diversificação de espaços, métodos e tempos de ensino. Entende-se que os estudantes não podem ser considerados apenas reprodutores de uma cultura, desejamos que sejam criadores de sentidos e inventores de práticas educativas, respeitando-se as capacidades individuais, as necessidades coletivas e a importância de diferenciações de metodologias, fontes de conhecimento, instrumentos de avaliação;

d) afetividade: princípio que fundamenta as relações interpessoais, base para o estabelecimento do convívio social dos indivíduos e fundamental para as relações acadêmicas e profissionais, quando afirmamos que exercitar o afeto com os iguais e com os diferentes é condição para uma melhor comunhão de vida;

e) contextualização do ensino: refere-se à necessidade de conhecer e contemplar a realidade em que os alunos e a universidade estão inseridos. Ao associar-se a produção dos conhecimentos a esta realidade, a aprendizagem torna-se crítica e significativa, proporcionando a relação entre teoria e prática. Assim, para a concretização de um ensino contextualizado, compreende-se que sua articulação com a pesquisa e a extensão é uma premissa;

f) compromisso político: formar profissionais capazes de conhecimentos e atividades científicas, reconhecendo, na dimensão política, uma fonte de competência e vínculo com o contexto do ensino e com a função social da educação, colocando o seu saber científico a serviço da produção de novos conhecimentos, atendendo as demandas e necessidades da comunidade em que ocorre a democratização dos saberes;

g) articulação ensino-pesquisa, ensino-extensão (multirreferencialidade): indica que a docência universitária não envolve apenas as atividades de ensino. Destarte, este princípio visa uma formação mais contextualizada, criativa e comprometida, ao pesquisar, compreender, pensar soluções e propor ações

para os problemas de ensino e aprendizagem da sociedade em que a universidade está inserida;

h) transformação: este princípio está ligado à capacidade de o indivíduo, uma vez transformando a si, de poder transformar o seu mundo. A transformação pessoal predispõe a transformações das instituições nas quais atua e com as quais convive;

i) interdisciplinaridade: refere-se à organização de um espaço interdisciplinar por meio de atividades que promovam a articulação dos conhecimentos, estimulando a criatividade dos estudantes, a coletividade, a solidariedade e a troca de informações para a concretização do conhecimento. Tal prática pode ser concretizada por meio de módulos, ações, eixos, problemas, projetos, entre outros, visando o aprofundamento de questões da prática pedagógica;

j) mediação: diz respeito à prática exercida pelos docentes e pares no sentido de possibilitar a ampliação da cultura e da atuação discente, permitindo-lhes uma melhor interação social com o conhecimento e com a educação escolar;

k) protagonismo: compreende-se que os estudantes são centralizados no seu processo de aprendizagem, devendo ser capaz de projetar, compreender, avaliar as práticas educacionais necessárias à sua formação;

l) atividade: representa a ação humana mediatizada pela relação com seus pares, tornando professores e estudantes sujeitos do conhecimento, configurando a natureza humana.

É importante descrever que para a organização das matrizes e melhor concretização dos princípios filosóficos, projetamos a organização do currículo articulando as bases de formação docente em diferentes interseções.

Deste modo, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras está organizado, com a necessária autonomia, incluindo-se a diversificação por núcleos, dos tipos de componentes, respeitando-se as epistemologias do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

6 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo fundamental do Curso de Licenciatura em Letras presente neste projeto pedagógico é a formação de professores de disciplinas de Português brasileiro e Inglês, Redação e suas Literaturas, para atuar na segunda fase do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, no Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, cujas práticas pedagógicas estejam alinhadas com as necessidades de sua sociedade e baseadas em princípios humanísticos. O objetivo do curso, em resumo, é a formação de docentes para exercer sua função na área de Linguística e Literatura.

Esta formação busca, especificamente, capacitar o aluno para:

a) atuar como professor de Português Brasileiro, Inglês, e literaturas de língua portuguesa e de língua inglesa;
b) atuar na pesquisa científica nas áreas de Português Brasileiro e Inglês, Estudos Culturais, Literatura, Docência de Língua e literatura, Linguística e Linguística Aplicada;
c) atuar criticamente como escritores e leitores em língua portuguesa e inglesa, promovendo o diálogo social em uma constante análise da produção escrita publicada nos diferentes países que produzem textos nas variantes da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa;
d) atuar profissionalmente com ampla compreensão do seu papel social como educadores e cidadãos, promovendo como objetivo maior o desenvolvimento humano, a solidariedade e a liberdade humanas;
e) continuar estudos no âmbito da pós-graduação, realizando pesquisas de mestrado e doutorado;
f) atuar como docentes na área de graduação e pós-graduação universitárias;
g) promover o debate amplo sobre competência linguística humana e as variações linguísticas de um idioma oficial;
h) saber ler, analisar e produzir textos em diferentes variedades linguísticas e em diferentes gêneros e contextos de uso;
i) compreender a ampliação do repertório representativo das literaturas produzidas por diferentes autores e autoras nas línguas faladas no Brasil, o português brasileiro e as diversas línguas minoritárias, indígenas e de imigrantes;
j) desempenhar o papel de agente multiplicador, visando à formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De um modo geral, o curso de Licenciatura em Letras do Campus Jardins de Anita de Itapajé, assim como o curso de Letras de Fortaleza, pretende formar professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio e que estejam preocupados com o bem comum e plenamente capacitados para exercer sua cidadania. Professores que atuem no magistério de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua e da literatura de língua portuguesa e inglesa de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver:

a) uma competência linguística de excelência e variada (referente aos processos de recepção: escuta e leitura e de produção: oralidade e escrita, de diferentes discursos);
b) um aguçado senso ético e estético;
c) um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas e às distintas manifestações literárias.

De modo mais específico, considerando a natureza transdisciplinar do Campus da UFC em Itapajé, o Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês busca, de forma contínua, estabelecer um diálogo produtivo com as demais áreas do conhecimento. Alinhado a princípios humanísticos e sociais, o curso tem como objetivo promover uma formação ampla, fundamentada no domínio da língua e da literatura, com foco no desenvolvimento de competências críticas de leitura, escrita e reflexão sobre os usos da linguagem em diferentes contextos.

Nesse cenário, torna-se especialmente pertinente a integração entre a formação em Letras e as áreas de Tecnologias da Informação e do Conhecimento (TICs), representadas, no Campus de Itapajé, pelos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência de Dados e Segurança da Informação. Essa articulação amplia o escopo formativo do curso, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à cultura digital, à linguagem computacional e ao uso crítico e criativo das tecnologias no ensino e na produção de conhecimento.

A transversalidade entre Letras e as TICs possibilita, ainda, a construção de projetos interdisciplinares que exploram, por exemplo, a análise automatizada de textos, a segurança na comunicação digital e a criação de recursos educacionais inovadores. Além disso, reforça a necessidade de que futuros professores dominem conceitos fundamentais da lógica, do raciocínio analítico e da interpretação de dados, competências cada vez mais demandadas no contexto educacional contemporâneo. Assim, o curso de Letras

reafirma seu compromisso com uma formação docente sensível às transformações sociais, tecnológicas e culturais, promovendo o diálogo entre linguagem, literatura e tecnologia como pilares de uma educação crítica e transformadora.

Diante disso, o perfil de professor que se busca formar é algo que aponta para a valorização do professor no sentido mais complexo do humano, a saber, na sua interlocução com o mundo à sua volta. Logo, a aprendizagem deve se basear na flexibilização e relativização do conhecimento, promovendo a articulação deste com as mudanças advindas das novas tecnologias e da maneira de ver o mundo.

Alicerçado nos valores científicos, o egresso de Letras deve ser hábil em articular os princípios da ciência com os sociais, sendo capaz de mediar conflitos decorrentes da tensão que se estabelece entre o espírito científico e o ideológico. Desse modo, esse egresso é alguém que respeita as diferenças de classe, raça, gênero etc. Além disso, deve saber lidar com a diferença cultural, respeitando a diversidade linguística, social e econômica da região onde atuará.

Nessa perspectiva, o ensino deverá ser contextualizado, considerando a multiplicidade de saberes, as diferenças e singularidades dos estudantes, buscando inseri-los no contexto político-sócio-ambiental e humano, fomentando nele o interesse e a liderança no processo de ensino e de aprendizagem da formação do professor-pesquisador da área de Letras. Dessa forma, o egresso da área perseguirá os objetivos pedagógicos, científicos e profissionais de sua formação, procurando orientá-los na direção de um conhecimento geral da língua e da literatura, visando à aprendizagem de técnicas e de saberes exigidos para desempenho da função de professor, finalidade da licenciatura, mas podendo ampliar o campo de atuação da docência, ao mesmo tempo que o complementa por meio da formação continuada no campo do ensino da língua e da literatura no nível da pós-graduação acadêmica ou profissional.

A licenciatura em Letras, com habilitação em português brasileiro e inglês e suas respectivas literaturas, propõe uma formação ampla baseada nos fatos sociais das línguas, mas também particularizada no que tange à formação específica, uma vez que o estudante deverá adquirir um conhecimento suficiente do português brasileiro e inglês e das suas literaturas, a fim de que possa entendê-las, analisá-las e interpretá-las no contexto da problemática mundial.

No tocante à literatura, o estudante deverá conhecer um número representativo de autores e obras relevantes de diversos períodos da literatura brasileira e inglesa, da Idade Média ao século XXI; deverá, ainda, conhecer os principais gêneros literários, devendo ser capaz de descrever e situar as obras estudadas no seu contexto de

produção. Deverá, também, conhecer os princípios que fundamentam o estudo da literatura, estabelecendo os vínculos que essa mantém com outras áreas do saber. Deverá conhecer a importância social da literatura na história, por meio da evolução das sociedades contemporâneas; e deverá ser capaz de manipular as ferramentas de abordagem metodológicas e instrumentos de análise importantes para elaborar um estudo satisfatório e coerente de um texto, de um autor ou de um tema relativo a uma problemática particular do estudo da língua; no tocante aos aspectos linguísticos, o estudante deverá saber desenvolver e estruturar uma análise e justificar, de maneira argumentativa (domínio dos gêneros do discurso), a apreciação crítica de um texto, de um autor especificamente ou de um conjunto de textos, devendo ser capaz de saber redigir e ensinar diferentes gêneros (síntese, resumo, dissertação etc), articulando, sempre, a teoria e a prática, além de ser eficiente na proposição de atividades pedagógicas, lúdicas e didáticas relacionadas à dimensão do ensino-aprendizagem da língua e da literatura.

O egresso de Letras deve compreender que precisa se atualizar constantemente sobre os avanços no que diz respeito aos mecanismos que permitem aos seres humanos adquirir uma língua materna e outras línguas no decorrer do seu desenvolvimento, assim como as razões pelas quais há indivíduos que podem ter problemas de desenvolvimento linguístico, como afasias e dislexias. A língua deve ser compreendida como uma faculdade ao mesmo tempo biológica e social, que diferencia seres humanos de outras espécies vivas, articulando o conhecimento e a performance linguísticas à memória humana, o que permite o acúmulo e o aperfeiçoamento do conhecimento e das tecnologias entre gerações.

O Curso de Licenciatura em Letras propõe o acompanhamento sistemático de seus egressos, independentemente de estarem ou não em atuação profissional, como forma de avaliar a pertinência da formação oferecida frente às demandas sociais e do mercado, promovendo, assim, ajustes contínuos em sua proposta pedagógica.

A definição das estratégias de acompanhamento dos egressos é de responsabilidade do colegiado do curso. Contudo, este projeto propõe ações como a aplicação de enquetes periódicas e o convite à participação em eventos institucionais, visando fortalecer o vínculo entre os egressos e a comunidade acadêmica. Para viabilizar esse acompanhamento, o curso deve planejar manter informações de contato atualizadas, estabelecer canais permanentes de comunicação (como plataformas virtuais, mala direta e ouvidorias), promover eventos com a presença de ex-alunos — incluindo palestras, relatos de experiências e participação em bancas de TCC —, além de apoiar a criação e manutenção de uma associação de ex-alunos.

Os dados dos egressos poderão ser veiculado na página do curso, e o curso estabelecerá possíveis parcerias com Programas de Pós-Graduação do estado (a própria UFC, com PPGLin, PPGL, POET; a UECE; UNILAB), a fim de mapear a entrada dos egressos em PPGs, e parcerias com as redes de Educação, por meio da SEDUC, já que o principal foco do curso é a formação de professores.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

Desse ponto de vista, relacionamos, como área de atuação do professor-pesquisador que se forma na Licenciatura em Letras, as seguintes áreas:

a) língua portuguesa;
b) língua inglesa;
c) ensino de português brasileiro;
d) ensino de inglês como segunda língua;
e) teorias linguísticas;
f) linguística aplicada ao ensino da língua materna;
g) linguística aplicada ao ensino de segunda língua;
h) literaturas de língua portuguesa (brasileira, europeia, africana);
i) literaturas de língua inglesa;
j) ensino de literatura brasileira;
k) ensino de literatura inglesa;
l) história, crítica e teoria literária;
m) literatura brasileira no contexto da literatura mundial;
n) ensino de português brasileiro como segunda língua.

Quanto à atuação profissional, o exercício docente na educação básica requer uma prática pedagógica ética, crítica e contextualizada. Para isso, é essencial que o futuro professor compreenda a pesquisa como parte constitutiva de sua atuação, articulando saberes em propostas inter e multidisciplinares, por meio de projetos investigativos no cotidiano escolar. A formação inicial deve ser continuamente ampliada por meio da formação continuada, sustentada na análise das práticas pedagógicas e na atualização frente às mudanças sociais, culturais e educacionais. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha papel formativo relevante, ao inserir o licenciando em realidades escolares e comunitárias, promovendo a integração entre saberes acadêmicos e populares, e favorecendo práticas educativas socialmente referenciadas. Assim, o professor em formação deve comprometer-se com a construção permanente do conhecimento, compreendido como um processo coletivo, dinâmico e inacabado. Isso demanda disciplina e envolvimento mútuo entre docentes e discentes, especialmente na promoção de uma educação inclusiva e significativa, ancorada na realidade dos educandos e voltada para a reflexão, a autonomia e a transformação social.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

Em se tratando da apresentação da organização do currículo por eixos, que incluem a imprescindível multirreferencialidade epistemológica da formação de professores, a qual não está submetida à lógica dos bacharelados e nem poderá repetir a clássica formação dos licenciandos que se baseia do conhecido modelo 3 + 1.

Ao contrário, entendemos que a formação de professores do (e para) o século XXI deve estar alicerçada em ordenações distintas e complementares de conhecimentos, todas entendidas como essenciais ao exercício do magistério: o conhecimento oriundo da ciência de base, a compreensão dos conhecimentos didáticos e pedagógicos, a dedicação à prática de ensino e aprofundamento da relação teoria e prática, além da pesquisa e da extensão. Entendemos ainda a importância de componentes e núcleo dedicado a estudos interdisciplinares e vinculados à cultura artística e à diversidade cultural.

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inciso II do artigo 53 assegura a autonomia das Instituições de Ensino Superior para fixarem os currículos de seus cursos, observadas as diretrizes curriculares gerais pertinentes. Esta flexibilidade oportunizou e deu liberdade de articular a composição do currículo, ora apresentado, distribuindo os componentes curriculares do curso conforme determinadas especificidades.

Tendo como base as determinações da legislação vigente no processo de criação do presente Plano Pedagógico, o curso de Licenciatura em Letras - Português brasileiro e Inglês do Campus de Itapajé foi dividido em 4 eixos estruturantes, orientando-se pelo artigo 13 da resolução CNE/CP nº 4/2024. A seguir, descrevemos tais eixos estruturantes:

a) eixo de Estudos de Formação Geral - EFG: prevê disciplinas obrigatórias e optativas e atividades complementares, em especial, seminários, ateliês e laboratórios, com ênfase no conhecimento mais voltado à aprendizagem da docência, para aprendizagem das ciências da educação, didática e metodologias específicas a cada licenciatura, assim pautados:
   - conhecimentos didáticos, de teorias pedagógicas em articulação com as metodologias de ensino, tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino e à aprendizagem;
   - conhecimentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação, promovendo questionamentos e estudos referentes à melhoria

da educação brasileira no âmbito mundial;

- conteúdo específicos da legislação educacional, que define os currículos dos níveis do ensino em que irão atuar os licenciandos (Educação Básica – anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulados às respectivas metodologias;
- conhecimentos e práticas relacionados à produção e adequação de material didático e planos de ensino, organização do trabalho pedagógico, avaliação das práticas pedagógicas e gestão em espaços e sistemas escolares de Educação Básica – anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- conhecimentos dos "princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática" (BRASIL, 2024);

b) eixo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - AACE: disciplinas de base específicas de conhecimentos da licenciatura em Letras - Português e Inglês, além do aprofundamento da comunicação, viabilizada pela obrigatoriedade de estudos transdisciplinares da língua inglesa, já previstos pela habilitação em inglês. Este eixo constitui-se de componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis, assim como componentes específicos optativos, que devem ser cumpridos pelo estudante para a integralização curricular, correspondendo aos conteúdos fundamentais que articulam princípios, concepções e critérios resultantes das áreas do conhecimento que serão objeto da atuação profissional do licenciado em Letras;

c) eixo de Atividades de Extensão - AE: os componentes do eixo de extensão compreendem ações, projetos, programas, disciplinas e outras iniciativas que contribuam para o desenvolvimento da extensão como elemento estruturante da formação docente, articulando-se de maneira indissociável com o ensino e a pesquisa, promovendo a integração entre teoria, prática e saberes de diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo o vínculo da formação inicial com a realidade da educação básica. Parte-se do princípio de que a formação docente deve estar articulada efetivamente com a escola e a comunidade em que ela se insere, valorizando os saberes locais e possibilitando o diálogo entre o conhecimento acadêmico e as culturas e

práticas sociais presentes nos contextos escolares e comunitários vivenciados pelos futuros professores. A estrutura curricular conterá, portanto, conteúdos e atividades acadêmicas, científicas, culturais e artísticas, além de atividades curriculares em comunidades, quando o componente for extensionista;

d) eixo de Estágio Curricular Supervisionado - ECS: com o objetivo de promover reflexões sobre a escola em seus diferentes contextos, os componentes deste núcleo estão articulados com o núcleo de estudos de formação geral desde o início do curso, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos ou aplicação dos conhecimentos científicos específicos de cada área do conhecimento ao ensino. Incluem a observação e problematização de processos pedagógicos nas escolas, possibilitando uma melhor interação da universidade com as escolas e dos conhecimentos de base com o magistério, aprimorando a relação conteúdo e forma, teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão.

O curso, que será ofertado em sua integralidade na modalidade presencial no turno noturno (preferencialmente ofertado depois das 18h, com previsão dos estágios nas escolas durante o dia), se organizará em oito semestres letivos, com o desenvolvimento de diferentes modalidades de componentes curriculares de natureza obrigatória e optativa (disciplinas, seminários, ateliês, laboratórios, Estágio Supervisionado, Projetos e Atividades de extensão e Atividades Complementares). Todos os componentes terão organização semestral, totalizando 3.200 horas, assim distribuídas:

a) 37 disciplinas obrigatórias, 2.144h (30 componentes de 64h e 07 de 32h), oferecidas do 1º ao 8º semestre que garantirão a formação básica e profissional, no campo da formação de professores para o ensino do Português Brasileiro e Inglês, das quais:
   - 12 disciplinas obrigatórias, 672h (09 componentes de 64h e 03 de 32h), pertencentes ao eixo de estudos de formação geral - EFG;
   - 25 disciplinas obrigatórias, 1.472h (21 componentes de 64h e 04 de 32h), pertencentes ao eixo de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional - AACE;

b) 04 disciplinas optativas, totalizando 256h em disciplinas optativas, do 2º ao 8º semestre, das quais 64h podem ser cursadas como optativas livres, que têm como função complementar a formação básica e profissional, podem ser componentes de quaisquer natureza, sendo que pelo menos 128h

pertencerão ao eixo de formação geral - EFG e 128h pertencerão ao AACE, de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional;

c) atividades complementares – estudos e experiências extra curriculares, de livre escolha do aluno, realizados ao longo do curso, totalizando 80 horas, pertencentes ao Eixo de formação geral - EFG;

d) estágio supervisionado – que será composto por 8 componentes curriculares, distribuídos ao longo do curso, a iniciar no 1º semestre, totalizando 400 horas;

e) atividades de extensão – engajamento em atividades extensionistas — por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços — desenvolvidas desde os semestres iniciais e ao longo do curso, preferencialmente em espaços e sistemas escolares de educação básica situados no município de Itapajé ou em seus arredores, totalizando 320 horas em Unidade Curricular Especial de Extensão (10% da carga horária total).

9.1 Conteúdos curriculares

As disciplinas ofertadas, distribuídas de acordo com os núcleos estruturantes definidos no artigo 13 da resolução CNE/CP Nº 4 de 29 de maio de 2024, são as seguintes:

Quadro 3 – Núcleos estruturantes

Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	
Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático	32h	Docência e Formação Profissional	64h
Didática e Práxis Pedagógica	64h	Educação e Emancipação	64h
Estudos da Subjetividade e do Comportamento	64h	Educação em Projetos Sociais e Comunitários	64h
Fundamentos da Educação Inclusiva	64h	Metodologia da Pesquisa Científica	64h
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64h	Seminário de Educação Ambiental	32h
História, Legislação e Organização do Sistema Educacional	64h	Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades	32h
Inteligência Artificial aplicada à Educação	64h	Seminário sobre a Escola do Século XXI	32h

Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes	32h	Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação	32h
Língua Brasileira de Sinais - Libras	64h		
Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos	64h		
Seminário de Educação em Direitos Humanos	32h		
Tecnologias Digitais no Ensino	64h		
Atividades Complementares	80h		
C.H. de Obrigatórias (Núcleo I)	**752h**	**C.H. Mínima em Optativas (Núcleo I)**	**128h**
C.H. Total do Núcleo I = 880h			
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - AACE			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	
Introdução aos Estudos da Linguagem	64h	Análise do Discurso	64h
Introdução aos Estudos Literários I	64h	Ateliê de Criação Literária	32h
Introdução aos Estudos Literários II	64h	Ateliê de Redação Argumentativa	32h
Laboratório de Ensino da Língua Inglesa	32h	Filosofia e Linguagem	64h
Laboratório de Ensino de Literatura e Português Brasileiro	64h	Fundamentos de Aquisição da Linguagem	64h
Língua e Cultura Inglesa I	64h	Fundamentos de Língua e Literatura Grega I	64h
Língua e Cultura Inglesa II	64h	Fundamentos de Língua e Literatura Grega II	64h
Língua e Cultura Inglesa III	64h	Fundamentos de Língua e Literatura Latina I	64h
Língua e Cultura Inglesa IV	64h	Fundamentos de Língua e Literatura Latina II	64h
Língua e Cultura Inglesa V	64h	Fundamentos de Programação	64h
Língua e Cultura Inglesa VI	64h	História das Línguas Ocidentais e do Português Brasileiro	64h
Literatura Brasileira I	64h	Introdução à Estatística para Linguistas	32h
Literatura Brasileira II	64h	Laboratório de Estudos Literários	64h
Literatura Brasileira III	64h	Laboratório de Investigação Linguística	64h
Literatura em Língua Inglesa I	64h	Leituras do Cânone Ocidental	32h
Literatura em Língua Inglesa II	64h	Língua e Cultura Inglesa VII	64h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	64h	Línguas Indígenas Brasileiras	64h
Teorias de Ensino da Língua Inglesa	32h	Linguística Computacional	64h
Teorias de Ensino de Literatura e Português Brasileiro	64h	Linguística, Literatura e Antropologia	64h

Teorias de Texto e Discurso do Português Brasileiro	64h	Literatura Cearense	64h
Teorias Fonológicas da Língua Inglesa I	32h	Literatura dos Povos Indígenas	64h
Teorias Fonológicas do Português Brasileiro I	32h	Pragmática I	64h
Teorias Morfológicas do Português Brasileiro	64h	Pragmática II	64h
Teorias Morfossintáticas da Língua Inglesa	64h	Processamento da Linguagem	64h
Teorias Sintáticas do Português Brasileiro	64h	Sociolinguística	64h
		Teorias Fonológicas da Língua Inglesa II	32h
		Teorias Fonológicas do Português Brasileiro II	32h
		Teorias Linguísticas I	64h
		Teorias Linguísticas II	64h
		Teorias Semânticas do Português Brasileiro	64h
C.H. de Obrigatórias (Núcleo II)	**1472h**	**C.H. Mínima em Optativas (Núcleo II)**	**128h**
C.H. Total do Núcleo II = 1600h			
Núcleo III - Atividades de Extensão - AE			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	
Unidade Curricular Especial de Extensão	320h		
C.H. Total do Núcleo III = 320h			
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	
Observação de Práticas Docentes da Língua Inglesa	32h		
Observação de Práticas Docentes de Literatura	32h		
Observação de Práticas Docentes do Português Brasileiro	32h		
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I	32h		
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II	32h		
Práticas Docentes da Língua Inglesa	80h		
Práticas Docentes de Literatura	80h		
Práticas Docentes do Português Brasileiro	80h		
C.H. Total do Núcleo IV = 400h			
C.H. Total do Curso = 3200h			

9.2 Unidades e Componentes curriculares

Os cursos de letras são compostos basicamente por três grandes áreas: Linguística, Literatura e Ensino de Língua Materna e Segunda Língua (Linguística Aplicada). Este conjunto de saberes formam a base teórica e metodológica da formação de um professor licenciado em Letras.

No entanto, as várias dimensões da formação humanística e científica do professor são contempladas neste projeto por unidades curriculares relativas aos estudos pedagógicos e às atividades integradoras que pretendem dar conta em seus conteúdos curriculares das questões importantes e necessárias com Educação Ambiental, Direitos humanos, Educação Indígena e Cultura dos afrodescendentes brasileiros, além da aquisição inicial da Língua de Sinais Brasileira.

Para finalizar, inclui-se uma unidade especial de Extensão. São, portanto, sete as unidades curriculares do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português Brasileiro e Literaturas de Língua Portuguesa. A organização das disciplinas nestas unidades está abaixo distribuída:

a) Unidade Curricular de Ensino de Inglês como Segunda Língua (EISL);
b) Unidade Curricular de Ensino de Português Brasileiro (EPB);
c) Unidade Curricular de Literaturas e Críticas Literárias (LCL);
d) Unidade Curricular de Teorias Linguísticas (TL);
e) Unidade Curricular de Estudos Pedagógicos (EP);
f) Unidade Curricular de Atividades Integradoras (AI);
g) Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE).

No quadro abaixo, estão listados os componentes curriculares por unidade curricular:

Quadro 4 – Unidades e Componentes Curriculares

Nome do Componente Curricular	Tipo de Componente curricular	Unidade Curricular	Regime de oferta (Semestral/ Anual/ Modular)	Unidade Acadêmica Responsável pela oferta
Laboratório de Ensino da Língua Inglesa	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Língua e Cultura Inglesa I	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Língua e Cultura Inglesa II	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Língua e Cultura Inglesa III	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Língua e Cultura Inglesa IV	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé

Nome do Componente Curricular	Tipo de Componente curricular	Unidade Curricular	Regime de oferta (Semestral/ Anual/ Modular)	Unidade Acadêmica Responsável pela oferta
Língua e Cultura Inglesa V	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Língua e Cultura Inglesa VI	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Língua e Cultura Inglesa VII	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura em Língua Inglesa I	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura em Língua Inglesa II	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Observação de Práticas Docentes da Língua Inglesa	Estágio	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Práticas Docentes da Língua Inglesa	Estágio	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias de Ensino da Língua Inglesa	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Fonológicas da Língua Inglesa I	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Fonológicas da Língua Inglesa II	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Morfossintáticas da Língua Inglesa	Disciplina	EISL	Semestral	Campus de Itapajé
Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Ateliê de Redação Argumentativa	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Observação de Práticas Docentes do Português Brasileiro	Estágio	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I	Estágio	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II	Estágio	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Práticas Docentes do Português Brasileiro	Estágio	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias de Texto e Discurso do Português Brasileiro	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Fonológica do Português Brasileiro I	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Fonológicas do Português Brasileiro II	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Morfológicas do Português Brasileiro	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Semânticas do Português Brasileiro	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Sintáticas do Português Brasileiro	Disciplina	EPB	Semestral	Campus de Itapajé
Ateliê de Criação Literária	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Introdução aos Estudos Literários I	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Introdução aos Estudos Literários II	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Laboratório de Ensino de Literatura e Português Brasileiro	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Laboratório de Estudos Literários	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Leituras do Cânone Ocidental	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura Brasileira I	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura Brasileira II	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura Brasileira III	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura Cearense	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura dos Povos Indígenas	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Observação de Práticas Docentes de Literatura	Estágio	LCL	Semestral	Campus de Itapajé

Nome do Componente Curricular	Tipo de Componente curricular	Unidade Curricular	Regime de oferta (Semestral/ Anual/ Modular)	Unidade Acadêmica Responsável pela oferta
Práticas Docentes de Literatura	Estágio	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias de Ensino de Literatura e Português Brasileiro	Disciplina	LCL	Semestral	Campus de Itapajé
Análise do Discurso	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos de Aquisição da Linguagem	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
História das Línguas Ocidentais e do Português Brasileiro	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Introdução aos Estudos da Linguagem	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Laboratório de Investigação Linguística	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Línguas Indígenas Brasileiras	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Linguística Computacional	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Pragmática I	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Pragmática II	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Processamento da Linguagem	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Sociolinguística	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Linguísticas I	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Teorias Linguísticas II	Disciplina	TL	Semestral	Campus de Itapajé
Didática e Práxis Pedagógica	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Docência e Formação Profissional	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Educação e Emancipação	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Educação em Projetos Sociais e Comunitários	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Estudos da Subjetividade e do Comportamento	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos da Educação Inclusiva	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
História, Legislação e Organização do Sistema Educacional	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Inteligência Artificial aplicada à Educação	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário de Educação Ambiental	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário de Educação em Direitos Humanos	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário sobre a Escola do Século XXI	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Tecnologias Digitais no Ensino	Disciplina	EP	Semestral	Campus de Itapajé
Filosofia e Linguagem	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos de Língua e Literatura Grega I	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos de Língua e Literatura Grega II	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos de Língua e Literatura Latina I	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos de Língua e Literatura Latina II	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos de Programação	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Introdução à Estatística para Linguistas	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Língua Brasileira de Sinais - Libras	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé

Nome do Componente Curricular	Tipo de Componente curricular	Unidade Curricular	Regime de oferta (Semestral/ Anual/ Modular)	Unidade Acadêmica Responsável pela oferta
Linguística, Literatura e Antropologia	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Metodologia da Pesquisa Científica	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos	Disciplina	AI	Semestral	Campus de Itapajé
Unidade Curricular Especial de Extensão	Atividade	UCEE	-	Campus de Itapajé
Atividades Complementares	Atividade	-	-	Campus de Itapajé

9.3 Integralização curricular

Nossa proposta de integralização curricular inspira-se nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, conforme resolução CNE/CP 1/2002, e na Resolução do CNE/CP 2/2002. Dois traços presidem a organização da estrutura curricular de uma graduação em Letras: a flexibilidade que enseja a liberdade, como condição precípua da investigação linguística e literária, e o conteúdo que deve ser articulado com a finalidade de assegurar ao futuro professor do curso fundamental e médio e ao aspirante a pesquisador uma formação linguística e literária básica, que seja academicamente relevante.

Tabela 2 – Distribuição da carga horária conforme os núcleos estruturantes

NÚCLEOS ESTRUTURANTES	CARGA HORÁRIA (horas)			Percentual em relação à carga horária total
NÚCLEO I EFG	**Disciplinas Obrigatórias**	672	880	21%
	Disciplinas Optativas	128		4%
	Atividades Complementares	80		2,5%
NÚCLEO II AACE	**Disciplinas Obrigatórias**	1472	1600	46%
	Disciplinas Optativas	128		4%
NÚCLEO III - EXTENSÃO	320			10%
NÚCLEO IV - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400			12,5%
TOTAL			3200	100%

Tabela 3 – Distribuição da carga horária total do curso

<table>
<tr><th colspan="3">COMPONENTES CURRICULARES</th><th colspan="3">CARGA HORÁRIA (horas)</th><th>Percentual em relação à carga horária total</th></tr>
<tr><td rowspan="7">OBRIGATÓRIOS</td><td rowspan="4">Disciplinas Obrigatórias</td><td>Teóricas</td><td colspan="2">1440</td><td rowspan="7">2864</td><td>45,0%</td></tr>
<tr><td>Práticas</td><td colspan="2">704</td><td>22,0%</td></tr>
<tr><td>EaD</td><td colspan="2">-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>Extensão</td><td>0</td><td rowspan="2">320</td><td rowspan="2">10,0%</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade Curricular Especial de Extensão</td><td>320</td></tr>
<tr><td colspan="2">Trabalho de Conclusão de Curso</td><td colspan="2">-</td><td>-</td></tr>
<tr><td colspan="2">Estágio(s) Supervisionado(s)</td><td colspan="2">400</td><td>12,5%</td></tr>
<tr><td rowspan="2">OPTATIVOS</td><td colspan="2">Disciplinas e Atividades Optativas (das quais 64 horas podem ser cursadas em optativas-livres)</td><td colspan="2">256</td><td rowspan="2">256</td><td>8,0%</td></tr>
<tr><td colspan="2">Disciplinas Eletivas (se houver)</td><td colspan="2">-</td><td>-</td></tr>
<tr><td colspan="3">ATIVIDADES COMPLEMENTARES</td><td colspan="3">80</td><td>2,5%</td></tr>
<tr><td colspan="5">TOTAL</td><td>3200</td><td>100%</td></tr>
</table>

Tabela 4 – Integralização Curricular

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS									
Código	**Nome do Componente Curricular**	**Núcleo**	**C.H Teórica**	**C.H Prática**	**C.H Ext.**	**C.H Total**	**Pré-requisitos**	**Co-requisitos**	**Equivalências**
	1º semestre								
	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação (*Philosophical and Socio-Historical Foundations of Education*)	EFG	64	0	0	64			
	Introdução aos Estudos da Linguagem (*Introduction to Language Studies*)	AACE	64	0	0	64			
	Introdução aos Estudos Literários I (*Introduction to Literature Studies I*)	AACE	64	0	0	64			
	Língua e Cultura Inglesa I (*English Language and Culture I*)	AACE	32	32	0	64			
	Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos (*Production of Oral and Written Academic Texts*)	EFG	32	32	0	64			
	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I* (*Observation of the School and Classroom Environment I*)	ECS	-	-	-	32			
	Total do semestre		256	64	0	352			
	2º semestre								
	Estudos da Subjetividade e do Comportamento (*Subjectivity and Behavior Studies*)	EFG	64	0	0	64			
	Introdução aos Estudos Literários II (*Introduction to Literature Studies II*)	AACE	64	0	0	64	Introdução aos Estudos Literários I		
	Língua Brasileira de Sinais - Libras (*Brazilian Sign Language - Libras*)	EFG	32	32	0	64			
	Língua e Cultura Inglesa II (*English Language and Culture II*)	AACE	32	32	0	64	Língua e Cultura Inglesa I		

Teorias Fonológicas do Português Brasileiro I (*Phonological Theories of Brazilian Portuguese I*)	AACE	16	16	0	32	
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II* (*Observation of the School and Classroom Environment II*)	ECS	-	-	-	32	
Total do semestre		208	80	0	320	
3º semestre						
Didática e Práxis Pedagógica (*Didactics and Pedagogical Praxis*)	EFG	48	16	0	64	
Língua e Cultura Inglesa III (*English Language and Culture III*)	AACE	32	32	0	64	Língua e Cultura Inglesa II
Literatura Brasileira I (*Brazilian Literature I*)	AACE	48	16	0	64	Introdução aos Estudos Literários II
Teorias Fonológicas da Língua Inglesa I (*Phonological Theories of of the English Language I*)	AACE	16	16	0	32	
Teorias Morfológicas do Português Brasileiro (*Morphological Theories of Brazilian Portuguese*)	AACE	48	16	0	64	
Observação de Práticas Docentes do Português Brasileiro* (*Observation of Brazilian Portuguese Teaching Practices*)	ECS	-	-	-	32	
Total do semestre		192	96	0	320	
4º semestre						
História, Legislação e Organização do Sistema Educacional (*History, Legislation and Organization of the Educational System*)	EFG	64	0	0	64	
Língua e Cultura Inglesa IV (*English Language and Culture IV*)	AACE	32	32	0	64	Língua e Cultura Inglesa III
Literatura Brasileira II (*Brazilian Literature II*)	AACE	48	16	0	64	Introdução aos Estudos Literários II
Seminário de Educação em Direitos Humanos	EFG	16	16	0	32	

(*Seminar on Human Rights Education*)						
Teorias Sintáticas do Português Brasileiro (*Syntactic Theories of Brazilian Portuguese*)	AACE	48	16	0	64	
Observação de Práticas Docentes da Língua Inglesa* (*Observation of English Teaching Practices*)	ECS	-	-	-	32	
Total do semestre		208	80	0	320	
5º semestre						
Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático (*Workshop on Creating Lesson Plans and Teaching Materials*)	EFG	16	16	0	32	
Língua e Cultura Inglesa V (*English Language and Culture V*)	AACE	32	32	0	64	Língua e Cultura Inglesa IV
Literatura Brasileira III (*Brazilian Literature III*)	AACE	48	16	0	64	Introdução aos Estudos Literários II
Teorias de Ensino de Literatura e Português Brasileiro (*Literature and Brazilian Portuguese Teaching Theories*)	AACE	48	16	0	64	
Teorias de Texto e Discurso do Português Brasileiro (*Text and Discourse Theories of Brazilian Portuguese*)	AACE	48	16	0	64	
Observação de Práticas Docentes de Literatura* (*Observation of Literature Teaching Practices*)	ECS	-	-	-	32	
Total do semestre		192	96	0	320	
6º semestre						
Laboratório de Ensino de Literatura e Português Brasileiro (*Literature and Brazilian Portuguese Teaching Laboratory*)	AACE	16	48	0	64	Teorias de Ensino de Literatura e Português Brasileiro
Língua e Cultura Inglesa VI (*English Language and Culture VI*)	AACE	32	32	0	64	Língua e Cultura Inglesa V
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	AACE	48	16	0	64	

(*African Literatures in Portuguese Language*)							
Teorias de Ensino da Língua Inglesa (*English Language Teaching Theories*)	AACE	16	16	0	32		
Práticas Docentes do Português Brasileiro* (*Brazilian Portuguese Teaching Practices*)	ECS	-	-	-	80	Observação de Práticas Docentes do Português Brasileiro	
Total do semestre		112	112	0	304		
7º semestre							
Laboratório de Ensino da Língua Inglesa (*English Language Teaching Laboratory*)	AACE	16	16	0	32	Teorias de Ensino da Língua Inglesa	
Literatura em Língua Inglesa I (*English Language Literature I*)	AACE	32	32	0	64	Língua e Cultura Inglesa V	
Tecnologias Digitais no Ensino (*Digital Technologies in Teaching*)	EFG	32	32	0	64		
Teorias Morfossintáticas da Língua Inglesa (*Morphosyntactic Theories of the English Language*)	AACE	48	16	0	64	Língua e Cultura Inglesa V	
Práticas Docentes da Língua Inglesa* (*English Language Teaching Practices*)	ECS	-	-	-	80	Observação de Práticas Docentes da Língua Inglesa	
Total do semestre		128	96	0	304		
8º semestre							
Fundamentos da Educação Inclusiva (*Fundamentals of Inclusive Education*)	EFG	48	16	0	64		
Inteligência Artificial aplicada à Educação (*Artificial Intelligence Applied to Education*)	EFG	48	16	0	64		
Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes (*Teaching Material and Practices Evaluation Laboratory*)	EFG	16	16	0	32		Práticas Docentes de Literatura
Literatura em Língua Inglesa II (*English Language Literature II*)	AACE	32	32	0	64	Língua e Cultura Inglesa V	
Práticas Docentes de Literatura* (*Literature Teaching Practices*)	ECS	-	-	-	80	Observação de Práticas Docentes de Literatura	
Total do semestre		144	80	0	304		

	Atividades Complementares	EFG	-	-	-	80
	Disciplinas Optativas	EFG				128
	Disciplinas Optativas	AACE				128
	Unidade Curricular Especial de Extensão	AE	-	-	-	320
	Total do curso		1440	704	0	3200

COMPONENTES OPTATIVOS

Código	Componente Curricular		C.H Teórica	C.H Prática	C.H Ext.	C.H Total	Pré-requisitos	Co-requisitos	Equivalências
	Análise do Discurso (*Discourse Analysis*)	AACE	48	16	0	64			
	Ateliê de Criação Literária (*Literary Creation Workshop*)	AACE	16	16	0	32			
	Ateliê de Redação Argumentativa (*Argumentative Writing Workshop*)	AACE	16	16	0	32			
	Docência e Formação Profissional (*Teaching and Professional Training*)	EFG	64	0	0	64			
	Educação e Emancipação (*Education and emancipation*)	EFG	64	0	0	64			
	Educação em Projetos Sociais e Comunitários (*Education in social and community projects*)	EFG	48	16	0	64			
	Filosofia e Linguagem (*Philosophy and Language*)	AACE	64	0	0	64			
	Fundamentos de Aquisição da Linguagem (*Fundamentals of Language Acquisition*)	AACE	48	16	0	64			
	Fundamentos de Língua e Literatura Grega I (*Fundamentals of the Greek Language and Literature I*)	AACE	48	16	0	64			
	Fundamentos de Língua e Literatura Grega II (*Fundamentals of the Greek Language and Literature II*)	AACE	48	16	0	64			

	Fundamentos de Língua e Literatura Latina I (*Fundamentals of the Latin Language and Literature I*)	AACE	48	16	0	64	
	Fundamentos de Língua e Literatura Latina II (*Fundamentals of the Latin Language and Literature II*)	AACE	48	16	0	64	
	Fundamentos de Programação (*Fundamentals of Programming*)	AACE	32	32	0	64	
	História das Línguas Ocidentais e do Português Brasileiro (*History of Western Languages and Brazilian Portuguese*)	AACE	64	0	0	64	
	Introdução à Estatística para Linguistas (*Introduction to Statistics for Linguists*)	AACE	32	0	0	32	
	Laboratório de Estudos Literários (*Laboratory of Literary Studies*)	AACE	32	32	0	64	
	Laboratório de Investigação Linguística (*Linguistic Research Laboratory*)	AACE	32	32	0	64	
	Leituras do Cânone Ocidental (*Readings from the Western Canon*)	AACE	16	16	0	32	
	Língua e Cultura Inglesa VII (*English Language and Culture VII*)	AACE	48	16	0	64	Língua e Cultura Inglesa VI
	Línguas Indígenas Brasileiras (*Brazilian Indigenous Languages*)	AACE	48	16	0	64	
	Linguística Computacional (*Computational Linguistics*)	AACE	32	32	0	64	
	Linguística, Literatura e Antropologia (*Linguistics, Literature and Anthropology*)	AACE	48	16	0	64	
HG0115	Literatura Cearense (*Literature from Ceará*)	AACE	48	16	0	64	
	Literatura dos Povos Indígenas (*Literature of Indigenous Peoples*)	AACE	48	16	0	64	
	Metodologia da Pesquisa Científica (*Scientific Research Methodology*)	EFG	48	16	-	64	
	Pragmática I	AACE	48	16	0	64	

(*Pragmatics I*)						
Pragmática II (*Pragmatics II*)	AACE	48	16	0	64	Pragmática I
Processamento da Linguagem (*Language Processing*)	AACE	48	16	0	64	
Seminário de Educação Ambiental (*Seminar on Environmental Education*)	EFG	16	16	0	32	
Seminário de Relações Étnico-Raciais e Africanidades (*Seminar on Ethnic-Racial Relations and Africanities*)	EFG	16	16	0	32	
Seminário sobre a Escola do Século XXI (*Seminar on the 21st Century School*)	EFG	16	16	0	32	
Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação (*Seminar on Regional Development and Education*)	EFG	16	16	0	32	
Sociolinguística (*Sociolinguistics*)	AACE	48	16	0	64	
Teorias Fonológicas da Língua Inglesa II (*Phonological Theories of of the English Language II*)	AACE	16	16	0	32	Teorias Fonológicas da Língua Inglesa I
Teorias Fonológicas do Português Brasileiro II (*Phonological Theories of Brazilian Portuguese II*)	AACE	16	16	0	32	Teorias Fonológicas do Português Brasileiro I
Teorias Linguísticas I (*Linguistic Theories I*)	AACE	64	0	0	64	
Teorias Linguísticas II (*Linguistic Theories II*)	AACE	64	0	0	64	Teorias Linguísticas I
Teorias Semânticas do Português Brasileiro (*Semantic Theory of Brazilian Portuguese*)	AACE	48	16	0	64	

***Disciplinas exclusivamente ofertadas no turno matutino/vespertino**

9.4 Ementário e bibliografias

Neste subitem, estão apresentadas as ementas de todos os componentes curriculares que compõem a estrutura curricular do curso de Letras do Campus Jardim de Anita, bem como as respectivas bibliografias básica e complementar. Está organizado em duas grandes partes: componentes obrigatórios e componentes optativos. Em cada parte, estão agrupadas as disciplinas previstas para cada unidade de ensino.

9.4.1 Primeiro semestre

Quadro 5 – Ementário do primeiro semestre

Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Enfoques filosóficos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. A educação como fato histórico, político, social e cultural. o homem e suas relações com o mundo. Educação, ética e valores. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo dos cursos.		
Bibliografia Básica	[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. [2] BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. de Reynaldo Bairão. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014. [3] HEGEL, G. W. F. **Princípios da Filosofia do Direito**. 1. ed., 4. reimpressão. São Paulo, Martins Fontes, 2009.		
Bibliografia Complementar	[1] ALVES, Rubens. **Conversa com quem gosta de ensinar**. 1. ed., 10. reimpressão. São Paulo: Papirus Editora, 2000. [2] CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018. [3] KANT, Imannuel. **Resposta à pergunta: O que é esclarecimento?**: E outros textos. Trad. de Estevão C. de Rezende Martins. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022. [4] KNELLER, George F. **Introdução à filosofia da educação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. [5] MOSE, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.		
Introdução aos Estudos da Linguagem			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo do objeto e de conceitos básicos da linguística, tendo em vista a história das idéias linguísticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise. Estudo das relações entre linguagem, pensamento e sociedade. Estudo das subáreas da linguística e de suas unidades de análise.		
Bibliografia Básica	[1] LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1984. [2] MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, v. 1, 2017. [3] SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 28. ed. 3. reimp. São Paulo: Cultrix, 2016.		

Bibliografia Complementar	[1] CHOMSKY, N. **A ciência da linguagem**: conversas com James McGilvray. São Paulo: Ed. Unesp, 2014. [2] FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística**: I. Objetos teóricos. 6. ed. Contexto, v. 1, 2002. [3] MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. [4] MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, v. 2, 2017. [5] WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.		
Introdução aos Estudos Literários I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Pesquisa em diversas instâncias de legitimação de literatura, identificando nelas obras, autores e temas mais presentes, assim como as ausências. Exemplos de instâncias de legitimação: histórias literárias, introdução à teoria da literatura. Percepção e sistematização de diferentes critérios de avaliação de textos literários.		
Bibliografia Básica	[1] CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014. [2] EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. [3] SOUZA, Roberto Acízelo de. **História da literatura**: trajetória, fundamentos, problemas. São Paulo: É Realizações, 2014.		
Bibliografia Complementar	[1] BERARDINELLI, A. **Da poesia à prosa**. Trad. de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. [2] EAGLETON, T. **A função da crítica**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991. [3] ETTE, Ottmar. **Escrever entre mundos**: literaturas sem morada fixa. Trad. de Rosani Umbach; Dionei Matias; Teruco Arimoto Spengler. Curitiba: Ed. UFPR, 2018. [4] SOUZA, Roberto Acízelo de. **Historiografia da literatura brasileira**: textos fundadores (1825 - 1888). Rio de Janeiro: Caetés: FAPERJ, 2014. [5] _____. **Do mito das musas à razão das letras**: textos seminais para os estudos literários (século VIII a.C.-século XVIII). Chapecó: Argos, 2014.		
Língua e Cultura Inglesa I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento continuado das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação via código oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, em diferentes contextos básicos recorrentes no cotidiano, entre outros usos, assim como em gêneros discursivos e textuais do nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.		
Bibliografia Básica	[1] GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: The Sounds of American English. São Paulo: Disal Ed., 2019. [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File**: 1 Multi-Pack A. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. [3] MURPHY, Raymmond. **Essential Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar - strategies for speaking natural english**. Boston: Cengage, 2011.		

	[3] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 1. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.		
Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Discussões teóricas acerca de gêneros textuais. Atividades de leitura e de produção de diferentes gêneros discursivos que circulam no âmbito acadêmico, compreendendo sua produção oral e escrita. Estudo de fichamentos, resumos, resenhas, seminários, projetos de pesquisa, apresentações orais e escritas de artigos acadêmicos.		
Bibliografia Básica	[1] BRASILEIRO, Ada Magaly M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. ISBN 9786555414400. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414400/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] MEDEIROS, João B. **Redação Científica**: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9788597020328. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502210332. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502210332/. Acesso em: 09 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] CASTRO, Nádia S. E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500228. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/. Acesso em: 10 dez. 2024. [2] KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. 8. reimp. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. ISBN 9786555414127. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414127/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*. ISBN 9788522466061. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466061/. Acesso em: 09 dez. 2024. [4] MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação Técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*. ISBN 9788522471461. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471461/. Acesso em: 09 dez. 2024. [5] SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788547214975. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/. Acesso em: 09 dez. 2024.		
Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula I			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Acompanhamento supervisionado do ambiente educativo em escolas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC, com foco na observação e questionamentos a respeito da dinâmica e organização do ambiente escolar, dos participantes do processo educativo, da rotina do professor em sala de aula, dentre outros pontos pertinentes.		

Bibliografia Básica	[1] THURLER, Monica G.; MAULINI, Olivier. **A organização do trabalho escolar**: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*. ISBN 9788565848077. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848077/. [2] VASCONCELOS, Maria L. **Educação Básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. ISBN 9788572446921. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572446921/. [3] WEINSTEIN, Carol S.; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. ISBN 9788580555202. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/.
Bibliografia Complementar	[1] BRIGHOUSE, Tim; WOODS, David. **Como fazer uma boa escola**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. *E-book*. ISBN 9788536323947. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323947/. [2] D'AUREATARDELI, Denise; PAULA, Fraulein Vidigal de. **O Cotidiano da Escola**: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. *E-book*. ISBN 9788522112692. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112692/. [3] MACEDO, Adriano. **Retratos da Escola**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Ed., 2012. *E-book*. ISBN 9788551300503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300503/. [4] MOLL, Jaqueline. **Os tempos da vida nos tempos da escola**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848589. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848589/. [5] PACHECO, José. **Reconfigurar a escola**: transformar a educação. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555553208. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553208/.

9.4.2 Segundo semestre

Quadro 6 – Ementário do segundo semestre

Estudos da Subjetividade e do Comportamento			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Introdução ao estudo das teorias da subjetividade. Desenvolvimento e constituição subjetiva em adolescentes e jovens. O sujeito, a alteridade e o nascimento do mundo. Teorias do comportamento e as práticas sociais. Emoções, sentimentos e afetos: repercussões no cotidiano do trabalho. A psicologia como fonte de conhecimento para a educação.		
Bibliografia Básica	[1] ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth B de. (org.). **Mundo e sujeito**: aspectos subjetivos da globalização. São Paulo: Paulus, 2004. [2] ARRUDA, Ângela. **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1998. [3] CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Ed. Avercamp, 2003.		
Bibliografia Complementar	[1] BIRMAN, Joel. Subjetividade, contemporaneidade e educação. *In:* CANDAU, Vera Maria (org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender**. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2001, p. 11-28. [2] COOL, César; PALÁCIO, Jesus. & MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia Evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v. 1, 2004. [3] DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002. [4] TELES, Maria Luiza Silveira. **Uma introdução à psicologia da educação**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.		

	[5] VALLS, Enric. **Os procedimentos educacionais**: aprendizagem, ensino e avaliação. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Introdução aos Estudos Literários II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Pesquisa em diversas instâncias de legitimação de literatura, aprofundamento da discussão dos textos canônicos e da própria noção de cânone, leitura de textos marginais e abordagens desses textos com vista à teoria e à crítica literária.		
Bibliografia Básica	[1] BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. de Aurora Fornoni Bernadini et al. São Paulo: Ed.UNESP: Hucitec, 1993. [2] COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. [3] WELLEK, René. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Trad. de Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
Bibliografia Complementar	[1] CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. [2] DURÃO, Fabio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Nankin Editorial; Parábola Editorial, 2016. [3] EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. [4] ETTE, Ottmar. **Saber sobre viver**: a (o)missão da filologia. Trad. de Rosani Umbach; Paulo Astor Soethe. Curitiba: Ed.UFPR, 2015. [5] SOUZA, Roberto Acízelo de. **Do mito das musas à razão das letras**: textos seminais para os estudos literários (século VIII a.C.-século XVIII). Chapecó: Argos, 2014.		

Língua Brasileira de Sinais - Libras			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação de surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História socioeducacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica	[1] HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez**: concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1° ciclo. São Paulo: Cortez, 2015. *E-book*. ISBN 9788524924057. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924057/. Acesso em: 10 dez. 2024. [2] MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. Acesso em: 10 dez. 2024. [3] QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/. Acesso em: 10 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. *E-book*. ISBN 9788582179314. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/. Acesso em: 10 dez. 2024. [2] CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*. ISBN 9788584291687. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/. Acesso em: 10 dez. 2024. [3] LOPES, Maura C. **Surdez & Educação**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. *E-book*. ISBN 9788582179932. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/. Acesso em: 10 dez. 2024. [4] PEREIRA, Rachel de C. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. *E-book*. ISBN 9788554651619. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/. Acesso em: 10 dez. 2024. [5] QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. ISBN 9788536316581. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/. Acesso em: 10 dez. 2024.

Língua e Cultura Inglesa II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento continuado das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação via código oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, em diferentes contextos básicos recorrentes no cotidiano, entre outros usos, assim como em gêneros discursivos e textuais do nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.		
Bibliografia Básica	[1] GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: The Sounds of American English. São Paulo: Disal Ed., 2019. [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File**: 1 Multi-Pack B. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. [3] MURPHY, Raymmond. **Essential Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar - strategies for speaking natural english**. Boston: Cengage, 2011. [3] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 1. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.		

Teorias Fonológicas do Português Brasileiro I			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Noções de fonética e fonologia. Introdução à fonética articulatória. O aparelho fonador. Classificação e transcrição de vogais e consoantes. Articulações secundárias dos segmentos vocálicos e consonantais. Encontros vocálicos e consonantais. Noções de fonologia: fonema, alofones. Sistemas fonológicos. Arquifonemas e neutralização. Fonologia segmental do português.		
Bibliografia Básica	[1] CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011. [2] SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2019. [3] ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino**: Guia Introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.		

Bibliografia Complementar	[1] CALLOU, Dinah e LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. [2] CÂMARA, Jr., J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977. [3] MORI, Angel Corbera. Fonologia. *In:* MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, v. 1, 2017. p. 147-179. [4] FERREIRA NETTO, Waldemar. I**ntrodução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001. [5] GLEASON JR., H.A. **Introdução à lingüística descritiva**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula II			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Acompanhamento supervisionado do ambiente educativo em escolas de Ensino Médio (1º ao 3º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC, com foco na observação e questionamentos a respeito da dinâmica e organização do ambiente escolar, dos participantes do processo educativo, da rotina do professor em sala de aula, dentre outros pontos pertinentes.		
Bibliografia Básica	[1] THURLER, Monica G.; MAULINI, Olivier. **A organização do trabalho escolar**: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*. ISBN 9788565848077. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848077/. [2] VASCONCELOS, Maria L. **Educação Básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. ISBN 9788572446921. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572446921/. [3] WEINSTEIN, Carol S.; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. ISBN 9788580555202. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/.		
Bibliografia Complementar	[1] BRIGHOUSE, Tim; WOODS, David. **Como fazer uma boa escola**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. *E-book*. ISBN 9788536323947. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323947/. [2] D'AUREATARDELI, Denise; PAULA, Fraulein Vidigal de. **O Cotidiano da Escola**: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. *E-book*. ISBN 9788522112692. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112692/. [3] MACEDO, Adriano. **Retratos da Escola**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Ed., 2012. *E-book*. ISBN 9788551300503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300503/. [4] MOLL, Jaqueline. **Os tempos da vida nos tempos da escola**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848589. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848589/. [5] PACHECO, José. **Reconfigurar a escola**: transformar a educação. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555553208. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553208/.		

9.4.3 Terceiro semestre

Quadro 7 – Ementário do terceiro semestre

Didática e Práxis Pedagógica			
Código		**Carga horária**	64

Ementa	Fundamentos históricos e epistemológicos da didática. A didática na formação docente. Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o estudante e o conhecimento. A natureza do trabalho docente. Concepções de ensino. A sala de aula e seus eventos. Planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem.
Bibliografia Básica	[1] FERREIRA, Vania de S.; BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola dos S.; et al. **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025677. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925573. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] MALHEIROS, Bruno T. **Didática Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636397. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636397/. Acesso em: 09 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2018. *E-book*. ISBN 9788522128105. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128105/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. ISBN 9788572445139. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445139/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925733. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925733/. Acesso em: 09 dez. 2024. [4] LONGAREZI, Andréa M.; PIMENTA, Selma G.; PUENTES, Roberto V. (org.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023. *E-book*. ISBN 9786555554359. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554359/. Acesso em: 09 dez. 2024. [5] ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia; COLOMER, Teresa; et al. **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. ISBN 9788584290918. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918/. Acesso em: 09 dez. 2024.

Língua e Cultura Inglesa III			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento continuado das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação via código oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, em usos comuns de tarefas simples e rotinas, entre outros usos, assim como em gêneros discursivos e textuais do nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.		
Bibliografia Básica	[1] BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful**: 1 Listening and Speaking - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File**: 2 Multi-Pack A. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. [3] MURPHY, Raymmond. **Essential Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar - strategies for speaking natural english**. Boston: Cengage, 2011.		

	[3] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 2. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.		
Literatura Brasileira I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Leitura cuidadosa de textos literários brasileiros em poesia, prosa e drama, na integralidade. Reflexões sobre atividades escolares com o texto literário como centro. Estudo dos gêneros literários no Brasil das origens à primeira metade do século XIX. Leitura e análise de obras do período.		
Bibliografia Básica	[1] BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. [2] CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: Todavia, 2023. [3] COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.		
Bibliografia Complementar	[1] CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. [2] RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do Barroco ao Modernismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979. [3] ROMERO, Sílvio. **História da Literatura Brasileira**: Tomo 1. Rio de Janeiro: Imago, v. 1, 2001. [4] RONCARI, Luiz. **Literatura Brasileira**: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2014. [5] ZINANI, C. J. A. (org.). **Transformando o ensino de língua e de literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.		
Teorias Fonológicas da Língua Inglesa I			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Classificação, articulação e transcrição de vogais e consoantes do inglês. Estudo comparativo entre sistemas sonoros da língua inglesa e do português brasileiro. O Alfabeto Fonético Internacional (AFI). Fonologia segmental: sistemas fonológicos vocálicos e consonantais da língua inglesa. Fonologia supra-segmental do inglês: acentuação, tom, entonação, duração.		
Bibliografia Básica	[1] COLLINS, Beverley; MEES, Inger M.; CARLEY, Paul. **Practical English Phonetics and Phonology**: A Resource Book for Students. 4. ed. Oxfordshire: Routledge, 2019. [2] GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: The Sounds of American English. São Paulo: Disal Ed., 2019. [3] MARKS, Jonathan. **English Pronunciation in Use**: Elementary Book. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.		
Bibliografia Complementar	[1] BREIT, Florian; BOTMA, Bert; VEER, Marijn van 't, OOSTENDORP, Marc (org.). **Primitives of Phonological Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2023. [2] YAVAS, Mehmet. **Applied English Phonology**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2020. [3] TURK, Alice; SHATTUCK-HUFNAGEL, Stefanie. **Speech Timing**: Implications for Theories of Phonology, Phonetics, and Speech Motor Control. Oxford: OUP Oxford, 2020. [4] MILLER, S. **Targeting pronunciation: communicating clearly in English**. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.		

Teorias Morfológicas do Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Conceito de palavra e unidade lexical. Estrutura da palavra. Categorias flexionais do nome e do verbo. A constituição do léxico e suas funções nas línguas. Processos de formação de palavras e suas funções. Significado e uso de padrões lexicais. Processos produtivos de formação de palavras na língua portuguesa. A delimitação de unidades lexicais. Derivação, composição e expressões lexicais.		
Bibliografia Básica	[1] BASILIO, M. **Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. [2] DUARTE, P. M. T.; LIMA, M. C. **Classes e categorias em Português**. Fortaleza: Edições UFC, 2003. [3] CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed. 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.		
Bibliografia Complementar	[1] BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. [2] MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura Morfo-Sintática do Português**. 9. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. [3] MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. [4] PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016. [5] ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.		
Observação de Práticas Docentes do Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Acompanhamento supervisionado da prática educativa de português brasileiro em escolas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Ensino Médio (1º ao 3º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC, com foco na observação e questionamentos a respeito da atuação do professor em sala de aula, a relação professor-aluno, os desafios no ensino, entre outros pontos pertinentes.		
Bibliografia Básica	[1] LEAL, Telma F.; GOIS, Siane. **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2012. (Coleção Língua Portuguesa na Escola). *E-book*. ISBN 9788582172438. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172438/. [2] LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, v. 2, 2013. (Coleção questões da nossa época). *E-book*. ISBN 9788524921087. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524921087/. [3] PALOMANES, Angela Marina Bravin, R. **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. *E-book*. ISBN 9788572447386. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572447386/.		
Bibliografia Complementar	[1] ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. *E-book*. ISBN 9788524924026. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924026/. Acesso em: 10 abr. 2025. [2] BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. *E-book*. ISBN 9788522113996. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/. [3] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.		

	[4] CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112654. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112654/. [5] SILVA, Lucas da C.; ORDINE, Yara Othon T. **Planejamento docente**: estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110286/.

9.4.4 Quarto semestre

Quadro 8 – Ementário do quarto semestre

História, Legislação e Organização do Sistema Educacional			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	O contexto histórico, político e ideológico das legislações de ensino. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. O ensino básico no Brasil e, particularmente, no Ceará, a partir da LDB 9394/96. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. As recentes reformas na educação profissional no Brasil, especificamente, nos níveis médio e técnico.		
Bibliografia Básica	[1] LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2018. [2] HILSDORF, M. L. S. **História da Educação Brasileira**: Leituras. São Paulo: Ed. Pioneira/Thompson, 2003. [3] SAVIANI, Dermeval. **A Nova lei da Educação**: LDB - Trajetória, Limites e Perspectivas. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.		
Bibliografia Complementar	[1] FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006. [2] KUENZER, A. Z. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. [3] ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 40. ed. São Paulo: Ed. Vozes, 2014. [4] SANTOS, C. R. **Educação Escolar Brasileira**: Estrutura, Administração e Legislação. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Pioneira, 2003. [5] SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.		
Língua e Cultura Inglesa IV			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento continuado das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação via código oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, em usos comuns de tarefas simples e rotinas, entre outros usos, assim como em gêneros discursivos e textuais do nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.		
Bibliografia Básica	[1] BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful**: 1 Listening and Speaking - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File**: 2 Multi-Pack B. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. [3] MURPHY, Raymmond. **Essential Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		

Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar - strategies for speaking natural english**. Boston: Cengage, 2011. [3] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 2. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.

Literatura Brasileira II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Leitura de textos literários brasileiros em poesia, prosa e drama, na integralidade. Reflexões sobre atividades escolares com o texto literário como centro. Estudo dos gêneros literários no Brasil da segunda metade do século XIX ao início do século XX. Leitura e análise de obras do período.		
Bibliografia Básica	[1] ASSIS, Machado de. **Machado de Assis**: crítica literária e textos diversos. Org. de Silvia Azevedo, Adriana Dusilek e Daniela Mantarro Callipo. São Paulo: Ed. Unesp, 2013. [2] CANDIDO, Antonio. **O Romantismo No Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2013. [3] RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do Barroco ao Modernismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.		
Bibliografia Complementar	[1] BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. [2] GIL, Fernando Cerisara. **Do Encantamento à Apostasia**: a Poesia Brasileira de 1880-1919 – Antologia e Estudo. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. [3] ROMERO, Sílvio. **História da Literatura Brasileira**: Tomo 2. Rio de Janeiro: Imago, v. 2, 2001. [4] RONCARI, Luiz. **Literatura Brasileira**: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2014. [5] ZINANI, C. J. A. (org.). **Transformando o ensino de língua e de literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.		

Seminário de Educação em Direitos Humanos			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do Estado democrático e da cidadania. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.		
Bibliografia Básica	[1] BOBBIO, Noberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campos, 2004. [2] CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana; SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez, 2013. [3] TELLES, Vera. **Direitos sociais**: afinal de que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.		
Bibliografia Complementar	[1] BRASIL. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. [2] OLIVEIRA, Erivalda S. **Direitos Humanos**: Direito Constitucional. 2. ed. Editora Revista dos Tribunais, 2011.		

	[3] RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global**. 2 ed. Editora Artmed, 2003. [4] RUBIO, David Sánchez; FLORES, Joaquín Herrera; CARVALHO, Salo de (org.). **Direitos humanos e globalização**: fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. [5] SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.		
Teorias Sintáticas do Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Elementos da sintaxe: identificação de constituintes e representação formal. Predicação verbal e nominal. Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. Fenômenos sintáticos do português sob perspectiva gerativista e funcionalista.		
Bibliografia Básica	[1] MIOTO, C; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Contexto, 2013. [2] NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. [3] VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. **Ensino de Gramática**: Descrição e Uso. São Paulo: Contexto, 2007.		
Bibliografia Complementar	[1] CASTILHO, C. M. **Fundamentos sintáticos do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2013. [2] FERRAREZI JR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**: com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012. [3] HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Routledge, 2004. [4] NEVES, M. H. M. **A gramática do português falado**. Vol. VII: Novos estudos. 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, v. 7, 2003. [5] PERINI, M. A. **Sintaxe**. São Paulo: Parábola, 2019. (Linguística para o ensino superior, v. 4).		
Observação de Práticas Docentes da Língua Inglesa			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Acompanhamento supervisionado da prática educativa da língua inglesa em escolas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Ensino Médio (1º ao 3º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC, com foco na observação e questionamentos a respeito da atuação do professor em sala de aula, a relação professor-aluno, os desafios no ensino, entre outros pontos pertinentes.		
Bibliografia Básica	[1] CANO, Márcio Rogério de O.; LIBERALI, Fernanda C. **Inglês**: linguagem em atividades sociais. São Paulo: Blucher, 2016. (Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino Médio). *E-book*. ISBN 9788521210733. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210733/. [2] CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. Porto Alegre: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação). *E-book*. ISBN 9788522112654. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112654/. [3] XAVIER, Rosely P. **Estágio supervisionado de inglês**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. ISBN 9786555412826. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412826/. Acesso em: 09 abr. 2025.		
Bibliografia Complementar	[1] BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2005. *E-book*. ISBN 9788522113996. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/.		

	[2] HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 4. ed. London: Longman, 2007. [3] LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Série Estratégias de ensino). [4] PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção docência em formação: ensino superior). *E-book*. ISBN 9788524926457. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926457/. [5] SILVA, Dayse C F.; BUCHWEITZ, Marlise; HAINZENREDER, Larissa S.; et al. **Linguística aplicada ao ensino do inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025530. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025530/.

9.4.5 Quinto semestre

Quadro 9 – Ementário do quinto semestre

Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Criação de atividades com textos literários como centro e estudantes como sujeitos da leitura e interpretação. Análise crítica e produção de material didático a partir dos conceitos teóricos e pedagógicos da linguística aplicada. Produção de reflexões a respeito da produção de planos de aula e outras intervenções em escolas e comunidades a partir de poesia, prosa e drama. Pesquisa a respeito de atividades possíveis: criação de bibliotecas e espaços de leitura, círculos de leitura, grupos de estudo, clubes de leitura, feiras do livro, saraus, slams, leituras dramáticas, dramatizações, concursos, leitura silenciosa individual, leitura em voz alta, contação, discussão de trechos, etc.		
Bibliografia Básica	[1] BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. [2] EVANGELISTA, Aracy. et al. (org.). **A Escolarização da Literatura**: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. [3] LEAHY-DIOS, C.. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
Bibliografia Complementar	[1] ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: Mercado de Letras,1999. [2] CÂNDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: Martins Editora, 1985. [3] LAJOLO, M.. **Usos e abusos da literatura na escola**: Bilac e a literatura escolar na república velha. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1982. [4] PAIVA, Aparecida. et al. (org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica: CEALE: FaE: UFMG, 2003. [5] ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (org.). **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura Escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.		
Língua e Cultura Inglesa V			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento continuado das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação via código oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, na maioria dos contextos de uso e de interesse pessoal, assim como em		

	gêneros discursivos e textuais do nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.		
Bibliografia Básica	[1] ATHARE, E.; PATHARE, G. **Skillful**: 2 Listening and Speaking - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File**: 3 Multi-Pack A. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. [3] MURPHY, Raymmond. **English Grammar in Use Book**: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Learners of English. 5. ed. London: Cambridge Press, 2019.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar - strategies for speaking natural english**. Boston: Cengage, 2011. [3] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 3. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] MILLER, S. **Targeting pronunciation**: communicating clearly in English. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006.		
Literatura Brasileira III			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Leitura de textos literários brasileiros em poesia, prosa e drama, na integralidade. Reflexões sobre atividades escolares com o texto literário como centro. Estudo dos gêneros literários no Brasil do século XX à atualidade. Leitura e análise de obras do período.		
Bibliografia Básica	[1] AZEVEDO, Sânzio de. **Aspectos da Literatura Cearense**. Fortaleza: Ed. UFC, 1982. [2] CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José G. **Presença da literatura brasileira**: Modernismo. 14. ed. São Paulo: DIFEL, v. 2, 2005. [3] MARTINS, Wilson. **A Literatura Brasileira**: O Modernismo. São Paulo: Cultrix, v. 6, 1969.		
Bibliografia Complementar	[1] BOSI, Alfredo. **A Literatura Brasileira**: O Pré-Modernismo. 2. ed. São Paulo: Cultrix, v. 5, 1967. [2] _____. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. [3] BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro**: Antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo: Civilização Brasileira, 1971. [4] SANT'ANNA, Affonso Romano. **Música popular e moderna poesia brasileira**. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. [5] TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e Modernismo brasileiro**. 21. ed. São Paulo: José Olympio, 2022.		
Teorias de Ensino de Literatura e Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Teorização do texto literário em perspectiva escolar. Construção de atividades escolares a respeito dos diversos usos e conceitos de literatura produzidos na sociedade. Introdução às teorias - associacionistas, cognitivas e discursivo-enunciativas - de leitura e de produção de textos escritos e análise de seus impactos no ensino-aprendizagem de leitura/escrita. Abordagem da relação entre leitura e escrita e práticas com textos orais e multimodais em ambientes escolares.		
Bibliografia Básica	[1] CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia; et al. **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de**		

	Língua e Literatura. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900711. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900711/. [2] DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola , 2013. [3] ROCHA, G.; VAL, M. G. C. (org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: O sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Bibliografia Complementar	[1] AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. [2] KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, São Paulo: Pontes Ed., 1989. [3] LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001. [4] LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2014. *E-book*. ISBN 9788582179062. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179062/. [5] SANTOS, Maria Aparecida Paiva et al. (Org.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

Teorias de Texto e Discurso do Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sociocognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.		
Bibliografia Básica	[1] DIONÍSIO, A. P. et al. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. [2] KOCH, Ingedore G. V.; FÁVERO, L. L. **Linguística textual**: introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2016. [3] VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins fontes, 2012.		
Bibliografia Complementar	[1] BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. [2] CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. [3] KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018. [4] MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016. [5] PAREDES SILVA, V.L. **Forma e função nos gêneros de discurso**. São Paulo: Alfa, 1997.		

Observação de Práticas Docentes de Literatura			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Acompanhamento supervisionado da prática educativa de literatura em escolas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Ensino Médio (1º ao 3º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC, com foco na observação e questionamentos a respeito da atuação do professor em sala de aula, a relação professor-aluno, os desafios no ensino, entre outros pontos pertinentes.		
Bibliografia Básica	[1] NASCIMENTO, Jarbas V.; TOMAZI, Micheline M.; SODRÉ, Paulo R. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. *E-book*. ISBN 9788580391190. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391190/. [2] PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. *E-book*. ISBN 9788582178287. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178287/. [3] PETEROSSI, Helena G.; MENESES, João Gualberto de C. (org.). **Revisitando o Saber e o Fazer Docente**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*. ISBN

	9788522113972. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113972/.
Bibliografia Complementar	[1] ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (org.). **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. [2] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. [3] CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112654. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112654/. [4] PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção docência em formação: ensino superior). *E-book*. ISBN 9788524926457. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926457/. [5] TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. ISBN 9788572448291. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448291/. Acesso em: 09 abr. 2025.

9.4.6 Sexto semestre

Quadro 10 – Ementário do sexto semestre

Laboratório de Ensino de Literatura e Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Seleção e avaliação de metodologias, estratégias e recursos adequados ao ensino, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, dos conteúdos de português e literatura. Identificação de conteúdos e objetivos, estabelecendo suas implicações na educação científica e no desenvolvimento curricular. Propostas de ensino e simulações da prática docente com elaboração e ministração de microaulas. Avaliação do processo pedagógico. Proposição e desenvolvimento de estratégias, materiais e instrumentos de avaliação. Análise dos livros didáticos de língua portuguesa adotados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.		
Bibliografia Básica	[1] MUNHOZ, Antonio S. **ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas**: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*. ISBN 9788522124091. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124091/. Acesso em: 11 abr. 2025. [2] PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. [3] ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.		
Bibliografia Complementar	[1] CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. ISBN 9788572440950. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572440950/. Acesso em: 11 abr. 2025. [2] COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. ISBN 9786555410044. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555410044/. Acesso em: 11 abr. 2025. [3] ELIAS, Vanda M. **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. 1. ed. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. ISBN 9788572446518. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572446518/. Acesso em: 11 abr. 2025. [4] RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística Aplicada**: ensino de português. São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção Linguagem na Universidade). *E-book*. ISBN 9786555415124. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555415124/. Acesso em: 11 abr. 2025. [5] SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana C.; LIMA, Ana. (org.). **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Língua Portuguesa na Escola). *E-book*. ISBN 9788582172414. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172414/. Acesso em: 11 abr. 2025.

Língua e Cultura Inglesa VI			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento continuado das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação via código oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, na maioria dos contextos de uso e de interesse pessoal, assim como em gêneros discursivos e textuais do nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.		
Bibliografia Básica	[1] ATHARE, E.; PATHARE, G. **Skillful**: 2 Listening and Speaking - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File**: 3 Multi-Pack B. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019. [3] MURPHY, Raymmond. **English Grammar in Use Book**: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Learners of English. 5. ed. London: Cambridge Press, 2019.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar - strategies for speaking natural english**. Boston: Cengage, 2011. [3] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 3. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] MILLER, S. **Targeting pronunciation**: communicating clearly in English. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006.		

Literaturas Africanas de Língua Portuguesa			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos.		
Bibliografia Básica	[1] LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. [2] MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. [3] PONTES, Roberto. **Poesia insubmissa afrobrasilusa**. Rio de Janeiro, Fortaleza: Oficina do Autor: Edições UFC, 1999.		
Bibliografia Complementar	[1] APA, Lívia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003. [2] LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.		

	[3] OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão africana no Brasil**: Elementos para uma filosofia do afrodescendente. Fortaleza: IBECA-LCR, 2003. [4] SEABRA, Manuel de. **Poesia africana de hoje**. Lisboa: Editorial Futura, 1974. [5] TENREIRO, Francisco; ANDRADE, Mário Pinto de. **Poesia negra de expressão portuguesa**. Lisboa: África, 1982.		
Teorias de Ensino da Língua Inglesa			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Introdução às teorias de aquisição de inglês como segunda língua e análise de seus impactos no ensino-aprendizagem. Abordagem da relação entre leitura, escrita e práticas com textos orais e multimodais em ambientes escolares.		
Bibliografia Básica	[1] CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; SNOW, Marguerite Ann. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 4. ed. Boston: Heinle ELT, 2013. [2] LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. [3] PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.		
Bibliografia Complementar	[1] BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. 6. ed. Boston: Pearson Education ESL, 2014. [2] OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de Ensino de Inglês**: Teorias, Práticas, Ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. [3] PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. [4] UR, Penny. **A Course in English Language Teaching.** 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2024. [5] WILLIAMS, Marion; BURDEN, Robert L. **Psychology for Language Teachers**: A Social Constructivist Approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.		
Práticas Docentes do Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	80
Ementa	Proposições práticas supervisionadas de planos de aula de português brasileiro em escolas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Ensino Médio (1º ao 3º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC.		
Bibliografia Básica	Variada (em função do plano de ensino).		
Bibliografia Complementar	Variada (em função do plano de ensino).		

9.4.7 Sétimo semestre

Quadro 11 – Ementário do sétimo semestre

Laboratório de Ensino da Língua Inglesa			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Preparação para a atuação docente na educação básica. Propostas de ensino e simulações da prática pedagógica com elaboração e ministração de microaulas. Avaliação do processo pedagógico. Discussões a respeito dos resultados e do papel do professor na aquisição do inglês como segunda língua.		

Bibliografia Básica	Variada (em função do plano de ensino).		
Bibliografia Complementar	Variada (em função do plano de ensino).		
Literatura em Língua Inglesa I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Introdução às literaturas de língua inglesa com ênfase na leitura e estudo de obras de romance, poesia e drama que fizeram parte da formação da identidade nacional da Inglaterra e dos Estados Unidos, da idade média à primeira metade do século XVIII, relacionando as obras ao contexto histórico-social do período.		
Bibliografia Básica	[1] BARNET, Sylvan et al. **An introduction to literature**: fiction, poetry and drama. Illinois: Scott, Bresman & Company, 1997. [2] BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. [3] GREENBLATT, Stephen ed. **The Norton Anthology of English Literature**. London: W.W. Norton and Company, 2006.		
Bibliografia Complementar	[1] BESSA, M. C. **Panorama da Literatura Norte-Americana**: dos primórdios ao período contemporâneo. São Paulo: Alexa Cultural, 2008. [2] BLOOM, Harold. **Shakespeare**: The Invention of the Human. New York: Riverhead Books, 1998. [3] DETTMAR, K. J. H.; DAMROSCH, D. (ed.); BASWELL, C.; SCHOTTER, A. **The Longman Anthology of British Literature**: The Middle Ages. 4. ed. London: Longman, v. 1a, 2009. [4] DETTMAR, K. J. H.; DAMROSCH, D. (ed.); CARROLL, C.; HADFIELD, A. **The Longman Anthology of British Literature**: The Early Modern Period. 4. ed. London: Longman, v. 1b, 2009. [5] KLARER, M. **An Introduction to Literary Studies**. 3. ed. New York: Routledge, 2013.		
Tecnologias Digitais no Ensino			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Análise e utilização de softwares/aplicativos, jogos, repositórios, ambientes virtuais e outras ferramentas para o ensino fundamental e médio. Investigação e resolução de problemas em situações de ensino a partir de ferramentas digitais. Navegação, pesquisa, filtragem e compartilhamento de informações. Interação por meio de tecnologias. Desenvolvimento de conteúdo digital. Planejamento, execução e análise de aulas experimentais utilizando tecnologias digitais.		
Bibliografia Básica	[1] BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando M. (org.). **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290499. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/. [2] MUNHOZ, Antonio S. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-472-0095-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0095-4/. Acesso em: 11 abr. 2025. [3] TARJA, Sanmya F. **Informática na Educação**: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 10. ed. São Paulo: Érica, 2019. *E-book*. ISBN 9788536530246. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530246/. Acesso em: 11 abr. 2025.		
Bibliografia Complementar	[1] BARBA, Carme; CAPELLÀ, Sebastià. **Computadores em sala de aula**: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*. ISBN 9788563899712. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899712/.		

	[2] PEIXOTO, Joana. **Trajetórias**: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. *E-book*. ISBN 9786586074437. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074437/. Acesso em: 11 abr. 2025. [3] SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, Fernando. (org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Trad. de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536308791. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536308791/. Acesso em: 11 abr. 2025. [4] SANTOS, Pricila K.; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021099. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/. Acesso em: 11 abr. 2025. [5] TAJRA, Sanmya F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Érica, 2012. *E-book*. ISBN 9788536522265. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522265/.

Teoria Morfossintática da Língua Inglesa			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Introdução à morfossintaxe da língua inglesa. Análise de vocábulos e orações de língua inglesa com base nas diferentes teorias linguísticas. Identificação e estudo dos elementos sintáticos no texto. Ensino de gramática do inglês como segunda língua.		
Bibliografia Básica	[1] BALTIN, Mark; COLLINS, Chris (ed.). **The Handbook of Contemporary Syntactic Theory**. Malden: Wiley-Blackwell, 2003. [2] LEECH, Geoffrey N. **A Communicative grammar of English**. London: Longman, 2002. [3] RYLANCE, Connie; KEVECH, Andrea (org.). **New ways in Teaching Grammar**. 2. ed. Alexandria, VA: TESOL, 2018.		
Bibliografia Complementar	[1] CARNIE, Andrew. **Syntax**: A Generative Introduction. 4. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2021. [2] CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. **The grammar book**: an ESL/EFL Teacher's Course. 2. ed. Boston: Heinle ELT, 1998. [3] HINKEL, E.; FOTOS, S. (org.). **New Perspectives on Grammar Teaching in Second Language Classrooms**. New York: Routledge, 2002. [4] LOBECK, Anne; DENHAM, Kristin. **Navigating English Grammar**: A Guide to Analyzing Real Language. Malden: Wiley-Blackwell, 2014. [5] STEINBERG, Martha. **Inglês Norte-americano**: pronúncia e morfologia. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.		

Prática Docente da Língua Inglesa			
Código		**Carga horária**	80
Ementa	Proposições práticas supervisionadas de planos de aula de língua inglesa em escolas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Ensino Médio (1º ao 3º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC.		
Bibliografia Básica	Variada (em função do plano de ensino).		
Bibliografia Complementar	Variada (em função do plano de ensino).		

9.4.8 Oitavo semestre

Quadro 12 – Ementário do oitavo semestre

Fundamentos da Educação Inclusiva			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	O percurso histórico da educação especial. Legislação e políticas de inclusão social. Programas e ações de sistemas de ensino básico na inclusão. Estudos de práticas pedagógicas de inclusão. Adaptações curriculares e o processo avaliativo. Atendimento educacional especializado.		
Bibliografia Básica	[1] MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. 8. ed. rev. São Paulo: Contexto, 2023. [2] MANTOAN, M. T. E; LANUTI, J. E. O. E. (org.). **Todos pela inclusão escolar**: dos fundamentos às práticas. Curitiba: CRV, 2021. [3] OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (org.). **Inclusão Escolar**: As Contribuições da educação Especial. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008.		
Bibliografia Complementar	[1] BELISÁRIO FILHO, J. F. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Especial de Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. [2] MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015. [3] SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, G. M. B. (org.). **Educação especial inclusiva e formação de professores**: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris Ed., 2020. [4] SMITH, D, D. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. [5] URNANEK, Dinéia e ROSS, Paulo. **Educação Inclusiva**. Curitiba: Ed. Fael, 2010.		
Inteligência Artificial aplicada à Educação			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Aplicações da IA na Educação: sistemas de tutoria inteligente, personalização do ensino e aprendizado adaptativo, educametria e aprendizado baseado em dados, avaliação automatizada e feedback inteligente, design de currículo e conteúdo educacional com IA. Desafios e Oportunidades da IA na Educação. Viabilidade e eficácia das tecnologias de IA na sala de aula. Desigualdades e questões de acesso. Privacidade e ética no uso de dados educacionais. Implicações para o papel do professor e do aluno. Impacto da IA na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento e Implementação de Sistemas de IA Educacionais. Processo de design centrado no usuário. Desenvolvimento de modelos de IA para a educação. Implementação e integração de tecnologias de IA nas instituições educacionais. Perspectivas Futuras e Tendências. IA e educação em um mundo pós-pandemia. Avanços tecnológicos emergentes e seu potencial impacto na educação. Preparação para o futuro do trabalho e habilidades necessárias na era da IA.		
Bibliografia Básica	[1] RUSSEL, S.; NORVIG, P. **Inteligência Artificial**. Trad. da 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. [2] SILVEIRA, ACJ da; VIEIRA JÚNIOR, N. **A inteligência artificial na educação**: utilizações e possibilidades. Revista interritórios. Universidade Federal de Pernambuco, v. 5, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/241622/32622/. [3] VICARI, Rosa Maria. Inteligência Artificial aplicada à Educação. *In*: PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F.; SANTOS, Edméa O. (org.). **Informática na Educação**: games, inteligência artificial, realidade virtual/aumentada e computação ubíqua. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.7). Disponível em: https://ieducacao.ceie-br.org/inteligenciaartificial/		
Bibliografia Complementar	[1] BITTENCOURT, G. **Inteligência Artificial**: ferramentas e teorias. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.		

	[2] CARR, N. **A geração superficial**: o que a Internet está fazendo com nossos cérebros. Trad. M.G.F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. [3] NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu**: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. [4] PENA-VEGA, A.; NASCIMENTO, E. P. **O Pensar Complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. [5] SETZER. V.W. **Os Meios Eletrônicos e a Educação**: uma visão alternativa. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2005.

Laboratório de Avaliação de Material Didático e Práticas Docentes			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Análise e avaliação das atividades criativas com vista à produção de material didático com textos literários, tendo os estudantes como sujeitos da leitura e interpretação do material didático. Elaboração de material didático com poesia, prosa e drama. Experimentação do material didático avaliado. Avaliação qualitativa e quantitativa de práticas pedagógicas para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.		
Bibliografia Básica	[1] MARCURSCHI, B.; VAL, M. G. C. (org.). **Livros Didáticos de Língua Portuguesa**: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2008. [2] PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.). **Da Língua ao Discurso**: reflexões para o ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. [3] SILVA, E. T. **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas, SP: Mercado de Letras. Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1998.		
Bibliografia Complementar	[1] AMORIM, G. (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. [2] COLOMER, T. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2009. [3] COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. [4] LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2009. [5] _____. **Das tábuas da lei à tela do computador**: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.		

Literatura em Língua Inglesa II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Leitura e estudo de obras da segunda metade do século XVIII ao início do século XX, relacionando-as ao contexto histórico-social do período.		
Bibliografia Básica	[1] GREENBLATT, Stephen ed. **The Norton Anthology of English Literature**. London: W.W. Norton and Company, 2006. [2] HUGHES, Linda K. **The Cambridge Introduction to Victorian Poetry**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. [3] VASCONCELOS, Sandra Guardini. **A Formação do Romance Inglês**. São Paulo: Fapesp, 2007.		
Bibliografia Complementar	[1] ALEXANDER, Michael. **A History of English Literature**. New York: St. Martin's Press, 2000. [2] BESSA, M. C. **Panorama da Literatura Norte-Americana**: dos primórdios ao período contemporâneo. São Paulo: Alexa Cultural, 2008. [3] DETTMAR, K. J. H.; DAMROSCH, D. (ed.); HENDERSON, Heather; SHARPE, William. **The Longman Anthology of British Literature**: The Victorian Age. 4. ed. London: Longman, v. 2b, 2009. [4] DETTMAR, K. J. H.; DAMROSCH, D. (ed.); WOLFSON, S.; MANNING, P. **The Longman Anthology of British Literature**: The Romantics and Their Contemporaries. 5. ed. London: Longman, v. 2a, 2011.		

	[5] HEFFER, Simon. **The Age of Decadence**: A History of Britain: 1880-1914. New York: Pegasus Books, 2022.		
Práticas Docentes de Literatura			
Código		**Carga horária**	96
Ementa	Proposições práticas supervisionadas de planos de aula de literatura em escolas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Ensino Médio (1º ao 3º ano), de ensino público ou privado, conveniadas com a UFC.		
Bibliografia Básica	Variada (em função do plano de ensino).		
Bibliografia Complementar	Variada (em função do plano de ensino).		

9.4.9 Componentes Optativos

Quadro 13 – Ementário dos componentes optativos

Análise do Discurso			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo de questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia, formação discursiva, atos de fala e práticas discursivas. Exercício de análise discursiva de textos.		
Bibliografia Básica	[1] MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001. [2] ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001. [3] VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia Complementar	[1] BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [2] CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. [3] FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. [4] KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987. [5] MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2004.		
Ateliê de Criação Literária			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Criação de atividades com textos literários como centro e estudantes como sujeitos da leitura e interpretação. Produção de reflexões a respeito da produção de planos de aula e outras intervenções em escolas e comunidades a partir de poesia, prosa e drama. Pesquisa a respeito de atividades possíveis: criação de bibliotecas e espaços de leitura, círculos de leitura, grupos de estudo, clubes de leitura, feiras do livro, saraus, slams, leituras dramáticas, dramatizações, concursos, leitura silenciosa individual, leitura em voz alta, contação, discussão de trechos etc.		
Bibliografia Básica	[1] BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.		

	[2] CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. [3] CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**: vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.		
Bibliografia Complementar	[1] AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Trad. de D.M. de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. [2] BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989. [3] MEYER, Michel. **A retórica**. Trad. de Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007. [4] PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.		
Ateliê de Redação Argumentativa			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Análise de textos argumentativos. Desenvolvimento de estratégias individuais de planejamento: processamento, seleção, hierarquização e organização de ideias. Produção de rascunhos e de textos finais para diversas situações e interlocutores. Avaliação, reestruturação e revisão de textos argumentativos.		
Bibliografia Básica	[1] ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008. [2] PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [3] SCHOPENHAUER, Arthur. **Como vencer um debate sem precisar ter razão**: em 38 estratagemas. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.		
Bibliografia Complementar	[1] ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959. [2] COPI, I. M. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Mestre Jou. 1978. [3] LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999. [4] TOULMIN, S.; RIEKE R.; JANIK A. **Uma introdução ao raciocínio**. 2. ed. New York: Macmillan; London: Collier Macmillan, 1984. [5] WESTON, A. **Las claves de la argumentacíon**. Barcelona: Ariel, 2000.		
Docência e Formação Profissional			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	A constituição da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: o leigo, o técnico, o profissional. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As práticas de formação docente: da necessidade ao artificialismo.		
Bibliografia Básica	[1] BRZEZINSKI, Iria (org.). **Profissão Professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano, 2002. [2] PIMENTA, Selma G. (coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007. [3] RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. **Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.		
Bibliografia Complementar	[1] ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. [2] GONÇALVES, L. A. O. **Trabalho docente e subjetividade**: embate teórico e novas perspectivas. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v.22, n.2, p.43-71, jul./dez. 1996. [3] IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.		

	[4] SOUZA, J. V. **Narrativas de professores e identidade docente**: o memorial como procedimento metodológico. Psicologia da Educação. São Paulo: PUC-SP, n.16, p.11-24, 2003. [5] TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. **O Trabalho Docente**. São Paulo: Vozes, 2005.		
Educação e Emancipação			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Conceito de educação. A educação como direito na perspectiva filosófica-política. O papel do educador na construção da cidadania e da emancipação dos sujeitos. Relação entre trabalho e educação na configuração da sociedade contemporânea. Princípios de formação dos professores no Brasil contemporâneo. Profissionalização docente.		
Bibliografia Básica	[1] CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. [2] PATTO, M. Helena S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: Casapsi, 2010. [3] PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade**. 13. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.		
Bibliografia Complementar	[1] ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. [2] LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. [3] SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2016. [4] SILVA, Tomaz Tadeu. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992. [5] ZANOLLA, S. **Educação e barbárie**: aspectos culturais da violência na perspectiva da teoria crítica da sociedade. Sociedade e Cultura. Goiânia: UFG, v.13, Nº 1, jul/ago, 2010, p. 1415-1439.		
Educação em Projetos Sociais e Comunitários			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo sobre as organizações não governamentais. Elaboração e análise de projetos sociais na área da Educação. Avaliação dos contextos interno e externo, políticos, sociais e institucionais dos projetos. Voluntariado e trabalho não-remunerado. Governança local: colaboração e disseminação. Recursos Humanos e liderança. O Ciclo da Negociação e a execução das ações dos projetos sociais. Institucionalização dos projetos sociais. Sustentabilidade dos projetos sociais. Comunicação e Marketing Social. O Compromisso com a Educação Comunitária. As instituições comunitárias. Administração de projetos de organizações sem fins lucrativos. A aprendizagem provocada pelos erros nos processos de gestão de projetos sociais. Experiências de projetos sociais na área da Educação desenvolvidos em diferentes países da América Latina. Estudo prático da gestão de instituições comunitárias. Amadorismo, profissionalismo e compromisso com os projetos de cunho social.		
Bibliografia Básica	[1] AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de programas e serviços sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994. [2] DRUCKER, P. E. **Administração de Organizações sem Fins Lucrativos**: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1995. [3] GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (org.). **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1999.		
Bibliografia Complementar	[1] FERREIRO, Emília (org.). **Os filhos do analfabetismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. [2] FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. [3] PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.		

	[4] ROSA, Maria da Conceição de Carvalho. **Uma história de buscas e desafios**: a formação dos professores no centro de atividades comunitárias de São João de Meriti – CAC. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. [5] TORRES, Rosa Maria. **Itinerários pela educação Latino-Americana**: caderno de viagens. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
Filosofia e Linguagem			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo da linguagem como expressão e análise do pensamento. Comunicação como função da linguagem. Os universais linguísticos e os princípios da analogia e do conhecimento humano. Retórica e linguagem. A natureza da linguagem e do signo. Estudo do signo, da metáfora, da gramática universal, das categorias da razão etc.		
Bibliografia Básica	[1] BENJAMIN, Walter. **Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política**. Trad. de Maria Luz Moita et al. Lisboa: Relógio D'Água, 2012. [2] CORNAVACA, Ramón. **Presocráticos**: Fragmentos I. Buenos Aires: Editorial Losada, v. 1, 2008. [3] MARTINICH, A. P.; SOSA, D. **The Philosophy of Language**. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.		
Bibliografia Complementar	[1] CASSIN, Barbara (Ed.). **Dictionary of Untranslatables**: a philosophical lexicon. Translation edited by Emyly Apter; Jacques Lezra; Michael Wood. Princeton: Princeton University Press, 2004. [2] CORNAVACA, Ramón. **Presocráticos**: Fragmentos II. Buenos Aires: Editorial Losada, v. 2, 2009. [3] MURCHO, Desidério; BRANQUINHO, J.; GOMES, N.G. (org.). **Enciclopédia de termos lógico-filosóficos**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006. [4] PLATÃO. **Crátilo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. [5] SEARLE, J. R. **Os actos de fala**: um ensaio de filosofia da linguagem. Trad. de Carlos Vogt (coord.). Coimbra: Almedina, 1984.		
Fundamentos de Aquisição da Linguagem			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo das principais teorias da aquisição e desenvolvimento linguístico. Métodos de pesquisa e análise e implicações para a prática pedagógica. Problemas de desenvolvimento da linguagem. Reflexão sobre a atuação do professor em dificuldades de linguagem.		
Bibliografia Básica	[1] CORREA, L. S. (org.). **Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018. *E-book*. [2] GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer**: Aquisição da Linguagem. São Paulo: Contexto, 2014. [3] QUADROS, R.; FINGER, I. **Teorias da Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.		
Bibliografia Complementar	[1] ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição de escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 2003. [2] CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. [3] FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005. [4] KATO, M. **No mundo da escrita**: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática. 2002. [5] SPINELLI, E.; FERRAND, L. **Psicologia da Linguagem**: o escrito e o falado, do sinal à significação. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.		
Fundamentos de Língua e Literatura Grega I			
Código		**Carga horária**	64

Ementa	Literatura dos períodos arcaicos e clássicos: Homero, Hesíodo, Lírica arcaica e clássica e teatro. Estudos dos textos literários gregos fundadores do gênero épico, lírico e dramático, bem como da prosa de ficção, através de traduções. Introdução à língua grega, aspectos linguísticos do grego antigo. Surgimento do alfabeto grego e sua importância para a cultura ocidental.
Bibliografia Básica	[1] BRANDÃO, Jacyntho Lins; SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; LAGE, Celina Figueiredo. **ΕΛΛΗΝΙΚΑ**: Introdução ao grego antigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. [2] MOSSÉ, Claude. **A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo**: (séculos VIII-VI a.C.). Trad. de Emanuel Lourenço Goudinho. Lisboa: Edições 70, 1984. [3] VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
Bibliografia Complementar	[1] MAFFRE, Jean-Jacques. **A vida na Grécia Clássica**. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. [2] VERNANT, Jean-Pierre (dir.). **O homem grego**. Trad. de Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1991. [3] VIAL, Claude. **Vocabulário da Grécia antiga**. Trad. de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Fundamentos de Língua e Literatura Grega II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo da questão dos gêneros na Grécia antiga. Evolução e desenvolvimento, crítica formal e estudo das poéticas gregas.		
Bibliografia Básica	[1] ALSINA, José. **Teoría literária griega**. Madrid: Gredos, 1991. [2] ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Ars Poetica, 1986. [3] KRAUSZ, Luis S. **As musas**: poesia e divindade na Grécia arcaica. São Paulo: Edusp, 2007.		
Bibliografia Complementar	[1] JESUS, Carlos A. Martins de. **A flauta e a lira**: estudos sobre poesia grega e papirologia. Coimbra: Simões e Linhares, 2008. [2] PLATÃO. **Górgias**. Trad. de Jaime Bruna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. [3] WERNER, Christian; SEBASTIANI, Breno B.; DOURADO-LOPES, Antonio. **Gêneros poéticos na Grécia antiga**: confluências e fronteiras. São Paulo: Humanitas, 2014.		

Fundamentos de Língua e Literatura Latina I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo da língua e visão panorâmica da literatura latina da época republicana através da leitura em traduções e análise de textos de gêneros variados.		
Bibliografia Básica	[1] AMARANTE, José. **Latinitas**: uma introdução à língua latina através dos textos. Salvador: EdUFBA, 2018. [2] CITRONI, M.; CONSOLINO, E.E.; LABATE, M.; NARDUCCI, N. **Literatura de Roma antiga**. Trad. de Margarida Miranda e Isaías Hipólito. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 2006. [3] ØRBERG, Hans H. **Lingua Latina per se illustrata** – Pars I – Familia Romana. Roma: Edizioni Accademia Vivarium novum, 2010.		
Bibliografia Complementar	[1] DESBORDES, Françoise. **Concepções sobre a escrita na Roma Antiga**. Trad. de Fulvia M.L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Ática, 1995. [2] MAFRA, Johnny José. **Cultura clássica grega e latina**: temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2010. [3] PARATORE, E. **História da literatura latina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. [4] RUSSEL, D. A. **An anthology of latin prose**. Oxford: Clarendon Press, 1996.		

Fundamentos de Língua e Literatura Latina II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Visão panorâmica da língua e da literatura latina da época imperial através da leitura de traduções.		
Bibliografia Básica	[1] AMARANTE, José. **Latinitas**: uma introdução à língua latina através dos textos. Salvador: EdUFBA, 2018. [2] ØRBERG, Hans H. **Lingua Latina per se illustrata**: Pars I – Familia Romana. Roma: Edizioni Accademia Vivarium novum, 2010. [3] SCHROEDER, Alfredo J.; VACCARO, Alberto J.; Breve história de la literatura latina. Buenos Aires, Editorial Claridad S.A., 1990.		
Bibliografia Complementar	[1] DESBORDES, Françoise. **Concepções sobre a escrita na Roma Antiga**. Trad. de Fulvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Ática, 1995. [2] GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Trad. de Victor Jabouille. Lisboa: Bertrand Brasil, 1993. [3] MAFRA, Johnny José. **Cultura clássica grega e latina**: temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Ed. PUCMINAS, 2010.		

Fundamentos de Programação			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Lógica de programação. Estudo e desenvolvimento de algoritmos envolvendo vetores, matrizes e funções, tendo como ênfase a resolução de problemas em ordem crescente de complexidade. Implementação de algoritmos utilizando linguagem de programação imperativa.		
Bibliografia Básica	[1] DIERBACH, C. **Introduction to Computer Science Using Python**: A Computational Problem Solving Focus. New York: Wiley, 2012. [2] FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. **Lógica de Programação**: A Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. [3] MENEZES, N.N.C. **Introdução à Programação com Python**: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec, 2014.		
Bibliografia Complementar	[1] KINSLEY, H.; MCGUGAN, W. **Introdução ao Desenvolvimento de Jogos em Python com PyGame**. São Paulo: Novatec, 2015. [2] LOPES, A.; GARCIA, G. **Introdução à Programação**: 500 Algoritmos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. [3] PAYNE, B. **Ensine seus filhos a programar**. São Paulo: Novatec, 2015. [4] PIVA Jr., D.; NAKAMITI, G.S., ENGELBRECHT, A.M. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2012. [5] ZELLE, J.M. **Python Programming**: An Introduction to Computer Science. 2. ed. New York: Franklin, Beedle & Associates Inc, 2009.		

História das Línguas Ocidentais e do Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança das línguas ocidentais, em especial do Português Brasileiro, sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmático/discursivos do Português Brasileiro e da sua relação com as demais línguas ocidentais.		
Bibliografia Básica	[1] CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985. [2] COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. [3] WILLIAMS, Edwin. **Do latim ao português**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1985.		

Bibliografia Complementar	[1] DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **A formação de palavras por prefixo em português**. Fortaleza: Edições UFC, 1999. [2] NUNES, José Joaquim. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa**. Coimbra: Livraria Clássica, [s/d]. [3] POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português**. Salvador: EDUFBA, 2002. [4] TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. [5] TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Lisboa: Sá da Costa, 1985.		
Introdução à Estatística para Linguistas			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Estudos naturalistas e experimentais. Estudos de corpus. Pressupostos, hipótese de trabalho e questões de pesquisa. Design experimental. Construção de corpora. Teste de hipóteses. Regras variáveis. Técnicas para pesquisa linguística, sociolinguística, psicolinguística e em neurociência da linguagem. Análise estatística. Análise qualitativa e interpretação teórica de resultados. Relato de experimentos.		
Bibliografia Básica	[1] BAAYEN, R. H. **Analyzing Linguistic Data**: A practical introduction to statistics using R. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. [2] BLOM, E.; UNSWORTH, S. (ed.). **Experimental Methods in Language Acquisition Research**. Amsterdam: John Benjamins, 2010. [3] CARREIRAS, M.; CLIFTON JR., C. (Ed.). **The on-line study of sentence comprehension**: eye-tracker, ERPs and beyond. New York: Psychology Press, 2004.		
Bibliografia Complementar	[1] GREENE, J.; D'OLIVEIRA, M. **Learning to Use Statistical Tests in Psychology**. 2. ed. Buckingham: Open University Press, 1999. [2] MCDANIEL, D.; MCKEE, C.; CAIRNS, H. Smith (ed.). **Methods for assessing children's syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1996. [3] SANKOFF, D.; LABOV, W. “On the use of variable rules”. **Language in Society**, 8, 189-222, 1978. [4] WENGELIN, ÅSA et al. “Combined eyetracking and keystroke-logging methods for studying cognitive processes in text production”. **Behavior Research Methods**, v. 41, n. 2, p. 337-351, 2009.		
Laboratório de Estudos Literários			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Construção de atividades escolares e abordagens das instâncias de legitimação: histórias literárias, prêmios literários, jornalismo cultural, meios de divulgação eletrônicos, traduções, listas dos mais vendidos, listas dos melhores, presença em currículos escolares e universitários, presença em teses, dissertações e livros, presença em provas públicas como Enem e vestibulares, reedições. Atenção a obras com longa permanência na cultura, a obras com interesse em determinados momentos e depois esquecidas.		
Bibliografia Básica	[1] CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2013. [2] TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2010. [3] ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.		
Bibliografia Complementar	[1] FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. [2] NAVES, Rodrigo. **O vento e o moinho**: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. [3] PELLEGRINI, Tania et al. **Literatura, cinema, televisão**. São Paulo: SENAC, 2003. [4] PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		
Laboratório de Investigação Linguística			

Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo dos métodos quantitativos em Linguística. Cálculo e probabilidade para análise linguística. Estatística descritiva e introdução à estatística inferencial voltada à análise de dados linguísticos. Coleta e organização de dados. Relação entre hipóteses científicas e procedimentos experimentais. Interpretação de resultados de análises estatísticas no campo da análise variacionista/sociolinguística e da psicolinguística.		
Bibliografia Básica	[1] COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2006. [2] POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993. [3] SANKOFF, D.; LABOV, W. **On the use of variable rules**: Language in Society, 8, 189-222, 1978.		
Bibliografia Complementar	[1] BAAYEN, R. H. **Analyzing Linguistic Data**: A practical introduction to statistics using R. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. [2] DALGAARD, P. **Introductory statistics with R**. New York: Springer, 2008. [3] FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009. [4] FIELD, A.; MILES, J.; FIELD, Z. **Discovering Statistics Using R**. Sage Publications, 2012. [5] GRIES, S. T. **Quantitative Corpus Linguistics with R**. A practical introduction. New York/London: Routledge, 2009.		
Leituras do Cânone Ocidental			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Estudo do conceito de autor/texto clássico e rastreamento das possibilidades de leitura suscitadas por obras dessa natureza.		
Bibliografia Básica	[1] AUERBACH, E. **Mimesis**. Trad. Suzi Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971. [2] BLOOM,Harold. **O Cânone ocidental**: os livros ou a escola do tempo. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. [3] CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.		
Bibliografia Complementar	[1] CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daiel Goline Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. [2] CURTIUS, Ernest Robert. **Literatura européia e Idade Média latina**. Trad. Teodoro Cabral. São Paulo: EDUSP, 1996. [3] JOUVE, Vincent. **A Leitura**. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002. [4] PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [5] PINTO, Júlio Pimentel. **A Leitura e seus lugares**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.		
Língua e Cultura Inglesa VII			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento continuado das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas necessárias para a interação via código oral por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, em contextos complexos de uma grande variedade de temas e com certo grau de espontaneidade, entre outros usos, assim como em gêneros discursivos e textuais do nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.		
Bibliografia Básica	[1] ATHARE, E.; PATHARE, G. **Skillful**: 3 Listening and Speaking - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; LAMBERT, Jerry. **American English File**: 4 Multi-Pack A. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2019.		

	[3] MURPHY, Raymmond. **Advanced Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2023.
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar - strategies for speaking natural english**. Boston: Cengage, 2011. [3] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 4. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] MILLER, S. **Targeting pronunciation**: communicating clearly in English. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006.

Línguas Indígenas Brasileiras			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Línguas indígenas faladas no Brasil: apontamentos a respeito da classificação e distribuição. Conhecimento do desenvolvimento histórico das línguas indígenas brasileiras e as situações de contato linguístico. Métodos de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas.		
Bibliografia Básica	[1] CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. [2] NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (org.). **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. [3] RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.		
Bibliografia Complementar	[1] CADAU, Vera Maria (org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. [2] GARCIA, E. F. **O projeto pombalino de imposição da língua portuguesa aos índios e a sua aplicação na América Meridional**. Revista Tempo, Niterói, v. 12, n. 23, p. 23-38, jul. 2007. [3] PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro. **Letramento Bilíngue em contextos de tradição oral**. Goiânia: Editora da UFG, 2012. [4] PIMENTEL DA SILVA, Maria do Socorro & BORGES, Mônica Veloso. **Políticas de Educação Bilíngue Intercultural na Escola e nas Comunidades Indígenas no Brasil**. CAPES - Revista Brasileira de Pós-Graduação, Edição Suplementar n° 1 – Educação Básica: Políticas Públicas e Diversidade Cultural, 2012. [5] RODRIGUES, Aryon Dall' Igna. **Línguas Brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 2002.		

Linguística Computacional			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Introdução a aplicações computacionais da teoria linguística para o processamento automático de língua natural. Definições, escopo e nomenclatura: Linguística Computacional/Processamento Computacional da Linguagem/Processamento de Linguagem Natural (PLN). Introdução à linguística computacional por meio das suas aplicações. Diferentes perspectivas de linguagem na Inteligência Artificial e na elaboração dos principais recursos linguísticos utilizados no computacional da linguagem.		
Bibliografia Básica	[1] MANNING, C. e SCHÜTZE, H. **Foundations of Statistical natural language processing**. Cambridge, MA: The MIT Press, 1999. [2] MITKOV, Ruslan (org.). **The Oxford Handbook of Computational Linguistics**. Oxford University Press, 2005.		

	[3] PUSTEJOVSKY, J. ; STUBBS, A. **Natural Language Annotation for machine learning**. Sebastopol: O'Reilly, 2012.		
Bibliografia Complementar	[1] BAKER, P. (ed.). **Contemporary Studies in Linguistics**: Contemporary Corpus Linguistics. Continuum International Publishing, 2009. [2] GARSIDE, R., LEECH, G. & MCENERY, T. **Corpus Annotation**: Linguistic Information from Computer Text Corpora. Longman, 1997. [3] NIRENBURG, Sergei & Yorick Wilks. **What's in a symbol**: ontology, representation and language. J. Exp. Theor. Artif. Intell., 13(1): 9-23, 2001. [4] SPÄRCK-JONES, K. **Computational linguistics**: what about the linguistics?, Computational Linguistics, Volume 33, n. 3, p.437-441, 2007. [5] WYNNE, M. (ed.). **Developing Linguistic Corpora**: a Guide to Good Practice. Oxford: Oxbow Books, 2005.		
Linguística, Literatura e Antropologia			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	A linguística antropológica como uma ferramenta para construção de novas leituras da literatura produzida em várias línguas. Literatura e estudos culturais. Estudos interdisciplinares e interculturais que investigam discurso e práticas de sexualidade, religião e política.		
Bibliografia Básica	[1] BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 2. ed. São Paulo, Edunb: Uicitec, 1993. [2] CANDIDO, Antonio. **O albatroz e o chinês**: ensaios sobre literatura. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. [3] MANDELBAUM, David G. (org.). **Selected writings in language, culture and personality**. Berkeley: University of California Press, 1985.		
Bibliografia Complementar	[1] ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. **1995 Guerra e paz**: casa grande e senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. [2] BOLLE, Willi (org.). **Documentos de cultura, documentos de barbárie**. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1986. [3] BUNZI, Matti. "Franz Boas and the Humboldtian tradition". **History of Anthropology**, 1996, 8, p. 17-78. [4] CLIFFORD, James. **Experiência etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Org. de José Reginaldo Santos Gonçalves. 1. reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2002. [5] MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.		
Literatura Cearense			
Código	HG0115	**Carga horária**	64
Ementa	Estudo crítico-analítico de obras literárias, modernas e/ou contemporâneas, produzidas por escritores/as cearenses. Possibilidades e limites do conceito de autoria cearense.		
Bibliografia Básica	[1] ALENCAR, Edigar de. **Variações em tom menor**. Fortaleza: UFC, 1984. [2] AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976. [3] MARQUES, Rodrigo. **Literatura cearense**: outra história. Fortaleza: Dummar, 2018.		
Bibliografia Complementar	[1] AZEVEDO, Sânzio de. **O modernismo na poesia cearense**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2012. [2] BARREIRA, Dolor. **História da literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1948. [3] BENEVIDES, Arthur Eduardo. **Evolução da poesia e do romance cearense**. Fortaleza: UFC, 1976. [4] COLARES, Otacílio. **Lembrados e esquecidos II**. Fortaleza: UFC, 1976. [5] LIRA, Pedro. **Poesia cearense e realidade atual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.		

	[6] MACIEL, Nilto. **Contistas do Ceará**: da Quinzena ao Caos Portátil. Fortaleza: Imprece Editorial, 2008. [7] SAMPAIO, Aíla. **Literatura no Ceará**. Fortaleza: INESP, 2019.		
Literatura dos Povos Indígenas			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Discussão acerca das características estética e literária das textualidades dos povos indígenas. Contexto de produção e de recepção da literatura indígena. O leitor, a linguagem literária indígena e a tradição oral.		
Bibliografia Básica	[1] GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. [2] KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [3] THIÉL, Janice Cristine. **Pele Silenciosa, Pele Sonora**: a literatura indígena em destaque: Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		
Bibliografia Complementar	[1] ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIROZ, Sônia. **Na captura da voz**: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. [2] BOMFIM, Anari Braz; COSTA, Francisco Vanderlei Ferreira da (orgs.). **Revitalização de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/EGBA, 2014. [3] BORGES, Luiz Carlos. Os Guarani Mbyá e a Oralidade Discursiva do Mito. *In*: FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (org.). **Oralidade e Literatura**: manifestações e abordagens no Brasil. Londrina: Eduel, 2003. p. 1-19. [4] LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: LACED: Museu Nacional, 2006. [5] MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de Índio**: um guia de pesquisa. São Paulo: Callis Ed., 2010.		
Metodologia da Pesquisa Científica			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Conhecimento empírico, teológico, filosófico e científico. Ciência e pseudociência. Etapas do método científico. Técnicas de pesquisa. Pesquisa científica na educação. Planejamento e organização do trabalho científico. Ética no meio científico. Estrutura e elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos.		
Bibliografia Básica	[1] ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book.* ISBN 9788522478392. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. [2] APPOLINÁRIO, Fabio; GIL, Isaac. **Como escrever um texto científico**: teses, dissertações, artigos e TCC. São Paulo: Trevisan Ed. Universitária, 2013. *E-book.* ISBN 9788599519493. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519493/. [3] SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book.* ISBN 9788524925207. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/.		
Bibliografia Complementar	[1] AMÉRICO, Bruno. **Método De Pesquisa Qualitativa**: analisando fora da caixa a prática de pesquisar organizações. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2021. *E-book.* ISBN 9786555203875. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555203875/. [2] APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. *E-book.* ISBN		

	9788522466153. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/. [3] DEMO, Pedro. **Praticar ciência**: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. *E-book.* ISBN 9788502148079. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148079/. [4] DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. *E-book.* ISBN 9789724422084. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422084/. [5] LAKATOS, Eva M.; Marconi, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2024. *E-book.* ISBN 9788597026559. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/.

Pragmática I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sócio-interacionais envolvidos na construção dos sentidos.		
Bibliografia Básica	[1] ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. [2] CAVALCANTI, M. do Couto. **Interação leitor-texto**: Aspectos da interpretação Pragmática. Campinas: Editora da Unicamp, 1989. [3] SEARLE, J. R. **Expressão e significado**: estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
Bibliografia Complementar	[1] JOHN, Benjamins. **Enunciação e pragmática**. Trad. de Rodolfo Ilari et al. Campinas, UNICAMP. 1988. [2] HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita**: língua, sujeito e discurso. Campinas: Unicamp, 1992. [3] LEVINSON, S. **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. [4] PARRET, H. **Semiotics and Pragmatics**: an evaluative comparison of conceptual frameworks. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1983. [5] ZANDWAIS, A. (org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.		

Pragmática II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Definição e escopo da pragmática, em diferentes abordagens. Tratamento do significado na pragmática filosófica e na pragmática linguística. Teorias sobre o conhecimento pragmático. Significado, intersubjetividade e ação nos modelos de comunicação. Teorias dos atos de fala. Princípio da cooperação e máximas conversacionais. Teorias da face e da polidez. Dêixis e pistas de contextualização, evento de fala e atividade. Discussão de fenômenos linguísticos relacionados à pragmática e sociopragmática.		
Bibliografia Básica	[1] AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. [2] DASCAL, M. (org.). **Pragmática**: problemas críticos, perspectivas da Linguística. Campinas: Ed. Particular, 1982. [3] TROSBORG, A. **Interlanguage Pragmatics**. Berlim: Mouton de Gruyter, 1995.		
Bibliografia Complementar	[1] LEECH, G. **Principles of Pragmatics**. New York: Longman, 1983. [2] LEVINSON, S. **Pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. [3] MEY, J. L. **Pragmatics**: an introduction. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. [4] SEARLE, J. R. **Os actos de fala**. Coimbra: Almedina, 1984. [5] THOMAS, J. **Meaning in interaction**: an introduction to pragmatics. Edinburg: Pearson, 1995.		

Processamento da linguagem			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	A segmentação do sinal da fala. Reconhecimento e acesso lexical. Princípios de processamento sintático. Processamento semântico e processos integrativos. Referência e correferência. Processamento bilíngue e interferências em L1. Aspectos específicos do processo de leitura.		
Bibliografia Básica	[1] HARLEY, T. A. **The Psychology of Language**: From Data to Theory. 3. ed. Hove: Taylor & Francis: Psychology Press, 2008. [2] WARREN, P. **Introducing Psycholinguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. [3] VAN GOMPEL, R. P. G. (ed.) **Sentence processing**: Current issues in the psychology of language. London: Psychology Press, 2013.		
Bibliografia Complementar	[1] CLIFTON, C.; FRAZIER, L. ; RAYNER, K. (org.). **Perspectives in Sentence Processing**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1994. [2] FERNÁNDEZ, E. M.; CAIRNS, H. S. **Fundamentals of Psycholinguistics**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. [3] GASKELL, M. G. (ed.). **Oxford Handbook of Psycholinguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007. [4] KIMBALL, J. “Seven principles of surface structure parsing in natural language”. **Cognition**, v. 2, n. 1, p. 15-47, 1973. [5] SPIVEY, M; JOANISSE, M.; McRAE, K. (Eds.). **The Cambridge Handbook of Psycholinguistics**. New York: Cambridge University Press, 2012.		
Seminário de Educação Ambiental			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	História da Educação ambiental no Brasil. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Educação Ambiental e Pedagogia Crítica: desafios curriculares.		
Bibliografia Básica	[1] DEBESSE, A. **A escola e a agressão do meio-ambiente**. São Paulo: Difel, 1974. [2] LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. [3] TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.		
Bibliografia Complementar	[1] DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia, 1992. [2] MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Braília: MMA/ME, 2004. [3] NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). **Educação Ambiental e Cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. [4] PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. [5] TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores**: redes de relações. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.		
Seminário de Relações Étnico-raciais e Africanidades			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Conceitos de Africanidades, Etnia, Afrodescendência. O marco legal e as políticas de ações afirmativas no Brasil. Educação escolar quilombola. Pedagogias antirracistas e Pedagogias afrorreferenciadas.		
Bibliografia Básica	[1] BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em:		

	http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf [2] GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Vozes: Petrópolis, 2017. [3] MACHADO, Adilbênia Freire. **Linguagem e Identidade Africana e Afrobrasileira**. Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista, Vol.3, N.2, 2011. Disponível in: http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/619/772
Bibliografia Complementar	[1] ANTONIO, Fausto. **No reino da Carapinha**. Fortaleza: Edições UFC, 2017. [2] MOORE, Carlos. **Racismo e Sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Nandyala, 2012. [3] MORTARI, Cláudia (org.). **Introdução aos estudos Africanos e da Diáspora**. Florianópolis, DIOESC/UDESC, 2015. [4] MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo no Brasil**. São Paulo: MEC/SECADI, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf [5] SOUZA, Andréia Lisboa de; SOUZA, Ana Lúcia Silva; LIMA, Heloisa Pires; SILVA, Márcia. **De olho na Cultura**: pontos de Vistas Afro-Brasileiros. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmeiras, 2005. Disponível in: http://www.africanos.eu/ceaup/uploads/EX001.pdf

Seminário sobre a Escola do Século XXI			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	As interações entre ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história, com ênfase na atualidade. Filosofia da ciência. O impacto da informática na sociedade. O aprendizado de ciências e o problema da tradução tecnológica. Novas tecnologias da informação e da comunicação na cultura escolar. O papel social da ciência e tecnologia. Inovação na educação. Metodologias ativas na educação escolar.		
Bibliografia Básica	[1] BAZZO, W. A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**: e o contexto da educação Tecnológica. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. [2] BONILLA, Maria Helena. **Escola Aprendente**: para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. [3] KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: PAPIRUS, 2003.		
Bibliografia Complementar	[1] ALVES, Lynn; SILVA, Jamile (org.). **Educação e cibercultura**. Salvador: Edufba, 2001. [2] BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. [3] BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V.; BAZZO, J. L. S. **Conversando sobre educação tecnológica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. [4] BECCK Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo. Ed. 34, 2011. [5] CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2010.		

Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Conceitos, métodos e instrumentos do planejamento visando o desenvolvimento regional. As diferentes visões do desenvolvimento, a importância do planejamento e da dimensão territorial. A evolução da ciência geográfica e suas interfaces sociais. O papel do Estado e o marco legal do planejamento no mundo globalizado. Planejamento territorial, desafios educacionais e novas bases do desenvolvimento nacional. Avaliação educativa e metas regionais na escala estadual e federal. Dinâmicas territoriais, políticas públicas e repercussões territoriais no enfrentamento das desigualdades.		

Bibliografia Básica	[1] BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Conceito histórico de Desenvolvimento**. São Paulo: FGV, 2016. [2] INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Brasil 2035**: cenários para o desenvolvimento. Brasília: IPEA, Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento, 2017. [3] VAINER. C. **Planejamento Regional e Projeto Nacional**: os desafios da fragmentação. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 9, nº1, 2007.
Bibliografia Complementar	[1] FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. In: D'AGUIAR, Freire Rosa (org.). **O Essencial de Celso Furtado**. São Paulo: Penguin: Companhia das Letras, 2013. p. 167-196. [2] MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. J. dos. **Cenários Prospectivos**: como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: FGV, 2002. [3] PIKETTY, Thomas. **O Capital no Século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2014. [4] SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 5. ed. São Paulo: Record, 2003. [5] SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 4. reimpressão. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.

Sociolinguística			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade.		
Bibliografia Básica	[1] BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013. [2] BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. [3] MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolingüística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.		
Bibliografia Complementar	[1] BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação & ensino. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002. [2] MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois...**: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. [3] MULLER DE OLIVEIRA, Gilvan. **Declaração universal dos direitos lingüísticos**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. [4] TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005. [5] VIANA, Suelen de Andrade. **Por uma interface sociolingüística no livro didático de língua portuguesa**: análises e contribuições. Florianópolis, UFSC. Dissertação de Mestrado, 2005.		

Teorias Fonológicas da Língua Inglesa II			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Aspectos da Língua escrita e da língua falada. Sistema gráfico do inglês. A estrutura silábica da língua inglesa. Problemas gerais em análise fonética. Fenômenos da fala encadeada: rítmo, assimilação, elisão e ligação.		
Bibliografia Básica	[1] COLLINS, Beverley; MEES, Inger M.; CARLEY, Paul. **Practical English Phonetics and Phonology**: A Resource Book for Students. 4. ed. Oxfordshire: Routledge, 2019. [2] GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: The Sounds of American English. São Paulo: Disal Ed., 2019. [3] MARKS, Jonathan. **English Pronunciation in Use**: Elementary Book. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.		
Bibliografia Complementar	[1] BREIT, Florian; BOTMA, Bert; VEER, Marijn van 't, OOSTENDORP, Marc (org.). **Primitives of Phonological Structure**. Oxford: Oxford University Press, 2023.		

	[2] YAVAS, Mehmet. **Applied English Phonology**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2020. [3] TURK, Alice; SHATTUCK-HUFNAGEL, Stefanie. **Speech Timing**: Implications for Theories of Phonology, Phonetics, and Speech Motor Control. Oxford: OUP Oxford, 2020. [4] MILLER, S. **Targeting pronunciation: communicating clearly in English**. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2006. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.

Teorias Fonológicas do Português Brasileiro II			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Processos fonológicos gerais. Fonemas supra-segmentais. Acentuação, tom, entonação, duração. Língua escrita e língua falada. Sistema fonológico e sistema gráfico. O sistema gráfico do português. Noções de morfofonêmica. Modelos fonológicos.		
Bibliografia Básica	[1] CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011. [2] SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2019. [3] ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino**: Guia Introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.		
Bibliografia Complementar	[1] CALLOU, Dinah e LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. [2] CÂMARA, Jr., J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977. [3] MORI, Angel Corbera. Fonologia. *In:* MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, v. 1, 2017. p. 147-179. [4] FERREIRA NETTO, Waldemar. I**ntrodução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001. [5] GLEASON JR., H.A. **Introdução à lingüística descritiva**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.		

Teorias Linguísticas I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	A linguística histórica. A gramática comparada e os neogramáticos. As escolas de pensamento sobre a linguagem no século XX: o estruturalismo, o gerativismo, o funcionalismo e a linguística cognitiva.		
Bibliografia Básica	[1] CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. [2] FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. **The Way We Think**: Conceptual Blending and the Mind's Hidden Complexities. New York: Basic Books, 2002. [3] PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Elia. **As Grandes Teorias da Linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Paulo: Claraluz, 2006.		
Bibliografia Complementar	[1] AKMAJIAN, Adrian; DEMERS, Richard; FARMER, Ann; HARNISH, Robert. **Linguistics**: An Introduction to Language and Communication. Cambridge: The MIT Press, 2010. [2] CHOMSKY, Noam. **On Language**. New York: The New Press, 1998. [3] ISAC, Daniela; REISS, Charles. **I-language**: An Introduction to Linguistics as Cognitive Science, 2. ed. Oxford University Press, 2013. [4] HALL, Christopher. **An Introduction to Language and Linguistics**: Breaking the Language Spell. London: Continuum, 2006. [5] PINKER, Steven. **The Language Instinct**. New York: Harper Perennial, 2007.		

Teorias linguísticas II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Os principais campos de estudo da Linguística. Linguística Histórica. Ecolinguística. Sociolinguística. Pragmática. A linguística do desenvolvimento. Neurolinguística. Linguística aplicada.		
Bibliografia Básica	[1] HALL, C. J., SMITH, P. H. & WICAKSONO, R. **Mapping Applied Linguistics**: A Guide for Students and Practitioners. 2. ed. London: Routledge, 2017. [2] KENNISON, S. **Introduction to language development**. Los Angeles: Sage, 2013. [3] LABOV, William. **Principles of Linguistic Change**. 7. ed. Malden: Wiley Blackwell, v. 3, 2010.		
Bibliografia Complementar	[1] AHLSÉN, Elisabeth. **Introduction to Neurolinguistics**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2006. [2] CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic Theory**: Linguistic Variation and Its Social Significance. Malden: Wiley Blackwell, 2009. [3] FILL, Alwin; MÜHLHÄUSLER, Peter. **The ecolinguistics reader**. London: Continuum, 2001. [4] SOUSA, David A. **How the brain learns**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2011. [5] STIBBE, Arran. **Ecolinguistics**: language, ecology and the stories we live by. London: Routledge, 2015.		
Teorias Semânticas do Português Brasileiro			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Forma e sentido. Sentido e verdade. Sentido e práxis. Grandes temas e questões no campo das teorias do sentido: universalidade, figuratividade, imanência, composicionalidade. Apresentação, discussão e prática de metalinguagem relevante para dar conta da significação em diversos planos da linguagem.		
Bibliografia Básica	[1] DUARTE, P. M. **Iniciação à semântica**. Fortaleza: Ed. UFC, 2000. [2] GOMES, C. P. **Tendências da semântica lingüística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. [3] ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. 10. ed. 7. reimpressão. São Paulo: Ática, 2004.		
Bibliografia Complementar	[1] BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 4ª ed. São Paulo, Ática, 1995. [2] GUIMARÃES, E. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004. [3] MÜLLER, A.; NEGRÃO, E. V.; FOLTRAN, M. J. (org.). **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003. [4] MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, v. 2, 2021. [5] TAMBA-MECZ, I. **A Semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.		

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Com base nas determinações da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da Resolução CEPE/UFC nº. 32, de 30 de outubro de 2009, bem como Resolução nº 02, de 18 de junho de 2007, principalmente por determinar que "os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário", o estágio curricular supervisionado do curso de Letras do Campus Jardim de Anita consiste em práticas de observação e regência em sala de aula de escolas de Ensino Fundamental, do 6º ano ao 9º ano, e de Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, após planejamento, observação criteriosa e práticas distribuídas ao longo do curso.

O objetivo é colocar em prática os conhecimentos e práticas pedagógicas aprendidas durante o curso e planejadas durante as aulas. Para o licenciado em Letras, a prática se constitui obrigatória e atividade fundamental durante sua formação, que implica na apresentação de um relatório de atividades que consiste na proposição de planos de aula e no aperfeiçoamento das técnicas existentes, compreendendo que essa é uma atividade contínua, em estreita dependência e correlação com os atores do ato pedagógico, professores, escolas, alunos e cidades.

A carga horária prevista é de 400 horas, entendendo tal período como observação das práticas, diagnóstico dos problemas, proposição e planejamento de aulas e regência propriamente dita. As práticas se iniciam desde o primeiro semestre, como determina o § 5º do Art. 13. da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Parte da carga horária total de estágio é destinada a encontros presenciais no Campus Jardins de Anita, 16h por atividade de estágio (128 horas totais), com carga horária, presencial nas instituições campo (escolas) sede dos estágios totalizando 272 horas.

Tabela 5 – Distribuição da carga horária das atividades de estágio

Semestre	Atividade de estágio	Carga horária no Campus Jardins de Anita	Carga horária em campo	Carga horária total
1º	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Áula I	16	16	32
2º	Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Áula I	16	16	32
3º	Observação de Práticas Docentes do	16	16	32

	Português Brasileiro			
4º	Observação de Práticas Docentes da Língua Inglesa	16	16	32
5º	Observação de Práticas Docentes de Literatura	16	16	32
6º	Práticas Docentes do Português Brasileiro	16	64	80
7º	Práticas Docentes de Língua Inglesa	16	64	80
8º	Práticas Docentes de Literatura	16	64	80
	Carga horária total	**128**	**272**	**400**

O acompanhamento se dá pela supervisão e orientação de um dos professores do curso de Letras e do preceptor na escola onde o aluno estagiará. O professor do curso de Letras, orientador e supervisor, se encarregará de indicar as atividades de estágio, registrando-as no histórico escolar do aluno durante o período de matrículas.

A avaliação é contínua, respeitando os preceitos definidos mais à frente no item 15 deste projeto, e atribuída exclusivamente pelo orientador e supervisor de estágio, que podem utilizar o relatório entregue pelos estagiários. Os estagiários necessitam elaborar sob orientação este relatório de suas atividades, um documento que se recomenda depositar na Biblioteca do Campus, que gerará um registro, e a documentação de uma tecnologia construída pelos egressos do curso.

Os encontros presenciais nas instituições-campo terão 3 fases distribuídas ao longo do curso:

a) observação: destinada a caracterizar a instituição-campo e a prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio, com especial atenção às interações que ocorrem nesse ambiente, professores e estudantes, professores e gestores, estudantes e gestores, dentre outros aspectos que envolvem ensino e aprendizagem, levando em conta também a estrutura física da instituição-campo. Nessa fase, deve-se coletar dados que subsidiarão a análise da proposta pedagógica da instituição;
b) participação: nessa fase se presta auxílio ao professor e/ou aos demais profissionais da instituição educativa:
   - na organização das atividades desenvolvidas com os estudantes;
   - nas reuniões pedagógicas e de planejamento envolvendo professores e gestores;
   - na elaboração de material diverso para uso em sala de aula;

c) intervenção**:** destinada à apresentação do plano de ensino ao professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e a sua realização, que deverá envolver professores e estudantes.

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular sugerido pelas Diretrizes Curriculares e visa consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, permitindo assim que o egresso vivencie situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional.

A função do estágio curricular supervisionado é oferecer aos estudantes o conhecimento prático das funções profissionais, possibilitando que estes tenham um contato empírico com os conteúdos teóricos que lhes são passados em sala de aula. Esse contato é de grande importância para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares foram instituídas na UFC por meio da Resolução CEPE nº 07/2005, sendo compostas por atividades de livre-escolha do estudante, dentre as modalidades previstas, que podem ser desempenhadas na própria universidade ou em organizações externas. Devem propiciar a vivência profissional e/ou de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a articulação entre a teoria, a prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a serem desenvolvidas durante a graduação, auxiliando o estudante a personalizar a sua formação.

Para a integralização do Curso de Licenciatura em Letras - Português Brasileiro e Inglês, o estudante deve realizar a carga horária de 80 horas de Atividades Complementares. De acordo com a Resolução CEPE/UFC nº 07/2005, são consideradas Atividades Complementares:

a) iniciação à docência, à pesquisa e extensão;

b) ações artístico-culturais e esportivas;

c) participação e/ou organização de eventos;

d) experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;

e) produção técnica e/ou científica;

f) vivências de gestão,

g) outras atividades.

Além das cargas horárias máximas já instituídas pela resolução supracitada para as modalidades de atividades, o *Manual de Normatização das Atividades Complementares* deverá estabelecer as cargas horárias a serem atribuídas a cada atividade especificamente, visando facilitar o planejamento do estudante quanto às atividades que deve realizar durante a sua formação, bem como garantir a isonomia durante o processo de homologação das Atividades Complementares.

A integralização das Atividades Complementares é realizada pelo módulo de Creditação de Atividades Complementares e de Extensão no SIGAA. Lá, o discente envia suas atividades e é realizada a integralização delas ao Histórico Escolar do aluno. A análise da documentação é realizada para os estudantes que estão no último e penúltimo semestres do curso, que realizam o registro das atividades e solicitam a sua análise.

Abaixo, são apresentadas as modalidades de Atividades Complementares, suas respectivas cargas horárias máximas e possíveis atividades em cada categoria para o curso:

a) iniciação à docência, pesquisa e/ou extensão: até 32 horas para o conjunto de atividades como participação como bolsista ou voluntário em programas institucionais (PET, PID, PIBIC etc), de experiências ativas de docência ou de participação ativa em ações de extensão vinculados à universidade;
b) atividades artístico-culturais e esportivas: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação em escola/turma para desenvolvimento de competências artísticas (aulas de violão, teclado, desenho etc), em competições artísticas/culturais, em competições e eventos esportivos etc;
c) participação e/ou organização de eventos: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação ou apresentação de artigo em congressos, participação presencial em workshops, seminários, colóquios, palestras, mesas redondas ou bancas examinadoras, participação ou organização de eventos acadêmicos etc;
d) experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas: até 32 horas para o conjunto de atividades como estágio não curricular, trabalho com carteira assinada, serviço prestado, ou experiências passivas, como participação em cursos e minicursos, visitas técnicas etc;
e) produção técnica e/ou científica: até 32 horas para o conjunto de atividades como publicação de artigo em revista ou congresso, resumo ou artigo em encontros universitários, produção de livro ou capítulo etc;
f) vivências de gestão: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação na diretoria de empresa júnior, de Diretório Central dos Estudantes (DCE) ou de centro acadêmico do curso, participação na Avaliação Institucional etc;
g) outras atividades: até 16 horas para o conjunto de atividades como participação em atividade de voluntariado ou convocações oficiais, em curso de línguas, em doação de sangue etc.

Para que as horas complementares possam ser creditadas é necessária apresentação pelo discente de devida comprovação (declaração, certificado, capa de artigo etc). Quando a atividade for contabilizada por hora a comprovação deve conter a carga horária de participação.

O detalhamento das cargas horárias atribuídas a cada atividade, respeitando os critérios da Resolução CEPE/UFC nº 07/2005, bem como a forma de comprovação e os procedimentos gerais para a creditação destas ações, serão incluídos no *Manual de Normatização das Atividades Complementares* do curso.

12 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária configura-se como uma atividade acadêmica de caráter interdisciplinar, articulada indissociavelmente ao ensino e à pesquisa, que visa promover uma interação transformadora entre instituições de ensino superior (IES) e os diversos segmentos da sociedade, por meio de iniciativas educativas, culturais, científicas e tecnológicas (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, as diretrizes da extensão universitária compreendem a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, a formação cidadã dos estudantes por meio de vivências interdisciplinares, a promoção de transformações nas instituições de ensino superior e na sociedade, além da articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão em um processo pedagógico integrado (BRASIL, 2018).

A curricularização da extensão visa inseri-la no processo de formação do estudante, como componente curricular obrigatório, seguindo a Resolução CEPE/UFC nº 09/2024, apoiada na prática de fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão, prevista no Art. 207. da Constituição Federal de 1988. Além desta resolução, o presente PPC obedece às regulamentações dispostas na Resolução CNE/CES n° 7/2018.

O processo extensionista da UFC, gerido pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), está em concordância com o Plano Nacional de Extensão, também elaborado em 1988, e que visa as trocas de saberes que envolvam a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos). Ainda no Art. 7º da Resolução CNE/CES n° 7/2018, as atividades de extensão são definidas como ações que articulem essa comunidade com a comunidade externa, o que pode, inclusive, incluir outras instituições. Essa resolução também compreende cinco modalidades de atividades extensionistas (programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços). No Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (2021, p. 6 e 7), elas estão definidas da seguinte forma:

> a) programa - conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum e que visam a articulação de projetos e de outras atividades de extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela UFC, nos termos de seus projetos pedagógicos e de desenvolvimento institucional;
> b) projeto - ação de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um programa;
> c) curso de extensão - conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento,

planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos.

d) evento - ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.
e) prestação de serviço - refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

Segundo a Resolução CEPE/UFC nº 09/2024, a Curricularização da Extensão envolve três modalidades, a seguir:

a) modalidade I: Unidade Curricular de Extensão, constituída de carga horária atribuída através de Programas e Projetos que identifiquem no seu planejamento a importância, o desenvolvimento e a avaliação de ações formativas de ensino de extensão;
b) modalidade II: ações curriculares de extensão, integradas ao PPC, aprovadas pela Câmara de Extensão do CEPE e/ou pela Câmara de Graduação do CEPE;
c) modalidade III: parte dos componentes curriculares do próprio curso como créditos de extensão, sem necessidade de cadastro na PREX.

Desse modo, a carga horária do ensino por extensão poderá ser integralizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), quando vinculada a disciplinas, ou pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), na oferta de ensino por extensão, ou por meio da participação dos discentes em ações extensionistas voltadas à formação profissional. Contudo, tal carga horária não será passível de dispensa nos casos de abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFC, inclusive para discentes com extraordinário desempenho acadêmico (UFC, 2024).

Este PPC contempla a combinação das modalidades I e II como possibilidades de integralização das 320 horas de extensão previstas no currículo. O discente deverá cumprir essa carga horária frequentando distintas atividades extensionistas, visando ampliar sua experiência e fortalecer o processo formativo. A fim de assegurar a integralização gradual e articulada dessas atividades, recomenda-se que a extensão seja desenvolvida ao longo de toda a trajetória acadêmica, desde o primeiro semestre, possibilitando o cumprimento médio de 40 horas semestrais, com recomendação de não ultrapassar 120 horas anuais.

Na modalidade I o estudante poderá participar de ações cadastradas na PREX, desde que esteja inserido como membro da equipe (protagonista), podendo atuar em ações que tenham caráter interdisciplinar, dentro das seguintes áreas:

a) comunicação, que abrange ações extensionistas com os enfoques de comunicação social, mídia comunitária, comunicação escrita e eletrônica; multimídia e Internet; produção e difusão de material educacional; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; acessibilidade;
b) cultura, que abrange ações extensionistas com os enfoques de desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; gastronomia; produção cultural e artística na área de artes plásticas, artes gráficas, fotografia, cinema e vídeo, música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; mídia digital, tecnocultura e jogos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; acessibilidade;
c) direitos humanos e justiça, que abrange ações extensionistas com os enfoques de assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária; cidadania; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; acessibilidade;
d) educação, que abrange ações extensionistas com os enfoques de educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos, especial e infantil; ensino fundamental, médio, técnico e profissional; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; tecnologia digital e educação; tecnocultura e educação; formação de docentes; acessibilidade;
e) meio ambiente, que abrange ações extensionistas com os enfoques de preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos do meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação

internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais; acessibilidade;

f) saúde, que abrange ações extensionistas com os enfoques de promoção à saúde e à qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher, à criança, à saúde de adultos, ao idoso, ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho, esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas; tecnologia e saúde; acessibilidade;

g) tecnologia e produção, que abrange ações extensionistas com os enfoques de transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciência e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes; acessibilidade;

h) trabalho, que abrange ações extensionistas com os enfoques de reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho; trabalho e cibercultura; acessibilidade.

Na Modalidade II, são previstas Ações Curriculares de Extensão (ACEs) como parte da formação do licenciando em Letras - Português e Inglês, em consonância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES nº 7/2018) e com a política institucional da UFC. Essas ações devem promover a articulação entre saberes acadêmicos e sociais, por meio da atuação dos discentes em diálogo com diferentes contextos educativos. Alinhadas às Ações Curriculares em Comunidades de Saberes (ACCS), coordenadas pela PREX, as ACEs do curso devem configurar-se como espaços de construção coletiva de conhecimento, integrando ciência, cultura, educação, tecnologia e artes, com foco em práticas inovadoras e socialmente comprometidas. Buscando contribuir, assim, para a formação de profissionais críticos, éticos e engajados com a transformação social.

O estudante poderá atuar em ações de extensão de outros cursos desde que esteja também como participante da equipe de trabalho e deverá responsabilizar-se pela organização dos comprovantes das horas de extensão cursadas, para que possa submetê-las, com consequente validação e integralização.

A carga horária na modalidade I não computada para a integralização mínima da carga horária de extensão do curso pode ser contada como excedente. Destaca-se que as horas em atividades de extensão podem ser aproveitadas para fins de estágio caso definido pelo curso, e que a atividade de extensão realizada no campo de estágio não pode ser computada em duplicidade para as duas atividades.

É importante destacar que discentes também poderão participar de atividades de extensão externas à UFC, segundo o Art. 10. da Resolução CEPE/UFC n° 09/2024, desde que sejam protagonistas das ações e que elas sejam certificadas pelas instituições que as promovem. Participações sem protagonismo (caso não sejam membros da equipe) poderão ser aproveitadas como Atividade Complementar. Se o estudante for protagonista da ação e ultrapassar a quantidade máxima de horas de extensão, 320h, poderá aproveitar as horas excedentes como Atividades Complementares. Não é permitido que uma mesma atividade tenha sua carga horária computada para Unidade Curricular Especial de Extensão e Atividades Complementares concomitantemente, pois não é possível a sobreposição de componentes curriculares obrigatórios distintos. A carga horária excedente na UCEE poderá ser creditada como atividade complementar, desde que uma atividade não se sobreponha à outra.

Será adotada por discentes e docentes a funcionalidade do SIGAA dedicada ao cadastro, acompanhamento e integralização das horas cumpridas nas ações, por meio do módulo de *Creditação de Atividades de Extensão*.

Segundo o Art. 11. da Resolução CEPE/UFC nº 09/2024: “Em caso de mudança de curso, o aluno poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UFC”.

O detalhamento sobre as atividades de extensão do curso será incluído no *Manual de Normatização de Extensão do Curso*, que terá como objetivo apresentar as modalidades de extensão, bem como os procedimentos para a sua comprovação e integralização.

13 ATIVIDADES DE TUTORIA

Atividades de tutoria são relevantes pela sua importância no atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, na mediação pedagógica junto aos discentes, na facilitação dos conteúdos, de recursos e de materiais didáticos, e no acompanhamento dos estudantes durante o processo formativo do curso, por consistirem de ações de acompanhamento, por parte de um tutor, da vida acadêmica do estudante e ajudam no desenvolvimento da autonomia na busca do conhecimento e no estabelecimento de hábitos e rotinas de estudo.

O Curso de Letras de Itapajé irá se constituir em atendimento às necessidades de tutoria que se construirão com a chegada dos novos alunos e com a constituição de seus departamentos e coordenações.

Pertencendo à UFC, o curso pode iniciar com projetos ligados à Educação Tutorial (PET), Iniciação à Docência (PID) e outros propostos pelas Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa da UFC. Com a constante atualização do projeto pedagógico do curso, serão provavelmente desenhadas as atividades de Tutoria.

14 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A metodologia do ensino-aprendizagem do campus Jardins de Anita, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, respaldando-se na Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, e na Resolução CEPE/UFC nº 14, de 03 de dezembro de 2007 é, predominantemente ativa, centrada no diálogo, na colaboração e na investigação do conhecimento.

As metodologias integram o complexo de planejamento dos processos de ensino e aprendizagem e devem estar articuladas aos princípios pedagógicos adotados pelo curso, destacando-se:

a) criatividade e inovação: Para corresponder a estes princípios, as metodologias devem superar a repetição e os processos de planejamento que se fazem sem uma avaliação mais aprofundada sobre a consecução dos objetivos do ensino planejados, requerendo uma maior articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, assegurando-se uma compreensão didática de que as metodologias são um meio e não um fim em si mesmas e estão vinculadas às diretrizes e projeções feitas. Assim, a questão central para a escolha dos métodos e organização dos processos diz respeito aos porquês e não ao como ensinar. Compreende-se que um ensino criativo, conforme aponta Porto (2013), caracteriza-se pela constante reelaboração dos métodos pedagógicos por parte do docente, o que, por sua vez, favorece a reconstrução do conhecimento pelos estudantes e promove uma aprendizagem significativa. A adoção desses princípios implica que os professores desenvolvam uma postura investigativa contínua, voltada à compreensão, aprimoramento e inovação das práticas de ensino e de seu planejamento didático.
b) flexibilidade: Para atendimento às diversas necessidades educativas presentes em sala de aula, há uma necessidade de flexibilização do planejamento, adequando-o às necessidades das turmas, dos estudantes e dos distintos processos de aprendizagem, exigindo-se diversidades de estratégias de ensino para implementação dos currículos sob a matriz de flexibilidade, vinculando os processos de ensino aos diferentes ritmos, espaços e tempos formativos;
c) heterogeneidade: Para embasar a diversidade de proposições práticas e

projeções para o ensino, permitindo a diversificação de espaços, métodos e tempos de ensino. Implica também na diversidade de recursos e movimentação nas relações entre ensino e pesquisa, ensino e extensão;

d) afetividade: Para colocar no centro do planejamento a "relação professor-aluno", que supõe amadurecimento de relações interpessoais no processo metodológico de condução do ensino, quando o docente assume o lugar de adulto desta relação e melhor dirige os conflitos e desafios que a interpessoalidade traz ao ensino de graduação;

e) articulação ensino-pesquisa, ensino-extensão (multirreferencialidade): Para indicar que a docência universitária não envolve apenas as atividades de ensino. Destarte, este princípio visa uma formação mais contextualizada, criativa e comprometida, ao pesquisar, compreender, pensar soluções e propor ações para os problemas de ensino e aprendizagem da sociedade em que a universidade está inserida;

f) transformação: Para deixar claro que é possível transformar os métodos, as estratégias e o relacionamento entre objetivos e conteúdos, objetivos e recursos, objetivos e avaliação, predispondo transformação da cultura em conformidade com os espaços de formação disponíveis dentro e fora do ambiente universitário, a cada semestre, em cada turma, para e com cada grupo de estudantes;

g) protagonismo e atividade: Para fazer saber aos estudantes que estes podem assumir a centralidade nos processos de aprendizagem, sendo capazes de auxiliarem os docentes no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação do processo de ensino e aprendizagem, assumindo-se imperativamente as metodologias ativas, a cooperação e a criticidade nestes processos de idealização. Importante aqui é garantir que os alunos se apropriem, criem e construam conhecimento fugindo da linearidade, incluindo-se em relações *do* e *com* o conhecimento mais complexas, sendo capazes de problematizar e debater o conhecimento a que têm acesso durante a formação inicial. É importante dizer que para que as metodologias ativas sejam implementadas a formação deve incluir o acesso às diferentes linguagens de expressão, comunicação e interação, para que haja reconhecimento, apreensão e sistematização das informações.

Além disso, objetivando a construção do perfil de licenciado(a), os procedimentos metodológicos aplicados no curso privilegiarão a busca do saber e a

aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de:

a) metodologias ativas (sala de aula invertida, rotação por estações, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas);
b) aulas expositivo-dialogadas;
c) organização de seminários individuais ou em grupos para que os próprios estudantes provoquem discussões sobre temas ligados ao conteúdo da disciplina com feedback direto do professor;
d) planejamento, organização e execução de atividades em equipe;
e) aprendizagem cooperativa (todo um sistema metodológico baseado na cooperação em grupo e nos seguintes princípios:
   - interdependência positiva;
   - responsabilidade individual;
   - uso adequado de habilidades sociais;
   - interação promotora;
   - processamento de grupo;
f) estudos de casos;
g) produção e divulgação de material escrito e/ou audiovisual sobre temas relevantes ligados à disciplina que dialoguem diretamente com a formação de professor;
h) pesquisa orientada; estudos dirigidos para situações específicas em que haja dificuldade de aprendizagem por parte do(a) discente;
i) atividades em laboratório multimídia;
j) trabalho com diversas mídias (textos, música, filmes, documentários, podcasts etc.);
k) aulas de campo (em escolas, bibliotecas, salas de leitura, saraus, exposições, instalações, centros culturais, museus etc.);
l) participações de autores e autoras de literatura nas aulas;
m) conexão sistemática de textos e conteúdos trabalhados com os conhecimentos prévios e a vivência dos alunos e com as questões contemporâneas;
n) planejamento compartilhado entre professor e alunos das atividades realizadas nas disciplinas;

o) uso de fóruns, videoconferências, canais de streaming e outras formas de interatividade virtual, para debates sobre os conteúdos;
p) ações voluntárias sócio-comunitárias (oficinas culturais ou profissionalizantes, teatro/cinema comunitário, clube do livro comunitário, ações de alfabetização para adultos na comunidade etc);
q) ações sócio-comunitárias institucionais (oficinas de contação de histórias e escrita com jovens, grupo de conversação em libras/inglês nas escolas, feira de profissões na comunidade, produção e doação de material didático alternativo etc).

É importante dizer que para que as metodologias ativas sejam implementadas a formação deve incluir o acesso às diferentes linguagens de expressão, comunicação e interação, para que haja reconhecimento, apreensão e sistematização das informações.

Por meio de políticas institucionais e conteúdos temáticos de acessibilidade, de modo a garantir a formação de profissionais que desenvolvam práticas educacionais inclusivas, em conformidade com os decretos nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as metodologias adotadas devem visar a inclusão como estratégia imprescindível para uma boa governança e condição para o desenvolvimento e participação de todos independentemente de suas circunstâncias individuais, visando eliminar todas as formas de exclusão e discriminação.

Para tanto, o curso deve integrar e colaborar com as ações desenvolvidas pela Secretaria de Acessibilidade da UFC, sejam aquelas relacionadas à formação continuada do corpo docente ou aquelas voltadas para a adaptação de recursos didáticos, visando à garantia de acesso e permanência no ensino superior de pessoas com deficiências e/ou com superdotação e altas habilidades. Deste modo, busca-se a acessibilidade atitudinal e a acessibilidade à informação, para que todos tenham garantido seu direito à educação de forma equitativa. A acessibilidade atitudinal também vem sendo estimulada pelas políticas da universidade, que buscam reforçar direitos fundamentais dos estudantes; um exemplo é a Portaria nº 153 de 05/10/2020, que concede tempo adicional em avaliações e demais atividades acadêmicas para estudantes com deficiência matriculados em cursos de Graduação e Pósgraduação. Outro exemplo, é a descentralização das ações de acessibilidade, com o envolvimento de docentes e técnicos administrativos de todas as unidades acadêmicas da UFC, por meio da Comissão de Agentes de Acessibilidade.

Embora não seja possível especificar antecipadamente as necessidades de estudantes com qualquer tipo de deficiência, alguns estudantes podem apresentar

necessidades básicas que podem ser previstas, como é o caso de pessoas com deficiências visuais. Mesmo nestes casos, deve-se fornecer material didático acessível adequado ao perfil e peculiaridades de cada sujeito, mas pode-se mencionar, de forma geral, que estes recursos comumente envolvem o oferecimento de textos impressos com letra ampliada, materiais impressos em Braile, arquivos digitais acessíveis ao leitor de tela com texto alternativo para as imagens, tabelas e gráficos, audiodescrição de informações visuais apresentadas em sala de aula, entre outros. Em relação aos estudantes surdos, considerando que devem ser garantidos os seus direitos culturais e linguísticos e considerando que a Libras é a segunda língua oficial brasileira, as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo curso contarão com o apoio da Divisão de Tradução e Interpretação Libras/Português (DIVITLS-UFC) para a efetivação da acessibilidade comunicacional.

A metodologia, por fim, deve permitir a constituição de espaços pedagógicos de aprendizagem que melhor integrem o tempo de formação ao exercício profissional, permitindo uma melhor inserção da universidade no contexto social, trabalhando as dimensões da formação humana para além das salas de aulas.

Cada nomenclatura empregada (núcleo, seminário, ateliê e laboratório) neste projeto é a seguir definida.

Os núcleos incluem a possibilidade de diferentes tipos de componentes, quais sejam: disciplinas, seminários, laboratórios, projetos tutoriais e ateliês, os quais somados às atividades complementares organizarão o conhecimento curricular.

Sobre as possibilidades de formatação de componentes curriculares, em respeitando-se a natureza e necessidades para elaboração do conhecimento, é importante dizer que, além da proposição de disciplinas, de formato para simultaneidade de informações em grandes agrupamentos, propomos a realização de seminários, ateliês, laboratórios e projetos tutoriais de ensino, pesquisa ou extensão. Sua proposição e organização deverão relacionar-se às diferentes demandas da formação inicial.

Os seminários são atividades ligadas à instrução e ao ensino que não demandam amadurecimento em um tempo maior ou de habilidades mais específicas, relacionadas ao acesso às informações e possam acontecer presencialmente, em grandes grupos. Sua avaliação estará vinculada apenas à clareza dessas informações em sua recepção.

As atividades denominadas seminários têm os seguintes objetivos:

a) possibilitar maior dinamicidade ao curso, com a introdução de temas emergentes não incluídos na organização curricular;

b) criar canais de diálogo com a comunidade externa, entendida como constituída por estudantes de outros cursos, assistentes sociais, profissionais de áreas afins, representantes de organizações de prestação de serviço sociais, representantes de movimentos sociais e por isso podem caracterizar-se como componentes extensionistas.

A sua carga horária, diferentemente de outros componentes, serão modulares, concentrando-se a carga horária em semanas contínuas para cada seminário ofertado no semestre. Esta formatação permite a realização sistemática de componentes que tenham como caraterística o acesso direto e mais rápido à informações, incluindo-se também a possibilidade de eventos de natureza acadêmica e cultural, tais como: palestras, minicursos, comunicações, conferências, oficinas, atividades artísticas como cinema, teatro, exposições, entre outros.

Ateliê é um termo francês para estúdio, lugar de criação, de experimentos, de manipulação e produção de um material, podendo estar vinculado à arte, ao design, à artesania, à ciência. Como componente curricular, destina-se à produção e análise de competências didáticas, com trabalhos experimentais teórico-vivenciais, a fim de ressignificar constantemente os conhecimentos científicos e ou pedagógicos no âmbito do planejamento do ensino e da resolução de problemas educacionais, reconstruindo a profissionalidade docente.

Laboratórios, por sua vez, foram pensados seguindo algumas orientações específicas para a formação dos professores, segundo as quais podemos ter:

a) laboratórios como aprofundamento do conhecimento específico de cada área, cujo foco é a aprendizagem da ciência, sua sistematização;
b) laboratórios de ensino, como aprofundamento dos estudos das didáticas e metodologias de ensino;
c) laboratórios de pesquisa, como desenvolvimento do conhecimento científico, foco na sua produção;
d) laboratórios de extensão, como desenvolvimento extensionista da formação, com foco na troca de saberes e sua vinculação com o contexto educacional e seu público externo à UFC.

15 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é, sem dúvidas, o elemento mais desafiador em relação ao planejamento do ensino. Na prática avaliativa incorporamos nossos princípios e crenças sobre a educação, aprendizagem e ensino, e muitas vezes, o modo como avaliamos é incoerente em relação aos princípios didáticos estruturantes e às metodologias desenvolvidas em sala de aula. Avaliar, segundo Luckesi (2010), significa um processo de diagnóstico da aprendizagem, que implica, como processo, nos encaminhamentos necessários a um resultado mais satisfatório em relação a esta aprendizagem. Ou seja, avaliamos para tomar decisões, para tomar as melhores decisões.

Muitas vezes, os instrumentos, necessários ao diagnóstico sobre a aprendizagem, são confundidos com o processo integralmente. Entendemos sua importância como elemento do processo, essencial para a coleta de dados sobre a aprendizagem, apontando diferentes possibilidades de investigação sobre o processo de ensino e sobre as manifestações dos conhecimentos dos aprendizes. Segundo Esteban (1999) a avaliação se constituiu em um processo que gera práticas que dificultam a expressão dos múltiplos saberes, negando a diversidade e contribuindo para o silêncio de alunos e alunas – e de professores e professoras – portadores de conhecimentos e atuações que não se enquadram nos limites predeterminados: a semelhança e o acerto. As vozes dissonantes são avaliadas negativamente, não havendo espaço, no cotidiano escolar, para sua expressão, reconhecimento, indagação e fortalecimento.

A avaliação da aprendizagem, nesta perspectiva excludente, silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimento; desvalorizando saberes fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem como a ausência de conhecimento. A classificação das respostas em acertos e erros, ou satisfatórias e insatisfatórias, ou outras expressões do gênero, se fundamenta nessa concepção de que saber e não-saber são excludentes e na perspectiva de substituição da heterogeneidade real por uma homogeneidade idealizada (ESTEBAN, 1999). Esses elementos mostram que o ato de avaliar perdeu sua essência: ato subsidiário da construção de resultados positivos; meio auxiliar do crescimento do aluno que deve levar a uma tomada de decisão (Luckesi, 1992). Há ainda duas consequências da avaliação autoritária: alunos e professores tornam-se inimigos potenciais (o professor quer “pegar” o aluno nas provas,

vangloria-se do número de alunos que reprova; o aluno “vinga-se” do professor colando); a avaliação é unilateral, só o aluno é avaliado.

Para que a avaliação deixe de ser um mecanismo de exclusão e de produção do fracasso dos processos de ensino e de aprendizagem, e passe a se comprometer com a inclusão é preciso ressignificá-la. Para tanto, há que se considerar alguns aspectos como: − Compreendê-la como parte de uma proposta pedagógica, não desconectada do resto do processo de ensino-aprendizagem. Mudanças significativas só ocorrem quando se repensa a postura pedagógica como um todo. Mudar a avaliação isoladamente não leva a uma mudança na concepção sobre ela.

Entendemos a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada. Libâneo (1992) nos diz da necessidade de torná-la um meio para o crescimento do aluno. São incompatíveis com esse crescimento tanto o professor “durão” quanto o “bonzinho”. Deste modo, sabemos que ajudar o crescimento do aluno é conhecer suas dificuldades e contribuir para superá-las. Este mesmo autor nos ensina a torná-la contínua e diagnóstica, implicando em ações que levam a uma tomada de decisões, ao redirecionamento da prática, à reflexão do fazer pedagógico, para a busca de resultados satisfatórios. Assim, o erro que o aluno comete não deve servir para desqualificá-lo ou ridicularizá-lo, mas para construir a superação do erro. A avaliação oferece evidências das aprendizagens deficientes que precisam ser retomadas. Como diz Luckesi (1995), o erro deve ser fonte de crescimento, não de castigo.

Ainda sobre os erros, de acordo com Esteban (1999), passam a ser visto por outro prisma como momento do processo de construção de conhecimentos que dá pistas sobre o modo como cada um está organizando seu pensamento, a forma como está articulando seus diversos saberes, as diversas lógicas que atravessam a dinâmica ensino/aprendizagem, as muitas possibilidades de interpretação dos fatos, a existência de vários percursos, desvios e atalhos, as peculiaridades de cada um nos processos coletivos, a tensão individual/coletivo. Deixa de representar a ausência de conhecimentos, a deficiência, a impossibilidade, a falta. O erro oferece novas informações e formula novas perguntas sobre a dinâmica aprendizagem/desenvolvimento, individual e coletiva. O erro, muitas vezes mais do que o acerto, revela o que a criança “sabe”, colocando este saber numa perspectiva processual, indicando também aquilo que ela “ainda não sabe”, portanto o que pode “vir a saber”(Esteban, 1992). Neste sentido, passa a ser um estímulo (ou um desafio) ao processo ensino/aprendizagem – estímulo para quem aprende e para quem ensina.

Na discussão sobre a importância do erro, registramos a necessidade de estabelecimento de critérios para a avaliação e correção dos instrumentos de avaliação, evitando decisões arbitrárias, ou avaliação de aspectos irrelevantes. Neste sentido os objetivos são elementos norteadores. Por exemplo, vale indagar: se o professor quer desenvolver o raciocínio, a capacidade de análise crítica, qual o sentido de perguntar aspectos irrelevantes só para “criar armadilhas” para o aluno? Da mesma forma, entendemos a importância da utilização de vários instrumentos e vários momentos de dedicação dos professores e estudantes ao diagnóstico sobre a aprendizagem dos discentes, sendo a heterogeneidade de instrumentos tão imprescindível quanto a diversidade de metodologias e direcionamento dos objetivos, num empenho de ambos, professores e alunos, à elucidação dos desafios de aprendizagem que geralmente são bem diferentes para cada membro do grupo.

Assim como a heterogeneidade, destacamos a amplitude do processo de ensino e de aprendizagem, assumindo que os instrumentos de avaliação precisam ser mais globais e abranger todas as variáveis deste processo, de forma totalizante, para bem diagnosticá-lo e fundamentar o planejamento futuro. Por fim, compreendemos que a mudança na prática avaliativa do ensino indica a modificação da relação professor-estudante.

Na prática educativa dominante historicamente, dita tradicional, os sujeitos deste processo baseiam-se em relações mais distanciadas, em que até aparentam ser inimigos ou não terem o mesmo objetivo, que é o sucesso do processo, que é a aprendizagem dos estudantes. Eles estão ensimesmados e é comum percebermos que há uma idealização sobre quem são os alunos e alunas e como devem manifestar sua aprendizagem.

Numa avaliação diagnóstica, inclusiva e radical, tendo como meta e sentido de ação discente e docente, a aprendizagem e a democratização dos conhecimentos serão aliadas como fundamento de uma relação, cujo processo de construção se pauta na aplicação de instrumentos e coleta das informações necessárias ao planejamento, não indicando, portanto, discrepância, mas sim acolhimento. Acolhimento do aluno de modo mais concreto, contextual e dinâmico. Ou seja, educador e educando são aliados num processo comum de crescimento. Como ressalta Luckesi (2010), incluir significa convidar o outro para juntos, irem em busca de uma solução ou de um resultado que seja satisfatório. Para incluir, em educação, compreendemos que o educador deve ir até onde o educando está, auxiliá-lo em suas dificuldades a fim de, então, caminhar com ele rumo a uma solução possível. Não basta julgá-lo de fora; importa, com ele, descobrir a

defasagem e encontrar a solução.

Desta maneira, para uma avaliação inclusiva, Luckesi (2010) defende e aqui assumimos, que na sala de aula o objetivo é que todos aprendam e se desenvolvam, que nenhum aluno deve ficar de fora deste processo. Deste modo, por si, é um ato amoroso, caracterizando processos com ações menos estagnadas e mais dinâmicas, mais inclusivas e acolhedoras, características da avaliação formativa, progressista. Há alguns elementos importantes na caracterização desta forma de conceber e praticar o ensino, destacando-se: a) a avaliação é um processo que indica investigação de resultados, b) para a investigação, é importante o combate à cultura de segregação e a manifestação de práticas mais dinâmicas e reflexivas e c) a ressignificação do sentido de erro, que deve ser entendido como virtude, como diagnóstico, com foco nas diferentes finalidades do processo e de tudo que o fundamenta na aprendizagem, não nas notas. As notas, deste modo, são o resultado do que coletamos nos instrumentos para o diagnóstico.

A autoavaliação das ações de extensão será realizada por meio da análise dos resultados alcançados, utilizando-se de instrumentos como relatórios, enquetes com a comunidade, reuniões, produção acadêmica e/ou metodologias inovadoras. Adicionalmente, serão adotados mecanismos específicos para a apreciação das parcerias institucionais, tais como relatórios colaborativos com indicadores de impacto, entrevistas com representantes das instituições envolvidas e participação dos parceiros em encontros de planejamento e avaliação. Esses instrumentos visam assegurar a efetividade, a relevância sociocultural e a continuidade das parcerias, contribuindo para a formação docente crítica e comprometida com a transformação social.

Além disso, será feito o acompanhamento sistemático da creditação da carga horária de extensão cumprida pelos discentes, assegurando a conformidade com os critérios estabelecidos pela Resolução CEPE/UFC nº 9, de 12 de abril de 2024.

Ademais, com o intuito de promover o autoconhecimento do estudante e enriquecer o processo de aprendizagem, será incentivada a prática da autoavaliação individual, realizada periodicamente, preferencialmente por meio de formulários, produções textuais ou relatórios.

Os processos avaliativos deverão considerar as metodologias de ensino aplicadas nas atividades de extensão, com o objetivo de aprimorar continuamente as características essenciais da extensão universitária — a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o diálogo com a sociedade; a formação crítica e cidadã; e a atuação transformadora — conforme estabelecido nos Art. 10. e 11. da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

16 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

A avaliação permanente do projeto político/pedagógico do curso de Licenciatura em Letras é de suma importância para que esta concepção de currículo, alicerçada em princípios como a flexibilidade, a heterogeneidade e a inovação possa certificar-se de sua execução. Tal concepção traz, em sua gênese, a ideia de permanente transformação, expressando o entendimento de que o currículo é um elemento cultural dinâmico e que precisa, para ser bem concebido e executado, ser constantemente avaliado por todos aqueles que compõem a sua cultura acadêmica.

Desta maneira, a implementação das diretrizes curriculares expressas neste Projeto exigirá um monitoramento constante, no sentido de poder oferecer sustentabilidade acadêmica e administrativa.

O processo de avaliação do PPC do curso de Letras estará pautado em algumas premissas:

a) horizontalidade/verticalidade expressa na necessária sintonia na relação entre os núcleos de base, pedagógicos, de pesquisa e de extensão, avaliando-se a integração entre os diferentes componentes, destas distintas e complementares bases de formação, privilegiando o julgamento para o pleno desenvolvimento da interdisciplinaridade;
b) interinstitucional, análise da viabilidade da proposta tendo em vista sua necessária integração com as políticas institucionais da UFC, especialmente com as demais licenciaturas por ela ofertadas;
c) abrangência: a partir de uma visão de totalidade dos conteúdos, o significado das particularidades das distintas disciplinas e atividades propostas, em relação ao alcance do disposto no perfil do egresso;
d) visão histórico-crítica sintonizada com a realidade social em permanente movimento, aprimorando permanentemente a relação da universidade com a rede básica;
e) profissionalização: Constituição de conhecimento/ação profissional estabelecendo-se uma vinculação permanente entre saber/agir, conhecimento, habilidades e atitudes, bem como dos saberes profissionais destacados para o melhor desenvolvimento do magistério;
f) sensibilização dos diferentes segmentos, que compõem a unidade de ensino – gestão, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, para o conhecimento, a avaliação e a implantação desta propositura, buscando

formas concretas de acompanhamento e avaliação sistemáticas.

Ditos os parâmetros para a avaliação, destacamos a seguir, instrumentos e métodos para avaliação do dos processos de desenvolvimento curricular, com base nos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa desde o processo de implementação, até seu acompanhamento e pleno desenvolvimento. Caberá à Coordenação do curso articular, juntamente com o conjunto dos professores e alunos, um programa sistemático de acompanhamento e avaliação da implantação do projeto pedagógico, cujas estratégias estão listadas a seguir:

a) efetivação de uma ampla discussão do projeto mediante aplicação de questionário, previamente estruturado e aplicado a cada semestre, além da divulgação de seus resultados em promoção de eventos de ampliada participação, que busquem encontrar, elaborar e superar suas deficiências, de concepção e implementação, se existirem;
b) conhecimento, por parte de todo a comunidade a ele vinculada, das bases de avaliação do INEP/MEC, dando ciência sobre suas referências e obrigações, destacando-se: a organização didático-pedagógica: a administração acadêmica, o projeto pedagógico do curso, análise da execução da organização curricular especialmente no que se refere ao conteúdo das disciplinas, metodologia de ensino e avaliação de alunos; investigação da adequação dos docentes às disciplinas; acompanhamento da participação e interesse dos alunos em atividades acadêmicas extra-curriculares: projetos de pesquisa e extensão; eventos científicos e profissionais, bem como sua inserção na cultura escolar da região; o corpo docente, sua formação acadêmica e profissional, suas condições de trabalho; sua atuação e desempenho acadêmico e profissional; a infraestrutura necessária para sua implantação e desenvolvimento: instalações gerais, biblioteca, condições de acessibilidade; apoio aos alunos recém ingressos, no desenvolvimento de práticas acadêmicas, sob a coordenação dos estudantes nas políticas de desenvolvimento profissional que amparam o ensino de graduação, destacando-se : PID, PET, PIBIC, PIBID, Centro acadêmico; avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor, evitando-se a evasão; avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas, fazendo uso de formulário próprio sugerido no SIGAA e de acordo com o processo de

avaliação institucional da UFC; avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições públicas.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso de Licenciatura em Letras - Português Brasileiro e Inglês poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, consequentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

17 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

17.1 Coordenação do Curso

Recomenda-se que o Coordenador ou a Coordenadora do Curso de Letras seja um professor de uma das unidades de ensino que compõem o curso. Espera-se que atue nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

O coordenador ou a coordenadora do curso fará reuniões de colegiado para aprovar as mudanças neste projeto, assim como as regulamentações para as atividades do curso: estágio, atividades complementares e de extensão. O projeto pedagógico deve ser constantemente revisto e atualizado.

O cargo de coordenador é indicado por eleição do colegiado e deve ser assumido por um dos professores pertencentes ao colegiado do curso de Letras do Campus Jardim de Anita, na forma da legislação vigente no âmbito da UFC.

Os principais objetivos do cargo de coordenador são:

a) dimensionar o espaço físico e as ações das coordenações de curso de licenciatura tendo em vista assegurar o gerenciamento da vida acadêmica e o suporte técnico-pedagógico às atividades e procedimentos científicos desenvolvidos no âmbito do curso;
b) adequar o posicionamento funcional dos ocupantes das atribuições de gestores de currículos, fazendo interface com as ações rotineiramente reconhecidas como próprias da administração de recursos humanos;
c) viabilizar apoio técnico-pedagógico às coordenações, propiciando condições para que os colegiados estabeleçam sua rede de contatos intra e interinstitucionais de modo que proporcionem o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação.

Nesta perspectiva, a Coordenação de Curso incorpora o significado acadêmico de instância gestora-didático-pedagógica, devendo assim contar com recursos humanos e infraestrutura que favoreçam o desenvolvimento de suas ações, haja vista que realiza importante papel na condução do cotidiano acadêmico, atuando diretamente na relação com alunos e professores, ao mesmo tempo em que interage, externamente, com as coordenações dos demais cursos, com as outras estruturas acadêmicas (os centros/faculdades/institutos, as pró-reitorias), por fim, com a comunidade universitária.

A Unidade Acadêmica de Itapajé, em sua configuração mais ampla, deverá

contar com estrutura de Secretaria, organizada internamente de forma compatível (quantidade e qualidade de técnicos, instalações, mobília e equipamentos) para apoiar as demandas dos diversos cursos existentes e realizar as atividades de gestão administrativa e acadêmica requeridas pela Diretoria para assegurar o bom andamento da Unidade Acadêmica.

17.2 Colegiado do Curso

O Colegiado é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos. A sua composição será feita pelos presidentes das unidades curriculares que compõem o curso de Letras, por um representante dos servidores técnico-administrativos e por um representante dos estudantes, eleito como prevê a regulamentação interna da UFC. Estes membros do colegiado, com exceção do representante estudantil, devem fazer parte do quadro permanente da instituição e suas ações devem ser desenvolvidas para a melhoria do curso.

A coordenação do curso de Letras do Campus Jardim de Anita ficará vinculada funcionalmente à Coordenação Acadêmica de Itapajé.

17.3 Conselho do Campus

O Conselho do Campus é a instância máxima no plano deliberativo e consultivo do curso, onde são propostas, apreciadas e avaliadas as políticas e ações de gestão. A estrutura administrativa do Campus da UFC em Itapajé será composta de uma Diretoria, uma Vice-diretoria e uma Secretaria.

Em seu Art. 5°, a Resolução n° 70/CONSUNI de 19 de dezembro de 2017, institui que o Conselho do Campus será o órgão deliberativo e consultivo do Campus Itapajé, compondo-se pelos seguintes membros:

a) diretor do Campus;
b) vice-Diretor do Campus;
c) coordenador de Programas Acadêmicos. (quando este não for exercido pelo vice-diretor);
d) coordenadores de cursos de graduação;
e) coordenadores de programas de pós-graduação stricto sensu;
f) 01 (um) representante do corpo docente, escolhido, com o respectivo suplente;

g) representantes dos estudantes, na proporção de 1/5 do total do conselho;

h) 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos.

O representante, mencionado na alínea f, terá mandato de 02 (dois) anos, eleito, com seu respectivo suplente, na forma do que dispõem os Art. 116., 117. e 118. do Estatuto da UFC, permitida uma recondução.

Os representantes estudantis terão mandato de 01 (um) ano e serão escolhidos dentre alunos curricularmente matriculados, obedecendo-se ao que dispõem os Art. 100., 101. e seus parágrafos do Estatuto da UFC.

O representante, mencionado na alínea h, terá mandato de 02 (dois) anos, eleito, com seu respectivo suplente, na forma do que dispõem o Estatuto e o Regimento Geral da UFC, permitida uma recondução.

17.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Da mesma forma que o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos e um apoio à Coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC. “O NDE de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC” (CONAES, 2010).

A atuação do NDE é um critério levado em consideração na avaliação do MEC, por meio do IACG. O NDE será composto tão logo seja eleito o primeiro coordenador do curso de Letras do Campus Jardim de Anita da Unidade Acadêmica de Itapajé. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras do campus Jardins de Anita, em Itapajé, deverá ser composto, em conformidade com a Resolução Nº 10/CEPE, DE 1º de novembro de 2012, a qual institui e disciplina o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Assim, em conformidade com o disposto na legislação, não deverá ter seu trabalho confundido com o do colegiado de coordenação do curso, estando a ela vinculado, sendo-lhe assessor. Caracteriza-se como instância autônoma, colegiada e interdisciplinar e suas atribuições dizem respeito à periodicamente, quando necessário for, ou pelo menos a cada três anos, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso.

Além disso, deverá ser capaz de fazer o acompanhamento curricular, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico e

zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso.

Desta forma, afirma-se que o NDE deverá participar ativamente das proposições de avaliação do PPC, criando instrumentos adequados aos objetivos propostos, à aplicabilidade de sua concepção e implementação, pois seu objetivo principal é trabalhar na concepção do projeto pedagógico do curso e no acompanhamento das ações propostas como necessárias para a sua efetivação.

Tendo como base o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, pode também sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

Ele será constituído pelo coordenador do curso, como membro nato, e por um mínimo de 5 (cinco) professores que atuem no desenvolvimento do curso e exerçam liderança acadêmica, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição. Entende-se que na sua composição deve estar garantida a representação de todas as unidades curriculares previstas neste PPC. Tais representantes, devem ainda, seguindo a resolução citada, pertencer ao quadro permanente de servidores federais da UFC, em regime de dedicação exclusiva, na qualidade de integrantes do corpo docente do curso, devendo preferencialmente ter o título de doutor. A presidência do NDE, cujo mandato é de 3 anos, será escolhida por seus membros.

17.5 Integração com as redes públicas de ensino

Entendendo que “as atividades do magistério também compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino” (BRASIL, 2015), possibilitando a “articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas (BRASIL, 2015), defende-se que é preciso superar a dicotomia entre teoria e prática, possibilitando aos alunos dos cursos de licenciatura do Campus Jardins de Anita da UFC experiências de formação voltadas para a práxis educativa, na busca de contribuições para responder às questões dos processos de ensino e aprendizagem emergentes da escola pública na sociedade contemporânea.

Para compreensão da realidade escolar e de sua organização, serão realizados estudos de documentos legais como referenciais para a análise crítica da

organização do espaço escolar, refletindo-se não apenas sobre o texto, mas também sobre o contexto em que as leis e políticas, responsáveis por reger a escola e o ensino são aplicadas. Para isso, é indispensável o conhecimento desse espaço como organização e o reconhecimento de seu lugar na sociedade a partir do estudo de elementos sociopolíticos que perpassam a educação bem como a análise dos processos de gestão das escolas e das salas de aula em suas múltiplas dimensões.

Considera-se que, a partir desse entendimento a necessidade de uma reflexão dialética acerca da organização escolar, tendo como consequência a relação entre teoria e prática e a formação de professores mais críticos e conscientes de seu papel na educação.

A escola é a instituição oficializada para trabalhar com o conhecimento, o saber sistematizado. Esse trabalho acontece, na maior parte do tempo, em sala de aula, através da ação do professor. Sabe-se da complexidade da atividade docente neste contexto, cujo trabalho realizado não é algo simples que pode ser desempenhado com qualidade e comprometimento por pessoas sem formação adequada. Para exercer a docência é indispensável formação profissional, pois essa atividade requer conhecimentos específicos.

Entende-se que a profissão docente possui identidade própria e que a formação inicial de professores exerce impactos na construção e ressignificação dessa identidade, bem como de seus saberes. Concebe-se a atividade dos professores como essencial na constituição da cidadania dos alunos e na transformação das informações em conhecimento de maneira crítica e historicamente situada. Assevera-se a importância de uma perspectiva crítica e a urgência de reflexão deste profissional, já durante a formação inicial, acerca desse ofício, com base na realidade da escola básica.

A reflexão e o debate de questões do ensino e da aprendizagem, ao conjunto das atividades nas disciplinas, seminários, ateliês e laboratórios dos cursos de licenciatura do Campus Jardins de Anita da UFC, partirão da realidade da escola básica, trazendo a pesquisa, a extensão e a prática como componente curricular como elementos imprescindíveis para seu estudo.

17.6 Apoio ao discente

O colegiado do curso irá oferecer uma série de apoios para acolher os estudantes ingressantes, assim como construir um ambiente que os faça permanecer e acessar todos os recursos que a universidade oferece, como biblioteca, avaliações

contínuas, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promover outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

A Universidade Federal do Ceará já oferece aos seus discentes uma ampla gama de auxílios, bolsas e serviços para sua permanência nos cursos de graduação. A seguir, indicamos algumas das possibilidades de apoio oferecidas aos alunos do Campus de Itapajé.

17.6.1 Ajuda de Custo

O Programa Ajuda de Custo objetiva dar apoio aos estudantes dos cursos de graduação que desejam apresentar trabalhos em eventos de naturezas diversas ou participar de eventos promovidos por entidades estudantis e grupos organizados de estudantes. Apoia o Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Centros Acadêmicos (CA's) e as Associações Atléticas na participação em eventos do movimento estudantil e das atléticas, com representação de delegados e equipes de modalidades esportivas.

17.6.2 Auxílio Emergencial

O Auxílio Emergencial tem como objetivo disponibilizar ajuda financeira, no valor equivalente ao da Bolsa de Iniciação Acadêmica da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PRAE, visando contribuir para a obtenção de um desempenho acadêmico satisfatório, reduzir o risco de evasão e propiciar a conclusão dos cursos de graduação em tempo hábil. O benefício destina-se a estudantes dos cursos presenciais de graduação (licenciatura, bacharelado ou tecnológico), que apresentem vulnerabilidade 42 socioeconômica comprovada, e que não tenham sido alcançados por nenhuma das outras ações de apoio financeiro disponíveis na Universidade Federal do Ceará.

17.6.3 Auxílio Creche

O Auxílio Creche é um auxílio pecuniário direcionado a estudantes mães e pais matriculados (as) e frequentando regularmente as aulas em um dos cursos de graduação presenciais licenciatura, bacharelado ou tecnológico da Universidade Federal do Ceará, que possuam guarda e coabitem com filhos(as) em idade entre 6 e 48 meses incompletos

com o intuito de proporcionar a frequência regular às aulas, o desempenho acadêmico satisfatório e a conclusão, em tempo hábil, de seu curso de graduação.

17.6.4 Auxílio Ingressante

O Auxílio Ingressante tem como objetivo disponibilizar apoio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação presenciais, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, de modo que possa contribuir para a obtenção de um desempenho acadêmico satisfatório, reduzir o risco de evasão e propiciar a conclusão do curso em tempo hábil.

17.6.5 Auxílio Moradia

O Programa Auxílio Moradia objetiva viabilizar a permanência de estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação da UFC em comprovada situação de vulnerabilidade econômica, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com moradia e alimentação durante todo o período do curso ou enquanto persistir a mesma situação.

17.6.6 Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP)

O Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência tem como objetivo principal oferecer suporte aos estudantes que ingressam na UFC, mediante ações acadêmicas que visam reduzir a evasão e garantir a conclusão dos seus respectivos cursos de graduação.

17.6.7 Bolsa de Incentivo ao Desporto

O Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto objetiva incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação em atividades relativas à gestão e rendimento desportivos.

17.6.8 Programa de Iniciação à Docência (PID)

O programa é efetivado por meio da atuação do aluno nos componentes curriculares sob a orientação de um professor orientador do quadro efetivo, permitindo ampliar os espaços de ensino-aprendizagem e estimular o interesse pela carreira docente.

17.6.9 Programa de Bolsas de Extensão

O Programa de Extensão Universitária destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao(à) estudante de graduação vinculado(a) a um Programa ou a um Projeto de Extensão.

17.6.10 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.

17.6.11 Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)

O Programa de Bolsa Iniciação Acadêmica objetiva propiciar aos estudantes de cursos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, especialmente os de semestres iniciais da Universidade, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório mediante atuação, em caráter de iniciação acadêmica, nas diversas unidades da UFC.

17.6.12 Orientação Pedagógica e Psicopedagógica

O serviço dedica-se a questões que potencializam o desempenho acadêmico do discente e intervém em dificuldades e transtornos de aprendizagem. Realiza orientação pedagógica e psicopedagógica por atendimentos individualizados e formação de grupos, bem como dialoga com a comunidade acadêmica para estudos e intervenções voltados para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

17.6.13 Restaurante Universitário

O Programa de Assistência Alimentar objetiva oferecer refeição balanceada e de qualidade aos estudantes, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária.

17.6.14 Acervo Bibliográfico

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC é composto por livros, dissertações, teses, monografias, folhetos, periódicos, artigos de periódicos, mapas, slides, dentre outros materiais.

17.7 Gestão do curso com base nos processos de avaliação interna e externa

A avaliação permanente do projeto político/pedagógico do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês é de suma importância para que esta concepção de currículo, alicerçada em princípios como a flexibilidade, a heterogeneidade e a inovação possa certificar-se de sua execução. Tal concepção traz, em sua gênese, a ideia de permanente transformação, expressando o entendimento que o currículo é um elemento cultural dinâmico e que precisa, para ser bem concebido e executado, de ser constantemente avaliado por todos aqueles que compõem a sua cultura acadêmica.

Desta maneira, a implementação das diretrizes curriculares expressas neste Projeto exigirá um monitoramento constante, no sentido de poder oferecer sustentabilidade acadêmica e administrativa.

O processo de avaliação do PPC do curso estará pautado em algumas premissas:

a) horizontalidade/verticalidade: expressa na necessária sintonia na relação entre os núcleos de base, pedagógicos, de pesquisa e de extensão, avaliando-se a integração entre os diferentes componentes, destas distintas e complementares bases de formação, privilegiando o julgamento para o pleno desenvolvimento da interdisciplinaridade;
b) interinstitucionalidade: análise da viabilidade da proposta tendo em vista sua necessária integração com as políticas institucionais da UFC, especialmente com as demais licenciaturas por ela ofertadas;
c) abrangência: a partir de uma visão de totalidade dos conteúdos, o significado das particularidades das distintas disciplinas e atividades propostas, em relação ao alcance do disposto no perfil do egresso;

d) visão histórico-crítica: sintonizada com a realidade social em permanente movimento, aprimorando permanentemente a relação da universidade com a rede básica;
e) profissionalização: constituição de conhecimento/ação profissional estabelecendo-se uma vinculação permanente entre saber/agir, conhecimento, habilidades e atitudes, bem como dos saberes profissionais destacados para o melhor desenvolvimento do magistério;
f) sensibilização dos diferentes segmentos que compõem a unidade de ensino – gestão, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, para o conhecimento, a avaliação e a implantação desta propositura, buscando formas concretas de acompanhamento e avaliação sistemáticas.

Ditos os parâmetros para a avaliação, destacamos a seguir, instrumentos e métodos para avaliação dos processos de desenvolvimento curricular, com base nos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa desde o processo de implementação, até seu acompanhamento e pleno desenvolvimento. Caberá à Coordenação do curso articular, juntamente com o conjunto dos professores e alunos, um programa sistemático de acompanhamento e avaliação da implantação do projeto pedagógico, cujas estratégias estão listadas a seguir:

a) efetivação de uma ampla discussão do projeto mediante aplicação de questionário, previamente estruturado e aplicado a cada semestre, além da divulgação de seus resultados em promoção de eventos de ampliada participação, que busquem encontrar, elaborar e superar suas deficiências, de concepção e implementação, se existirem;
b) conhecimento, por parte de todo a comunidade a ele vinculada, das bases de avaliação do INEP/MEC, dando ciência sobre suas referências e obrigações, destacando-se:
   - organização didático-pedagógica: a administração acadêmica, o projeto pedagógico do curso;
   - análise da execução da organização curricular especialmente no que se refere ao conteúdo das disciplinas, metodologia de ensino e avaliação de alunos;
   - investigação da adequação dos docentes às disciplinas;
   - acompanhamento da participação e interesse dos alunos em atividades acadêmicas extracurriculares: projetos de pesquisa e extensão; eventos

científicos e profissionais, bem como sua inserção na cultura escolar da região;

- o corpo docente, sua formação acadêmica e profissional, suas condições de trabalho; sua atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- a infraestrutura necessária para sua implantação e desenvolvimento: instalações gerais, biblioteca, condições de acessibilidade;
- apoio aos alunos recém ingressos, no desenvolvimento de práticas acadêmicas, sob a coordenação dos estudantes nas políticas de desenvolvimento profissional que amparam o ensino de graduação, destacando-se : PID, PET, PIBIC, PIBID, Centro acadêmico;
- avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor, evitando-se a evasão;
- avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas, fazendo uso de formulário próprio sugerido no SIGAA e de acordo com o processo de avaliação institucional da UFC;
- avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições públicas.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, consequentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

Além disso, a UFC já disponibiliza, por meio da PROGRAD, diferentes meios que irão contribuir para a melhoria do curso. A seguir, são elencadas essas ferramentas.

17.7.1 Plano de Melhoria de Curso de Graduação - PMCG

Previsto na Portaria Normativa/MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017 e no Eixo Ensino do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022, um plano de melhorias corresponde a um planejamento estrategicamente orientado, com uma visão global do gerenciamento dos processos na organização para os cursos de graduação, com base nos resultados obtidos nas edições anteriores dos processos avaliativos.

Trata-se de um instrumento importante para o planejamento de soluções e melhorias para a graduação. A partir de 2022, o Plano de Melhoria de Cursos de

Graduação - PMCG será plurianual, com duração de três anos, e visará identificar e trabalhar nas possíveis melhorias das potencialidades e redução das fragilidades, observadas nos processos avaliativos dos cursos de graduação pela Lei Sinaes (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004): reconhecimento, renovação de reconhecimento, Enade e autoavaliação institucional ou outras formas de avaliação do curso como a avaliação de egresso etc.

O objetivo do PMCG é planejar, realizar e registrar as ações de melhoria para os cursos de graduação, de forma sistemática, permanente e continuada, visando sanar fragilidades observadas nos resultados dos processos avaliativos. O PMCG contribui, portanto, para a construção de saberes e de cultura avaliativa, proporcionando uma consequente melhoria da qualidade dos cursos de graduação, objetivo precípuo da Lei do Sinaes.

Na persecução de seus objetivos, o PMCG deve tomar por base todas as fragilidades identificadas nos relatórios das diferentes avaliações já mencionadas, pelas quais os cursos passam sistematicamente e empregar, efetivamente, os resultados desses relatórios, devidamente analisados, compilados e tratados entre os seus pares, produzindo ações de melhorias para as deficiências detectadas, enaltecendo as satisfações registradas (PROGRAD, 2018, p.47).

Na análise dos relatórios de avaliação, entre outras demandas, é importante ressaltar a observância dessas fragilidades a partir das três dimensões do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (IACG):

a) Organização Didático Pedagógica;

b) Corpo Docente e Tutorial;

c) Infraestrutura.

Isso permite a orientação para a construção de um plano de ações que venham a convergir para a melhoria do curso. As comissões do MEC verificam em suas visitas as melhorias que foram implementadas após as avaliações.

Na UFC, a Coordenadoria Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas – COPAV/PROGRAD vem realizando formações no intuito de conscientizar estudantes, professores e técnicos administrativos sobre a relevância dos processos avaliativos como ferramentas de planejamento e de gestão acadêmica. A proposta do SINAES é melhorar a qualidade do ensino superior, e a avaliação é uma parte desse processo.

17.7.2 Egressos como ferramentas de gestão e melhoria da graduação

A Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD orienta as coordenações de curso e os Coordenadores de Programas Acadêmicos CPAs a participarem ativamente da constante e necessária atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará. Para a consecução desses objetivos, a PROGRAD sugere constante leitura, observação e análise dos documentos e 69 das ferramentas disponíveis para embasamento de decisões e a construção e atualização dos PPCs.

Assim, diante das considerações, a seguir:

a) considerando que, segundo IACG (2017), o termo egresso é atribuído a todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos;

b) considerando que, no último IACG (2017), as orientações de avaliação vinculadas aos egressos estão abordadas nas dimensões 1 e 2, porém, tais orientações se pautam no atendimento de requisitos previamente estabelecidos nos PPCs, necessárias aos rumos profissionais a serem tomados pelos Egressos, alicerçadas nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de seu curso;

c) considerando que o IACG 2017 orienta que os objetivos do curso, constantes no PPC, estejam implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;

d) considerando, também que, embora não tenha sido mencionado no atual instrumento (IACG 2017), é importante ressaltar que, atualmente, as IES têm desenvolvido diversas maneiras de manter o vínculo com os egressos, pois se trata de um meio efetivo de avaliar aspectos do curso, tendo em vista que o egresso está em plena atuação profissional (ou não) e sua percepção das exigências da sociedade e do mundo do trabalho ao qual ele se insere são elementos bastante relevantes para o curso considerar. Ademais, o egresso pode ser uma boa parceria para eventos e atividades acadêmicas do curso, estimulando-o a se manter vinculado à Universidade.

A Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, no intuito de aperfeiçoar os meios de apresentação de dados e facilitar a sua análise, tornando as tomadas de decisões

robustas e embasadas, disponibilizou o Portal Egressos e os Painéis de indicadores da Graduação.

17.7.3 Portal Egressos

Disponível para acesso ao público desde 21 de agosto de 2019, após lançamentos pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o Portal Egressos reúne conteúdo voltado a ex-alunos da Universidade Federal do Ceará e faz parte das metas estabelecidas no seu Plano de 70 Desenvolvimento Institucional (PDI). O acesso pode ser feito de forma direta (pelo endereço www.egressos.ufc.br), ou pelo link disponível no Portal da Instituição.

No Portal Egressos, é possível encontrar a relação de todos os egressos, desde o ano de 1955 (ano de Implantação da UFC) aos dias atuais, além de informações sobre oportunidades de concurso, seleções públicas e formação continuada na UFC, bem como notícias de egressos que têm se destacado na carreira. Nele, o ex-aluno pode ainda preencher um formulário com o Questionário do Egresso, cujas informações são tratadas e apresentadas em um dashboard (um painel visual que apresenta, de maneira centralizada, um conjunto informações, indicadores e suas métricas). O Questionário foi devidamente validado e apresenta questões elaboradas com base nas propostas avaliativas do IACG 2017. Portanto, o Portal Egressos pode se constituir em importante ferramenta de melhoria dos cursos de Graduação.

17.7.4 Painéis de Indicadores da Graduação

O painel de indicadores e estatísticas da graduação foi definido, no final do ano de 2019, como uma das três ações prioritárias da PROGRAD para 2020. O objetivo era compilar indicadores de evasão e retenção para melhor auxiliar as coordenações de curso em suas estratégias. Inicialmente, o Painel de Indicadores e Estatísticas da Graduação foi fundamentado nos cenários dos cursos, com o foco no apoio à gestão da graduação da UFC. No dia 13 de maio de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibilizou um painel dinâmico, on-line com indicadores e estatísticas da graduação na Universidade Federal do Ceará.

A ferramenta se expandiu e passou a disponibilizar dados complementares do acompanhamento da graduação, reunindo informações sobre a oferta de disciplinas, como tamanho e quantidade de turmas teóricas, práticas e teórico-práticas para cada unidade acadêmica. Nesse painel, também é possível encontrar informações sobre

avaliações externas, a exemplo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), sobre disciplinas e turmas, e, por meio da opção "Acompanhamento Interno", encontram-se informações sobre o andamento das propostas de atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs, iniciadas ou implementadas mais recentemente.

18 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Campus Jardins de Anita de Itapajé apresenta toda a infraestrutura física e tecnológica necessária ao pleno desenvolvimento de seus cursos. Assim, conta com salas de aulas, laboratórios de informática, de hardware e de Inovação Pedagógica, biblioteca, salas para as Coordenações de curso e Coordenações de Pesquisa e Extensão, salas de reunião, Secretaria, Prefeitura, Diretoria, etc.

Em relação à infraestrutura tecnológica, a UFC possui convênios com a Microsoft, Google e RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), participando de programas destas entidades voltados ao apoio ao ensino superior e dando apoio à infraestrutura acadêmica. Esses programas fornecem acesso a diversos serviços e sistemas de software que possibilitam o contato dos alunos, professores e servidores com as ferramentas de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) mais atuais do mercado.

As instalações didáticas e de suporte aos Cursos do Campus da UFC Jardins de Anita, em Itapajé, encontram-se dimensionadas na Tabela abaixo:

Tabela 6 – Infraestrutura do Campus de Itapajé – Salas e Dimensões

Unidade Didática A (Edificação Térrea) Este bloco possui 02 setores:				
UND DIDÁTICA A - Setor 01 possui:	**Dimensões**	**Área (m² - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	7m x 10m	70,00	5,00	350,00
Laboratório de Hardware e Arquitetura de Computadores	5,8m x 10m	58,00	1,00	58,00
Laboratório	8,98m x 3,10m	27,83	1,00	27,83
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	6,96m x 6,65m	46,30	2,00	92,60
DML	3,36m x 1,21m	4,06	2,00	8,12
			Total m²	536,55
UND DIDÁTICA A - Setor 02 possui:	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Auditório	10m x 15 m	150,00	1,00	150,00
Salas de aula	5,8m x 10m	58,00	1,00	58,00
Salas de aula	7m x 10m	70,00	5,00	350,00
Sala Programa de Educação Tutorial	8,98m x 3,10m	27,83	1,00	27,83
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	6,96m x 6,65m	46,30	2,00	92,60
DML	3,36m x 1,21m	4,06	2,00	8,12
			Total m²	686,55
Unidade Didática B (Edificação térreo mais um pavimento superior - TÉRREO - possui 02 setores)				
UND DIDÁTICA B - Setor 01 possui:	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	6m x 10m	60,00	2,00	120,00
Laboratório de Inovação Pedagógica	6m x 10m	60,00	1,00	60,00

Laboratório	7m x 10m	70,00	2,00	140,00
Biblioteca	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Núcleo de Tecnologia da Informação	5,5m x 3m	16,50	1,00	16,50
Laboratório	7,23m x 4,97m	35,96	1,00	35,96
Laboratório com área de circulação	7,23m x 4,86m	35,17	1,00	35,17
Núcleo de Atendimento Estudantil	3,2m x 1,95m	6,24	2,00	12,48
DML	4m x 1,5m	6,00	2,00	12,00
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	9m x 5,67m	51,00	2,00	102,00
			Total m²	604,11
UND DIDÁTICA B - Setor 02 possui:	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	6m x 10m	60,00	2,00	120,00
Salas de aula	7m x 10m	70,00	2,00	140,00
Núcleo de Práticas de Projeto	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Centro Acadêmico e Empresa Jr	6m x 10m	60,00	1,00	60,00
Sala de Estudos	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Banheiros coletivos masculino	9m x 5,22m	47,00	1,00	47,00
Banheiros coletivos feminino	9m x 6,33m	57,00	1,00	57,00
			Total m²	564,00
UND DIDÁTICA B - PAV SUPERIOR (Setor único)	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Gabinete de Professor	4,35m x 2,98m	12,90	10,00	129,00
Sala dos Professores	4,35m x 3,50m	15,20	1,00	15,20
Copa	4,35m x 2,35m	10,00	1,00	10,00
Secretaria	7,3m x 7m	51,00	1,00	51,00
Recepção	3,05m x 6m	18,30	1,00	18,30
Sala de Reunião	3,15m x 5,05m	15,92	1,00	15,92
Vice-Diretoria	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Banheiro da Sala de Reunião	1,88m x 1,94m	3,63	1,00	3,63
Banheiro PCD	1,88m x 1,94m	3,63	1,00	3,63
Diretoria	6m x 5,2m	31,20	1,00	31,20
Prefeitura	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Coordenações de Pesquisa e Extensão	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Coordenações dos Cursos	6m x 6,5m	37,20	1,00	37,20
Banheiros coletivos masculino e feminino.	2,39m x 1,88m	11,7	2,00	23,40
			Total m²	398,48
			Total Geral m²	2789,69

Tendo em vista o desenvolvimento do Campus Jardins de Anita de Itapajé foi organizado no final do ano de 2023, com participação da comunidade acadêmica, um relatório de planejamento para os anos de 2024 a 2027. Nas tabelas a seguir estão dispostas algumas das demandas previstas contidas no relatório e pertinentes aos novos cursos do campus:

Tabela 7 – Quadro de Pessoal Docente – 2024-2027

Cursos	2024	2025	2026	2027
NÚCLEO A ESCOLA DO FUTURO				
Matemática	-	5	4	1
Física	-	5	4	1
Pedagogia	-	5	4	1
Letras - Português e Inglês	-	5	4	1
NÚCLEO CULTURA E TECNOLOGIA				
Teatro e Artes Cênicas	-	5	4	1
Animação e Jogos Digitais	-	5	4	1
NÚCLEO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO				
Mestrado em Ciência de Dados	-	-	-	6
TOTAL	**-**	**30**	**24**	**12**

OBS: Prevendo a lotação docente com distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento, extensão e orientação.

Tabela 8 – Quadro de Pessoal não Docente – 2024-2027

Cursos	Nível	2024	2025	2026	2027
DIREÇÃO					
Administrador	S	1	-	-	-
Secretário Executivo	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	-	1	1	-
COORDENAÇÃO E SECRETARIA ACADÊMICA					
Técnico Assuntos Educacionais	S	-	1	1	-
Assistente em administração	M	-	1	1	-
COORDENAÇÕES DE CURSO					
Assistente em administração	M	-	3	2	1
COORDENAÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO					
Administrador	S	-	1	-	-
Psicólogo	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	2	1	1	-
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO, MEMÓRIA E PRODUÇÃO CULTURAL					
Produtor Cultural	S	-	1	-	-
Jornalista	S	1	-	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
PREFEITURA					
Assistente em Administração	M	-	1	1	-
NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO					
Analista de TI	S	-	1	-	-
Técnicos de Laboratório – Informática	M	1	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	-	1	-
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL					
Psicólogo	S	1	1	-	-
Nutricionista	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS					

Técnicos de Laboratório	M	-	4	3	1
BIBLIOTECA					
Bibliotecário	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
CINETEATRO					
Produtor Cultural	S	1	-	-	-
Técnico de Som	M	-	1	-	-
Técnico de Iluminação	M	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
TOTAL Nível Superior			**14**		
TOTAL Nível Médio			**38**		

Tabela 9 – Infraestrutura - 2024-2027

Descrição	Quantidade	2024	2025	2026	2027
Restaurante Universitário	01		X		
Cantina	02		X		X
Sala de Videoconferência	01	X			
Laboratórios – Núcleo Cultura e Tecnologia	04		X	X	X
Laboratórios – Escola do Futuro	05		X	X	X
Laboratórios – Animação e Jogos Digitais	01			X	
Laboratórios – Computação (50 alunos)	03		X	X	X
Laboratório de Computação de Alto Desempenho (20 alunos)	01	X			
Biblioteca	01		X		
Quadra Poliesportiva	01		X		
Paisagismo do Campus	-	X			
Urbanização e Praça de Convivência do Campus	-	X			
Escadaria de Acesso	01	X			
Ambulatório	01		X		
Ônibus Universitário	01	X			
Setor de Manutenção – Informática	01	X			

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024a. Disponível em: https://qedu.org.br/uf/23-ceara/censo-escolar. Acesso em: 13 nov. 2024.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: MEC, 2024b.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG). **Perfil Municipal 2017**: Itapajé. Fortaleza: IPECE, 2018. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Itapaje_2017.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Não saber/Ainda não saber/Já saber**: pistas para a superação do fracasso escolar. Dissertação de Mestrado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1992.

_____. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IBGE. **IBGE | Cidades@ | Ceará | Itapajé | Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapaje/panorama. Acesso em: 13 nov. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. *In*: BORGES, Silva Abel. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE, 1992. (Série Ideias nº 15).

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTO, Bernadete; DIAS, Ana maria Iorio. Desenvolvimento da docência em nível superior: de situações vivenciadas na prática à formação de redes de saberes. In: DÁVILA, Cristina; VEIGA, Ilma Passos (org.). **Profissão docente na educação superior**. Curitiba: CRV, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Dono de projeto cultural milionário quer a UECE como parceira**. Fortaleza: UECE, 2008. Disponível em: https://www.uece.br/noticias/dono-de-projeto-cultural-milionario-quer-a-uece-como-parceira/. Acesso em: 26 ago. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Uva em números 2016**. Sobral: UVA, 2016. Disponível em: https://ww10.uvanet.br/wp-content/uploads/sites/55/2020/09/lai-indicadores-uva-em-numeros-2016.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC recebe o Jardim de Anita, onde serão instalados nove cursos de graduação, em Itapajé**. Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2014/4600-ufc-recebe-o-jardim-de-anita-onde-serao-i%20nstalados-nove-cursos-de-graduacao-em-itapaje. Acesso em: 26 ago. 2024.

_____. **Resolução nº 73/CONSUNI, de 19 de dezembro de 2017**. Cria o Campus de Itapajé como unidade acadêmica de ensino profissional e de pesquisa aplicada da Universidade Federal do Ceará, localizado na cidade de Itapajé, e dá outras providências. Fortaleza: UFC, 2017.

_____. **Guia de Curricularização das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: UFC, 2021. Disponível em: https://prex.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/ufc-prex-guia-curricularizacaoo.pdf

_____. **PDI UFC**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2024. *E-book*. Disponível em: https://pdi.ufc.br/wp-content/uploads/2024/07/publicacao-pdi-2023-2027-vfinal-01072024.pdf.

_____. **Resolução nº 09/CEPE, de 12 de abril de 2024**. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), e dá outras providências. Fortaleza: UFC, 2024.